FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 959

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I Á R I O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O GOVERNO DA NORUEGA RECUSA AUTORIZAR O PRÍNCIPE HERDEIRO A CASAR-SE COM UMA PLEBEIA

—SEGUNDO A IMPRENSA DAQUELE PAÍS

OSLO, 17. — (A. N. I.) — O Governo norueguês recusa autorizar o príncipe herdeiro Harald á casar-se com a jovem que ele ama por ela não ser da nobreza — afirma o jornal «Sonnmoere Arbeider», citando círculos ligados á corte.

O artigo, que foi desmentido pelo primeiro-ministro interino, Halvard Lange, é reproduzido hoje pelo «Dagbladet», um dos jornais de maior tiragem.

Os dois jornais limitar-se a pôr em letra de forma aquilo que circula como boato há muito tempo entre os noruegueses. Os jornais não costumam dar importancia a esses boatos, mas julga-se que o fizeram desta vez para obrigarem o Governo a tomar uma posição e a debater o assunto perante a opinião publica.

Há alguns meses, o jornal «Stavanger Aftenblad» tinha abordado a questão em editorial, afirmando que o príncipe Harald tem o mesmo direito que todos os outros noruegueses de casar com a mulher que ama.

Segundo se afirma, o rei Olavo é a favor do casamento do filho e tem exercido pressão sobre o Governo para que concorde também, pois, caso contrário, o príncipe Harald perderia o direito ao trono e a monarquia norueguesa acabaria, visto ser ele o unico sucessor possível do rei Olavo.

Os ingleses preferem Johnson a Goldwater

LONDRES, 17. — (F. P.) — Sessenta e sete por cento dos ingleses desejam a continuação do presidente Johnson na Casa Branca e apenas 3 por cento são favoráveis á eleição do senador Goldwater — indica a mais recente sondagem da opinião publica publicada hoje pelo «Daily Mail».

Soekarno acusa os Estados Unidos de serem hostis à Indonésia

(Ler na pág. 10)

DR. LINO FERREIRA

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO DESEMBARQUE ALIADO NO SUL DA FRANÇA — De Gaulle apertando a mão de uma jovem em «bikini», quando o presidente agradecia as aclamações de uma multidão, durante as cerimónias comemorativas do vigésimo aniversário do desembarque aliado no sul da França, em 15 de Agosto de 1944, durante a segunda guerra mundial. No próximo dia 25 será comemorado o aniversário da libertação de Paris, devendo o chefe do Estado francês discursar de uma varanda do edifício da Câmara Municipal

O Governo do Mali apoia Tschombé

LEOPOLDVILLE, 17 — (F. P.) — «O Governo do Mali garante ao primeiro-ministro Moisés Tschombé o seu apoio absoluto» — diz-se num texto oficial distribuído hoje na capital congolesa. E acrescenta-se: «O Governo de Modibo Keita levou os rebeldes a compreender que não podem contar com o auxílio do Mali, na sua acção destruidora contra o Congo.

A publicação deste documento segue-se á visita de Diakate, «enviado especial de Modibo Keita», a Tschombé, a quem entregou uma mensagem especial do chefe do Estado do Mali.

Indicam oficialmente que o presidente Keita apresentou explicações sobre o caso do passaporte especial que o Mali deu ao «coronel Pakassa», um dos chefes rebeldes Esta personagem teria abusado da boa fé das autoridades malianas, afirmando que pretendia ir a Leopoldville, «a fim de participar na reconciliação nacional».

O EXÉRCITO CONGOLÊS RETOMOU KABALO

ELISABETHVILLE, 17 — (F. P.) — A cidade de Kabalo, a 450 qui-

(Continua na 16.ª página)

Kruchtchev voltou a criticar os dirigentes de Pequim

MOSCOVO, 17. — (F. P.). — Num discurso pronunciado ontem na capital khirghize, Kruchtchev, mais uma vez, tomou posição contra as teses dos dirigentes comunistas chineses.

Sem citar qualquer destes em especial, recordou que Pequim interpreta a melhoria do nível de vida do povo soviético com um «emburguesamento».

«Infelizes» dirigentes, infelizes revolucionários, esses que consideram a elevação do nível de vida

(Continua na 10.ª página)

«RAINHA DE NICE 1964»—Daisy Carven, que foi eleita «Rainha de Nice 1964» num concurso de beleza efectuado naquela cidade. Daisy é uma estudante parisiense de 17 anos de idade, 50 quilos de peso e um metro e sessenta de altura. Outras medidas: 86-57-86

Nota do dia

HIGIENE E TURISMO

Aos turistas que procuram o litoral português ou as povoações ribeirinhas do estuário do Tejo para passar alguns dias de férias à beira-mar não pode ser indiferente o estado de conservação das praias. Encontram-se algumas delas em condições de receber os seus habituais frequentadores e os forasteiros que as procuram durante a época balnear? Pelo que diz respeito às praias da chamada Costa do Sol, que é por enquanto a nossa primeira zona de turismo continental, devemos dizer desde já que deixam muito a desejar sob o aspecto de limpeza. Umas encontram-se desassoreadas e o banhista tem de fazer prodígios de equilíbrio para não sofrer o contacto desagradável das pedras quando toma banho. Não são poucas as vezes que elas lhe deixam uma recordação dolorosa na pele. Outras estão cobertas de limos que espalham um cheiro pestilencial quando não são retirados a tempo e o Sol opera a sua putrefacção. Em algumas, as águas estão poluidas por imundícies despejadas dos canos de esgoto, o que é, na verdade, inconcebível. E' aos banheiros que compete velar pelo estado de conservação das praias? Até certo ponto assim é. Mas há problemas que ultrapassam a sua obrigação e as suas posses. O sistema de esgotos, por exemplo, mau grado a despesa que se fez com uma rede cujas vantagens não se verificaram ainda, continua a poluir as águas de algumas das praias da Costa do Sol, que oferecem condições bem pouco higiénicas a quem se atreve a frequentá-las. Não seria possível que as entidades das quais dependem estes problemas procurassem estudá-los por forma a dar-lhes uma solução satisfatória? Seria conveniente, neste caso, uma coordenação de esforços a bem do turismo português, que espera de todos nós uma contribuição útil para poder alcançar o nivel de progresso a que aspiramos — e de que a economia nacional necessita, uma vez postos de lado os preconceitos que ainda não há muitos anos se opunham à visita de forasteiros a Portugal. Pois não havia quem tivesse a ingénua pretensão de contrariar a vinda de estrangeiros, a fim de preservar este reduto da moralidade, que é o nosso País, do contacto perigoso de pessoas que eram portadoras de germes infecciosos?

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os objectivos do colóquio promovido em Setembro pelo Auto-Clube Médico

segundo o dr. Lino Ferreira

Já tivemos, mais uma vez, ocasião de sublinhar aqui o valor da colaboração que veio trazer este ano á nossa Campanha de Segurança Rodoviária o Auto Clube Médico Português. Colaboração deveras notável, sob vários aspectos, ela assume carácter particularmente significativo pela classe de que se trata e pelo carácter de que se reveste, a avaliar pelo que sobre o assunto já nos prestaram declara-

(Continua na 14.ª página)

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

NA META VOLANTE

entre Fafe e Viseu seguiam 4 corredores isolados

Para a tirada de hoje, a de Viseu (218 quil.), os corredores abalaram de Fafe seis minutos depois da hora oficialmente fixada: 13.

Grande multidão despediu-se vibrantemente dos ciclistas. Fafe voltou a manifestar com exuberância amor e entusiasmo pela «Volta».

Antes da partida, as cerimónias tradicionais. As camisolas amarela e a verde foram envergadas, res-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS DA EXPOSIÇÃO

A Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra pode constituir um exemplo e um estímulo para certames desse género. Encerrou ontem e muitos milhares de visitantes ali foram para verificarem por seus olhos a maneira de tornar a lavoura mais rentável e para receberem ensinamentos, já que ensinamento é sempre a comparação de uns métodos com outros. Pode servir de exemplo, tendo até o concurso do gado bovino leiteiro sido considerado o melhor até agora efectuado no País. O juri constituído pelos drs. Carrilho Ralo, Sousa Guerra e Marques de Andrade, e pelo representante da lavoura, sr. António Simões do Paço, atribuiu os seguintes prémios: Na 1.ª secção da modalidade «machos», os dois primeiros couberam aos novilhos «Boiça» e «Grechchen 36», do sr. Francisco José Simões; na 2.ª secção, o 1.º coube ao touro «Adena 16», do sr. eng. Arriaga e Cunha; e o 2.º ao touro «Abril», do sr. Francisco José Simões. Modalidade «Fêmeas»: 1.ª secção: 1.º prémio, «Estrelinha», da Quinta Mouguета; 2.º, «Bonita», do Centro Militar de Mafra; 2.ª secção: 1.º prémio, «Asna», do sr. Francisco José Simões; 2.º «Fina», do sr. Mário Jorge; 3.º «Redonda», do mesmo expositor; 3.ª secção: 1.º prémio, «Estrela», do sr. Artur Patrocínio; 2.º, «Griette 366», do sr. Francisco José Simões; 3.º, «Estrela», do sr. Manuel Gomes Viscapa; 4.ª secção: 1.º prémio, «Gaiata», do sr. Mário Jorge; 2.º, «Cigana», do sr. Francisco Simões; 3.º, «Vitória», do mesmo expositor. O prémio para o melhor conjunto de gado foi atribuído ao já mencionado sr. Francisco José Simões. No concurso chamado Frango de Carne o juri, constituído pelos srs. dr. Mário Silveira, da Estação da Avicultura de Venda Nova; dr. Salvador, do Centro Militar de Educação Física e Desportos, e regente agrícola Coimbra e Cruz, após haver examinado cuidadosamente as aves expostas, atribuiu os seguintes prémios a frangos a que foram servidas rações «Macol» e «Vouga Protectora»: ao sr. António Cardoso de Orey, os dois primeiros prémios da modalidade «Apreciação em Vida»; o terceiro prémio coube ao sr. Luís Gaspar Cabral. Também ao já mencionado expositor sr. António Cardoso de Orey couberam os dois primeiros prémios da modalidade «Apreciação de Carcaças», bem como o 2.º da «Prova Gustativa».

NA CAÇA ÀS ROLAS

De Gaeiras, entre Óbidos e Alcobaça, saíram ontem alguns caçadores para uma batida ás rolas. Os primos srs. Venancio de Almeida Sousa, de 28 anos, motorista, e João da Silva, ajudante de motorista, e o sr. Zeferino Ramos Costa, de 28 anos, pedreiro. Tudo rapaziada amiga. Dispararam uns tiros e foram andando até A dos Negros. Ali junto á ponte, o sr. Venancio carregava a arma, mas com tamanha infelicidade que ela se desfechou, indo atingir no baixo ventre o sr. João da Silva. Este deu entrada na Casa de Saude do Montepio das Caldas, em estado grave, enquanto o sr. Venancio se apresentava á G. N. R. de Óbidos.

DO 5.º ANDAR AO SAGUÃO

Sofre de doença nervosa grave o sr. Raul Rodrigues Claro, de 28 anos, motorista dos C. T. T., morador na Rua Dr. Gama Barros, 58, 2.º, que ontem com sua esposa, foi visitar uma família amiga na Av. Almirante Reis, 184, 3.º. Apareceu a dona de casa, sra. D. Maria José Baptista Martins Galacho Simões que foi chamar o marido já deitado. Ora o sr. Claro aproveitou um momento de distracção da esposa para ir ás traseiras da casa, abrir uma das janelas e se debruçar. Em tão má hora que caiu da altura de um quinto andar. Felizmente que uma chapa de zinco lhe amaciou a queda. Veio um guarda e a vítima foi conduzida ao Hospital de São José onde ficou internado em estado grave.

*

NO RIO VOUGA

O Vouga das águas de safira serviu ontem de sepultura a uma mocidade em flor. José Marques Caropina, de 17 anos, foi com outros rapazes da Quinta do Gato, perto de Aveiro, tomar banho ao rio. O José atirou-se á água, muito clara, muito fresca, a luzir, e foi logo acometido de uma congestão. Saiu já cadáver, sendo depositado na capela de S. João de Soure.

*

O BANHO DEPOIS DO ALMOÇO

O sr. Manuel Ferreira, de 42 anos, ferroviário em serviço na Estação de Santa Apolónia, foi com a família até á Figueira da Foz. Passeio a espairecer. Ora, ontem, depois de almoçar, o sr. Ferreira que já há tempos estivera para morrer afogado, no Barreiro, foi tomar banho. Com outros colegas e amigos entrou na água. Uma congestão vitimou-o. Levaram-no ao posto de socorros, mas já não foi a tempo de lhe salvar a vida.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Adorável vigarista» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Também sou mulher» e «Ferida luminosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); e *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

MÚSICOS
para a orquestra da Rádiotelevisão Espanhola

Está aberto concurso para componentes de Orquestra da Rádiotelevisão Espanhola, ao qual podem concorrer os profissionais musicos portugueses. Os interessados devem dirigir-se com urgência ao Sindicato Nacional dos Musicos, pois o prazo de inscrição está prestes a terminar.

Almoço
em Montes Claros oferecido à oficialidade das fragatas italianas

Continua no porto de Lisboa, em visita não oficial, o agrupamento naval italiano, constituido pelas fragatas «Andrómeda» e «Aldebaran», do comando dos capitães-de-fragata Luciano Cremonini e Gillo Rougier, respectivamente.

Esta manhã, o comandante do agrupamento, capitão-de-mar-e-guerra Beniamino Celi, embarcado no primeiro daqueles navios, esteve no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos ao comandante naval do continente, sr. comodoro Cunha Aragão, que, mais tarde, se deslocou a bordo da «Andrómeda», a retribuir a visita.

Pouco depois das 13 horas, o Ministério da Marinha ofereceu, no restaurante de Montes Claros, um almoço em honra dos comandantes do agrupamento e das fragatas e de uma deputação de oficiais e aspirantes. Presidiu o sr. comodoro Cunha Aragão e tomaram também parte vários oficiais do Estado-Maior da Armada e do Comando Naval do Continente.

Durante a tarde, houve um passeio turístico para 46 aspirantes italianos, com lanche no Grupo N.º 1 de Escolas da Armada. Ao fim da tarde haverá uma reunião de Imprensa a bordo da «Andrómeda» e á noite, o embaixador de Itália oferece um jantar, no Palácio Pombeiro.

Visita de draga-minas franceses

São esperados na próxima quinta-feira no Tejo, para uma visita de rotina de cinco dias ao nosso porto, os draga-minas franceses «Cantho» e «Origny», que navegam sob o comando dos capitães-tenentes Brandicourt e Le Gouic, respectivamente. Os navios, que estacionarão na doca da Marinha, trazem a bordo 9 oficiais, 25 sargentos e 74 praças, totais das suas guarnições.

PARTIRAM HOJE
os últimos passageiros do «Corrientes»

Embarcaram, hoje, no paquete «Yapeyu», para a América do Sul, os ultimos 170 pasageiros do paquete «Corrientes», que, conforme noticiámos, se encontra, há algumas semanas, no Tejo, em reparações, que ainda se prolongam por mais algum tempo.

Abertura do

VIII FESTIVAL DE SINTRA

Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra

HOJE, ás 21.30 horas

CONCERTO SINFÓNICO DE HOMENAGEM A STRAUSS

no seu primeiro centenário

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

SOLISTA: **PEDRO COROSTOLA**

VIOLA-SOLISTA: **FRANÇOIS BROOS**

MAESTRO-DIRECTOR: **SILVA PEREIRA**

OBRAS DE STRAUSS:

Metamorfoses
Don João
Don Quixote

Informações:
Agência de Informações do SNI, Restauradores
Junta de Turismo da Costa do Sol
Posto de Turismo de Sintra

DR. ANTÓNIO FILIPE DA CUNHA

Médico Analista dos Hospitais

Av. Almirante Reis, 186-r/c, Esq.º

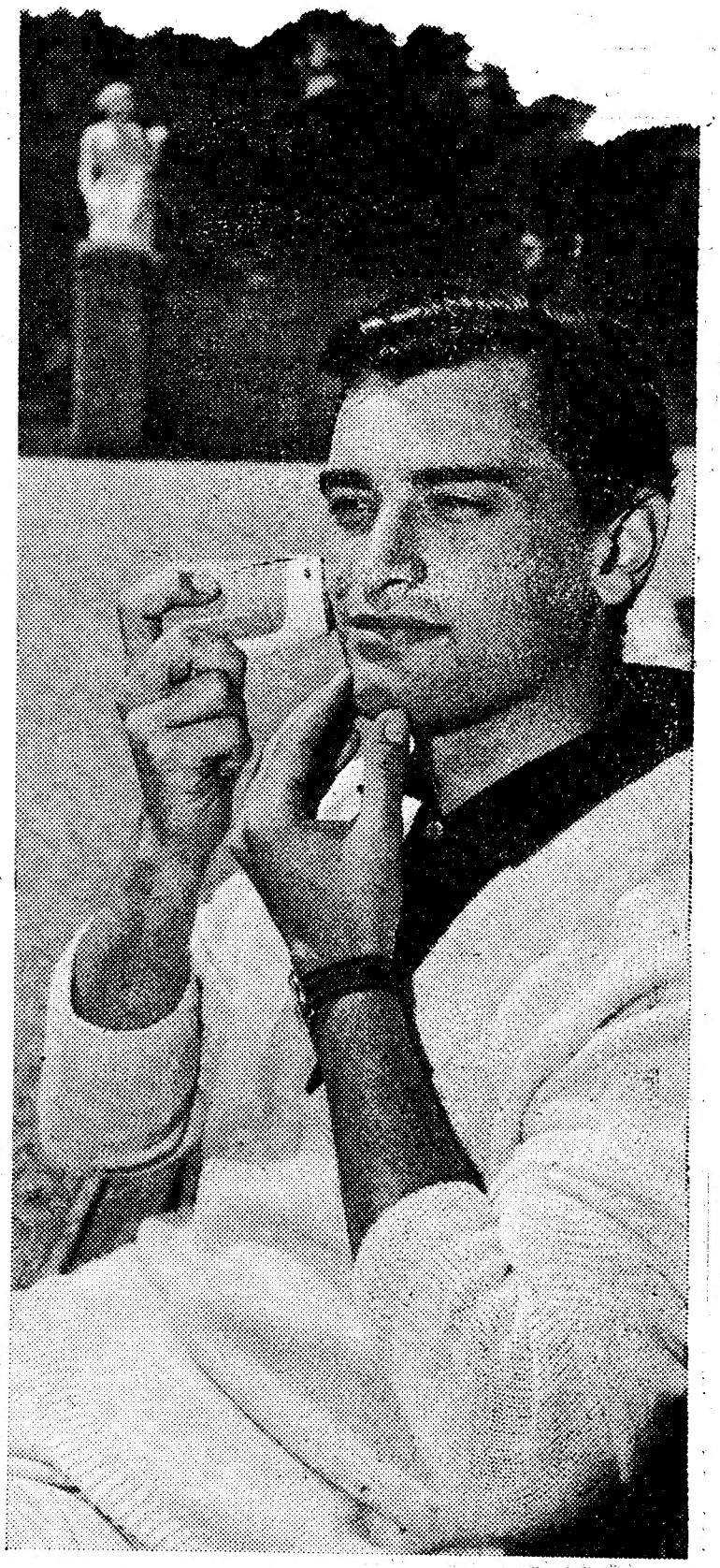
RETOMOU A CLÍNICA

Junghans

Símbolo de qualidade em relojoaria

À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

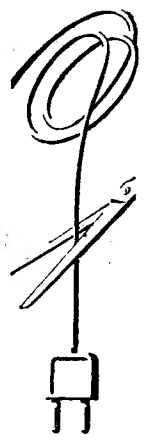
SEJA UM HOMEM INDEPENDENTE



levando consigo a nova Philishave (autónoma) que não precisa de corrente eléctrica nem sequer do simples fio de ligação

EM VIAGEM, AO ACAMPAR, DURANTE AS FÉRIAS, MESMO QUE ESCOLHA O LUGAR MAIS ISOLADO DO MUNDO, A SUA HIGIENE DIÁRIA DE HOMEM CIVILIZADO ESTARÁ SEMPRE À MÃO.

comemorando os 25 anos da primeira máquina Philips de barbear.



PHILIPS

a Nova **PHILISHAVE** AUTÓNOMA

FAZ DE SI UM HOMEM BEM BARBEADO E INDEPENDENTE.

exito 4

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A R. T. P. apresentará em breve um dos «shows» internacionais gravados nos estudios da Tobis, com Dorothy Dandrige, protagonista do filme «Carmen Jones», e Xavier Cugat. Esses treze filmes feitos em Portugal, com a orquestra de Tavares Belo, serão depois exibidos em vários países.*
- *A cançonetista Madalena Iglésias volta a Espanha dentro de três semanas, para cumprir contratos e gravar alguns discos.*
- *O agrupamento «Gente Nova em Férias» está na Figueira da Foz, onde deu dois espectáculos, que foram recebidos com muito agrado. Aquela companhia itinerante segue depois para São Pedro de Muel, onde apresentará o espectáculo «Velada Poética».*
- *Na próxima quinta-feira a R. T. P. exibirá o filme «A mantilha de Beatriz», que constituiu um dos expressivos êxitos dos artistas António Vilar, Virgílio Teixeira e Helga Liné.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «A mulher do próximo».
Título original — «The Very Edge».
Produção — Inglesa.
Realização — Cyril Frankel.
Intérpretes — Anne Heywood, Richard Todd e Nicole Maurey.
Género — Drama.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Imagem sugestiva do ambiente algarvio, onde as chaminés, rendilhadas e em formas caprichosas, são uma plena sugestão moirisca

Artistas árabes no espectáculo inaugural do I Festival do Algarve amanhã em Silves

O I Festival do Algarve começa amanhã, como anunciámos, com um notável espectáculo que se celebra no cenário evocador, pleno de sugestão da grandeza e dos esplendores da velha Chelb, famosa capital do reino moiro, que foi a *pérola do Chenchir*, a encantadora cidade de Silves, das mais sedutoras nas luminosas terras do Sul. Esse espectáculo, pelo seu alto nível intelectual e artístico, deve atingir fulgores invulgares. Pelos seus valiosos atractivos, é aguardado com desusado interesse, já com larga repercussão, o I Festival do Algarve, cujo objectivo principal é proporcionar aos milhares de nacionais e estrangeiros que estão em vilegiatura na maravilhosa província, regalos de espírito, diversões e recreios e mostrar-lhes, simultaneamente, facetas brilhantes da nossa cultura e do nosso folclore.

O programa do espectáculo inaugural a que já nos referimos e que principia no magnífico cenário do castelo de Silves, ás 22 horas, inclui: 1.ª parte — poemas árabes, traduzidos para português, de poetas árabes que nasceram ou viveram no Algarve ou cantaram esta província nos séculos X, XI, XII e XIII; acompanhamento musical por artistas árabes; adaptação e versão portuguesa de poesias árabes do arabista dr. Garcia Domingues.

2.ª parte — «Cortes poéticas», dedicadas a Camões.

3.ª parte — Primeira audição do «Tempo da Lenda das Amendoeiras», com a possível colaboração do Grupo Cénico de Silves.

Já se encontram no Algarve os artistas marroquinos Hamza Ouazzani, Abdeltif Ouazzani e Yacovby Larbi, director do Teatro Universitário de Marrocos, que abrilhantam o espectáculo.

A colaboração de Amália Rodrigues

Na quinta-feira, á noite, em Armação de Pêra, uma das zonas balneares mais belas do Algarve, haverá a «Festa da Lua», que inclui passeio de barco ás furnas, embarcações iluminadas, jantar servido na praia e fados por Amália Rodrigues. No domingo á tarde, em Lagos, realiza-se a «Festa do Mar», com o seguinte programa: passeio em traineiras de Lagos até á ponta de Sagres, com merendas a bordo servidas por barcos de pescadores que largam de várias praias; chegada a Sagres e exibição de um rancho folclórico; regresso a Lagos de autocarro. À noite, espectáculo na Praça Publica pelo Grupo Fernando Pessoa, com o seguinte programa: I — «Auto da India», de Gil Vicente; II — «Poesia do Mar» (vários poetas portugueses: António Nobre, Afonso Lopes Vieira, Fernanda de Castro, José Régio, António Boto, etc.) III — «O Mar Português», por Fernando Pessoa. Na segunda parte, apontamentos coreográficos. Encenação de João de Avila. Intérpretes: Isabel Ruth, Manuela de Freitas, João de Avila, João Perry e Norberto Barroca.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Charles Boyer em «The Favor»

HOLLYWOOD, 17. — Charles Boyer foi contratado por Edward Muhl, vice-presidente executivo de produção da Universal, para contracenar com Rock Hudson em «The Favor», uma produção Universal - Lankershim - Gibraltar escrita por Stanley Shapiro e Nate Monaster, de que Shapiro será o produtor e Robert Arthur o produtor executivo.

Charles Boyer fará o papel de um francês que pede a Rock Hudson para lhe fazer o grande favor de ter uma aventura com a sua filha de 30 anos que, desde que chegou aos Estados Unidos, andou sempre ocupada com a sua carreira que nem teve tempo para pensar em amor.

Este contrato assinala o primeiro filme de Charles Boyer em Hollywood nestes 2 anos mais chegados, durante os quais ou esteve na Broadway fazendo teatro, ou rodando filmes na Europa.

«The favor», que já se encontra em rodagens, está a ser filmado a cores.

★ Êxito de um maestro português no Brasil

SÃO PAULO, 17. — (A. N. I.) — Obteve grande êxito na sua primeira apresentação nesta cidade o maestro português Manuel Ivo Cruz, filho do actual director do Conservatório Nacional de Lisboa.

Ivo Cruz, que regerá ainda outro concerto em São Paulo, segue depois para o Rio de Janeiro e outras cidades do Brasil.

★ Novo filme inspirado num ritmo da juventude

HOLLYWOOD, 17. — (A. N. I.) — Sam Katzman, que lançou o filme «Rock around the clock» insiste nos temas em que a juventude turbulenta é retratada e está agora a produzir a película «Watusi-a-go-go»—termo que define uma dança frenética que é melhor ver do que tentar explicar.

★ Roy Rogers vai convalescer

LOS ANGELES, 17. — (A. N. I.) — Roy Rogers, o protagonista de uma grande série de filmes de «cowboys», no género de Tom Mix, Buck Jones e outros, foi operado no Hospital da Universidade da Califórnia para corrigir a fractura de uma vértebra cervical que sofreu ao cair de um cavalo.

Rogers deve regressar ao seu rancho para convalescer dentro de dias.

★ Elke Sommer em «The art of love»

HOLLYWOOD, 17. — Elke Sommer, a fascinante actriz alemã que registou um êxito tremendo ao contracenar com Paul Newman em «O Prémio», foi contratada pelo produtor Ross Hunter, telefónicamente de Hollywood para a Alemanha, para contracenar com James Garner e Dick Van Dyke, na sua próxima produção «The art of love», um filme da Universal.

Elkke Sommer dirigiu-se, então, de avião para Hollywood a fim de preparar o seu papel de rapariga francesa que se vê romanticamente enleada com Van Dyke após este fazer frustrar a sua tentativa de suicídio.

Norman Jewison é o realizador de «The art of love», que está a ser rodado a cores na Universal City Studios.

★ Preparativos gigantescos para «A Primeira Vitória»

HOLLYWOOD, 17. — O produtor e realizador Otto Preminger regressou aqui de avião, vindo de S. Francisco e do Hawai, locais onde será filmado «A Primeira Vitória» (The First Victory), para ultimar os preparativos de rodagem de um dos mais vastos projectos de filmagem nos próprios locais, originados em Hollywood.

O famoso realizador está práticamente a transportar um estudio cinematográfico equipado e com pessoal adequado para as ilhas Hawai onde «A Primeira Vitória», com argumento baseado no romance «In Harm's Way», de James Bassett, sobre o ataque japonês a Pearl Harbour e da acção naval subsequente, será rodado.

Este empreendimento de Otto Preminger requer, aproximadamente, uma equipa de cem pessoas, entre pessoal de construção e técnicos, três carregamentos por barco, de equipagem completa, e um elenco de 50 figuras de Hollywood que deverão estar no Hawai, prontos para o início da filmagem.

O elenco de «A Primeira Vitória», composto só por artistas de grande nomeada, é formado por John Wayne, Kirk Douglas, Patricia Neal, Tom Tryon, Paula Prentiss, Brandon de Wilde, Jill Haworth, Dana Andrews, Burgess Meredith, Hugh O'Brien, Franchot Tone, Patrick O'Neal, Stanley Holloway.

★ O físico de Charlton Heston e o cinema...

HOLLYWOOD, 17. — (A. N. I.) — As características pessoais de Charlton Heston tem, em não poucos casos, facilitado o seu ajustamento ás personagens que é chamado a interpretar no cinema. Um exemplo ainda recente: «O Cid» — que exigia, em primeiro lugar, uma figura física convincente. Outro exemplo, que o «écran» vai agora pôr em evidência: a figura de Michelangelo no novo filme «A agonia e o extase» — que exigiria do actor a desfiguração do nariz, se ele já o não tivesse desfigurado quando jogava futebol (americano) no liceu.

IMAGEM DO DIA

Com uma interpretação notável de dois grandes artistas, RICHARD TODD e ANNE HEYWOOD, estreia-se esta noite no TIVOLI um notabilíssimo filme de «suspense», «A MULHER DO PRÓXIMO. É uma realização de Cyril Frankel e conta-nos a história emocionante de uma mulher perseguida...

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET GRACIA DE SACRAMONTE

A EXPRESSÃO FULGURANTE DO MAIS CASTIÇO BAILE ESPANHOL

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

BUSSACO

BUSSACO (Buçaco) — PALACE HOTEL

TELEF.: LUSO 93101

Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construído em estilo Manuelino para Residência Real.

MÁXIMO DE CONFORTO

Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

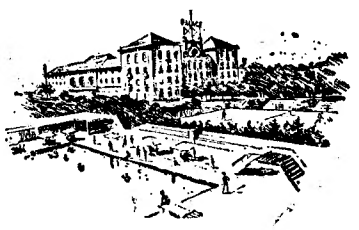
Telef. 129

HOTEL DO PESO

PESO DO MINHO

TELEF. MELGAÇO 57

O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

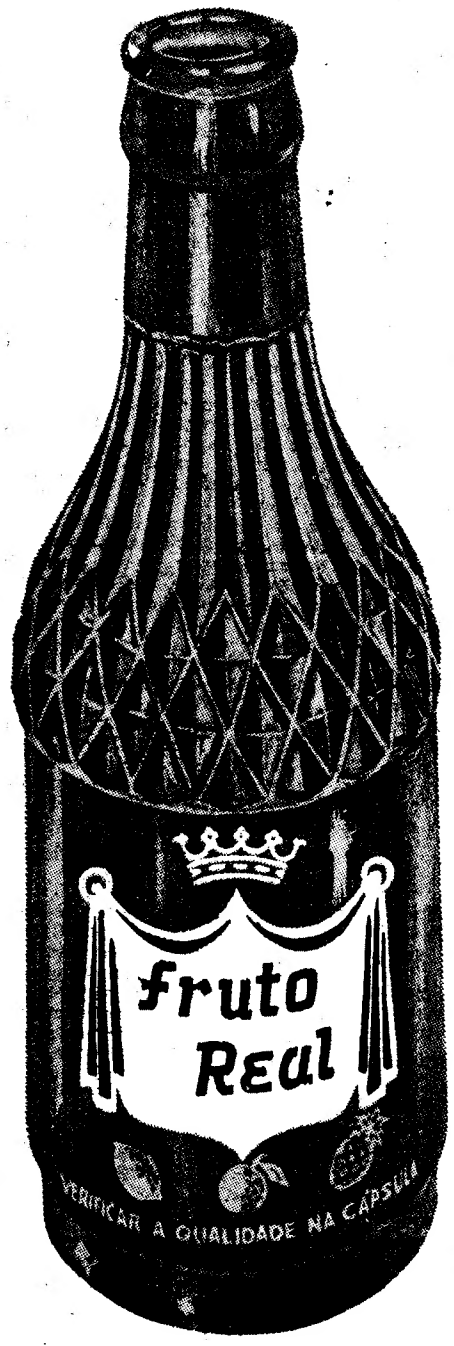


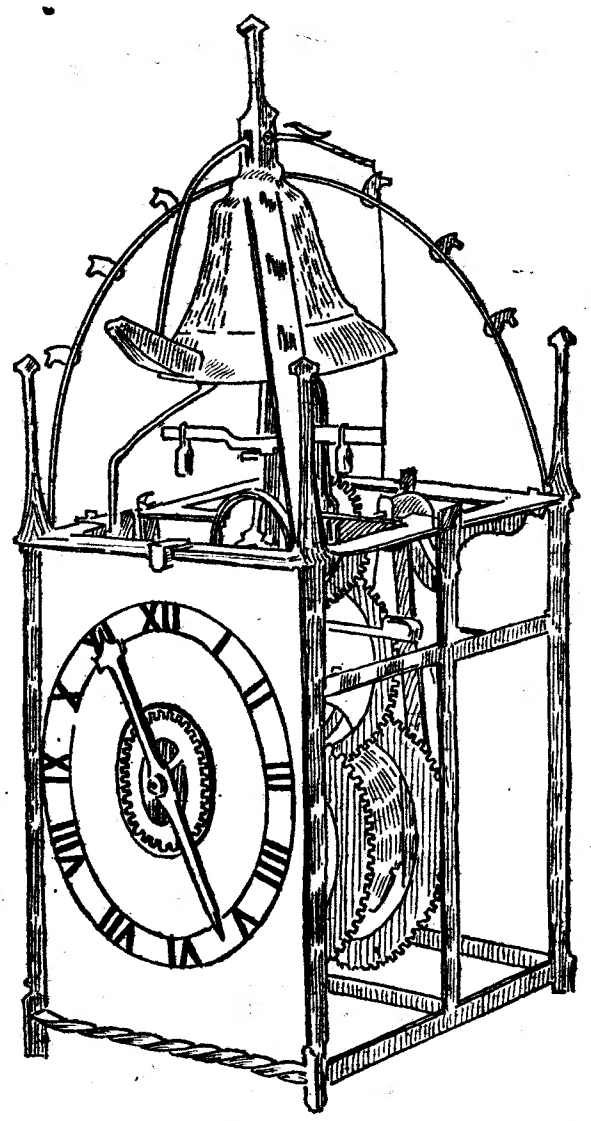
CURIA PALACE HOTEL

Telef.: Anadia 97430

Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela.
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel
Inf. em Lisboa: Telef. 361378 para os Hóspedes do hotel.

A QUALQUER HORA





A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Payo '64

AMANHÃ, no **MONUMENTAL**

A OBRA-PRIMA DE MESTRE **JOHN FORD**

'STAGECOACH'

CAVALGADA HERÓICA

PREMIADO PELA ACADEMIA

Maiores 12 anos

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

AVISO

POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR O CONCERTO MARCADO PARA O **DIA 20 DO CORRENTE** REALIZA-SE **NO DIA 21** SENDO VÁLIDOS OS MESMOS BILHETES E SERÁ SOLISTA O VIOLINISTA **VASCO BARBOSA** QUE SUBSTITUIRÁ A PIANISTA FLORINDA SANTOS.

N·I·N·A

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

HOJE – ESTREIA

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

A alegria da cidade e do povo está todas as noites

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

onde toda a gente se diverte

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO PELA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO — AO ALCANCE DE TODOS

O PARQUE DE ENTRECAMPOS

é um conjunto admirável de tudo quanto é agradável á vida

Boa mesa — Alegres divertimentos num ambiente de tranquilidade

---

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

TODOS OS ARTIGOS ORIENTAIS, IMPORTADOS DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Rua dos Douradores, 133-135 (junto ao Largo de Sta. Justa)

Tel. 369655 LISBOA-2

COMO ENFRENTAR A CRÍTICA

A morte e os impostos são, na vida, duas coisas certas. Mas há outra certeza desagradável: a crítica. Ninguém lhe escapa inteiramente. Leia em SELECÇÕES de Agosto, já nas livrarias, como resistir à crítica mais severa — e como tirar dela as melhores lições. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O superfilme

O GAVIÃO NEGRO

SÓ HOJE E AMANHÃ

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

---

No **Monumental**

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

(Para adultos)

À noite (2 sessões: 21 e 23 h.)

VASCO MORGADO

apresenta a superprodução musical

Férias em Lisboa

com a grande companhia de

ALFREDO ALARIA

e um excepcional elenco popular comandado por

HUMBERTO MADEIRA

BALCÃO DE FRENTE A 5$00

DOMINGO

«MATINÉE» ÀS 16 HORAS

MADALENA IGLÉSIAS

a partir de amanhã no elenco famoso de

FÉRIAS em LISBOA

Depois do seu brilhante triunfo no Festival da Canção de Aranda do Douro

Adultos

7 ÚNICOS DIAS

A PARTIR DE AMANHÃ

no **AVENIDA**

LAURA ALVES

10 ÚNICOS DIAS

na obra-prima de

MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com

PAULO RENATO

PREÇOS PARA O POVO DESDE 2$50

Adultos

É PRECISO QUE TODAS AS MULHERES CONHEÇAM O DRAMA DESTA MULHER!

A MULHER DO PRÓXIMO

com

ANNE HEYWOOD
RICHARD TODD
NICOLE MAUREY

«THE VERY CAGE»

AQUELE PODIA SER UM DIA IGUAL A OUTRO DIA QUALQUER, SE NÃO TIVESSE MARCADO A MUDANÇA DO SEU DESTINO!

HOJE UMA ESTREIA EMPOLGANTE NO TIVOLI

Realização de
CYRIL FRANKEL

(ADULTOS)

ABC (ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Telef. 366745 ás 21 e ás 23 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA REVISTA
É REGAR E PÔR AO LUAR
COM
Francisco Jose
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA ☆ RODOLFO NEVES ☆ MARIA DA NAZARÉ
E A ATRACÇÃO
Francisco José
EM SUAS EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES

EM ENSAIOS, UMA NOVA REVISTA PARA REAPARIÇÃO DE HERMÍNIA SILVA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

HORARIOS DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto, são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — A MULHER DO PRÓXIMO — Tivoli

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme de «suspense» de grande classe!
A MULHER DO PRÓXIMO
com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excelente filme
GAIVOTAS EM TERRA
Uma comédia musical com **Connie Francis**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante
A LEI DA VIOLÊNCIA
Com **Dale Robertson—Yvonne de Carlo**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Senta Berger e **Joachim Hansen**
na intrigante ayentura policial em 2.ª SEMANA de sucesso
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
Extraído de uma das melhores novelas de **Edgar Wallace**
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 17 anos)
T E R R A Ç O
OS 300 ESPARTANOS
com **Richard Egan**
DESEJO DE AMOR
com **Hope Lange**

CASINO ESTORIL — Telefone 324194
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
MINHA FILHA NÃO É MINHA
com James Stewart — Sandra Dee — Audrey McAdows — Robert Morley e John McGiver

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UM FILME DE SUSPENSE E EMOÇÃO
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES
(The man who finally died — V. O.)
Stanley Baker e **May Zetterling**
Um filme de **Quentin Lawrence**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Um grandioso filme de paixões bravias
ESCRAVOS DO IMPÉRIO
com **Jeffrey Hunter** e **Mylene Demongeot**
A história de um fabuloso tesouro perante uma grave ameaça.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 21.30 (Adultos)
O espectáculo que todos elogiam!
O. W. Fischer e **Marianne Koch**
na extraordinária comédia
E TUDO O OUTRO LEVOU...
No palco — Sensacional apresentação dos **N'GOMAS DE ANGOLA**, nas suas danças e cantares!
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 horas (M. 12 anos)
A magnífica comédia
O NOIVO DA MAMÃ
com **Shirley Jones, Gig Jaen** e **Red Buttons**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
O PECADO DE TERESA
DIZEM QUE É AMOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A VINGANÇA DO ZORRO
O CORSÁRIO DOS 7 MARES

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!
A HORA ZERO
(THE PRIZE OF ARMS — V. O.)
Stanley Baker — Helmut Schimid — Tom Bell
(AR CONDICIONADO)

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e ás 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**
A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Um rasgo de nobreza que emocionou o Mundo
com **ANTÓNIO VILAR** e **PABLITO CALVO**
ALERTA NO CÉU
Uma jornada sublime do cinema em louvor da coragem dos homens que tentaram salvar uma criança da morte.
(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
O MANDARETE
TARZAN, O MAGNÍFICO

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
OS 7 MAGNÍFICOS
ROUBEI UM MILHÃO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
VALENTÃO É APELIDO

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
(AO CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
FRANCISCO JOSÉ
E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»
(MAIORES DE 12 ANOS)
Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
C O Z I N H A
P O R T U G U E S A
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches, de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

VIENA
RESTAURANTE
B A R
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

CINEMA do CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato á portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A MODERNA FEIRA DA LADRA

Este pitoresco mercado, a cada dia que passa, vai perdendo mais o seu carácter de bazar de ferros-velhos e antiquários pobres, para absurdamente degenerar numa lamentável feira de vilória de província, no que elas têm de banal e corriqueiro, igual por toda a parte. Para se animar de verdade, falta que ali o campónio venha vender o gado, os produtos da lavoura e do artesanato popular, se arme o seu carrocel e barraca de tiro, levante a animada tenda dos comes-e-bebes com pipa aberta do bom vinho da região, e se ouça ao lado a barulheira do arraial, com a banda da musica e o festivo rebentar dos foguetes. No resto, e é o que interessa, está reduzido ao mesmo e chato nível.

O que prevalece são as longas enfiadas de barracas, onde se vende em primeira mão o calçado, os panos e roupas, louças e vidros, ferramentas novinhas em folha, artigos de papelaria — «Dez cartas, dez tostões!», apregoa a vendedeira —, e a invasão do moderno utensilio de plástico; enfim, quanto a industria deita cá para fora em refugo ou «monos» a que o lojista não pegou. É uma sensaboria. Pouco, muito pouco conserva ainda do que lhe dava graça e cunho próprio, aquele vasadouro onde iam parar os despojos da vida, os restos de um mundo morto, como salvados de grandes naufrágios, que duas vezes por semana ali vinham dar á costa, e onde o necessitado e o coleccionador afanosamente vasculhavam, em busca da apetecida pechincha. Isso acabou.

Ainda aparece o algibebe de roupa usada, no qual se lobriga a sua velha colcha de puxados — mas dá cá por ela quinhentos mil réis, se a queres levar, santinho! O ferro-velho põe em praça a sua antigualha, mas o freguês conhece-o, sabe que ele tem loja aberta de bricabraque, ali para S. Bento ou para as Taipas, pois, pede pelo pratinho rachado ou pelo santo caruncho os olhos da cara, o preço que vem na etiqueta, *para não haver discussões. Nos caixotes do alfarrabista, o livro velho anda pela cotação dos ultimos leilões, a gravura, geralmente manchada e delida nas margens, se aparece e não é falsa, há-de levar o seu «justo preço».*

A proliferação por toda a cidade de lojas de antiquários, e também algumas de alfarrabistas, deixou exangue a velha Feira da Ladra. Quem ainda lá vai, na mira de algum sonho, é por vício e raro lhe acontece encontrar coisa de fazer luzir o olho. O feirante olha o freguês desconfiado, como o ourives quando vê chegar-se-lhe ao balcão o maltrapilho, e enfrenta-o com cara de poucos amigos, pronto a responder torto se o infeliz comprador se atreve a propor algum preço sensato. — «Ah, isso foram tempos! A mama já secou!». Com efeito, deve ter secado. De resto, as vozes são agora outras. Mesmo debaixo do bonito arco, que dá do convento para a antiga cerca dos frades, ali em S. Vicente, o pregão que ouço é de um rouco camiseiro:

— É ver, é ver! O belo baby-doll *de* nylon, *a vinte e cinco mil réis! Nem no Chiado!...*

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

RECOLHEU AO HOSPITAL — Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria o sr. Bernardino Vieira, de 45 anos, residente em Prior Velho, Sacavém, que ali foi colhido por um automóvel, sofrendo fractura grave numa perna.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Foi colhida por um automóvel, em Algés, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, onde reside no n.º 182, 1.º, esq., a sr.ª D. Maria da Conceição Borges Figueiredo, de 30 anos, que recolheu, muito contusa na cabeça, á sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de fantasia e outro de ouro com pedra, uns óculos graduados, um porta-moedas, um véu, carteiras com documentos em nome dos srs. Jurgen Altstaedt e José do Carmo Oliveira, outra com um cartão desportivo do sr. Bernardo Luís, um sapato de criança, o bilhete de identidade do sr. Satiro Ruas Costa, um tripé de máquina fotográfica e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: argolas com chaves, frascos com água-de-colónia, uma carteira com óculos, um chapéu, um embrulho com ferramenta, um embrulho com lençóis, uma pasta com loiça, óculos graduados, um embrulho com meias de senhora, um saco de plástico com uma máquina fotográfica, um casaco de senhora, uma carteira com dinheiro, um lenço de senhora, uma máquina fotográfica, um livro, um chapéu-de-chuva e um saco com fruta.

CAIU DA BICICLETA

Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria, com graves contusões, o sr. António da Cunha Reis, de 62 anos, proprietário, morador na Azambuja, que, no lugar onde reside, caiu da bicicleta que conduzia.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas. Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

AS MATRÍCULAS

no Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa continuam abertas as matrículas para os cursos geral de comércio, aperfeiçoamento e ciclo preparatório. Fazem-se na secretaria para as poucas vagas que restam.

No primeiro ano do ciclo preparatório podem inscrever-se candidatos com mais de 14 anos de idade.

O X Congresso Internacional de Fotogrametria reune-se em Lisboa

Decorrerá em Lisboa, de 7 a 19 de Setembro, o X Congresso organizado pela International Society for Photogrammetry, uma das mais importantes reuniões científicas internacionais, na qual colaborarão professores de universidade onde se ensina a fotogrametria, directores e técnicos de organismos oficiais ou particulares em que ela se pratica ou aplica, e técnicos de fábricas de aparelhagem fotogramétrica, vindos dos 45 países em que se sitiuam as organizações na sociedade filiados.

Estão já anunciados mais de 200 trabalhos, que serão debatidos, e haverá, na Feira Internacional de Lisboa, uma Exposição Técnica de Aparelhagem e Produtos Fotográficos aplicados em Fotogrametria, e uma outra de Actividades Nacionais, isto é, de organizações oficiais, na qual vários países, incluindo Portugal, apresentarão trabalhos de organismos que têm a seu cargo a publicação de cartas gerais.

Na Exposição Técnica, as mais afamadas fábricas da especialidade exporão as modernas realizações, algumas delas pela primeira vez, entre as quais Wild, Zeiss, Omi, Galileo, Som, Bausch & Lomb, Kodak, Gevaert, Ilford, etc.

Muitos técnicos portugueses que não têm possibilidade de assistir a congressos de fotogrametria no estrangeiro, poderão, assim, estar presentes neste, que se reveste do mais alto interesse.

A C. P. concede desconto de 20 por cento no custo das passagens, em 1.ª e 2.ª classes, aos congressistas, bastando, para isso, apresentarem o duplicado do seu boletim de inscrição.

Pedidos de informação podem ser feitos ao director do X Congresso Internacional de Fotogrametria — Instituto Geográfico e Cadastral, Praça da Estrela — Lisboa.

Um concurso pecuário em Bragança

BRAGANÇA, 17 — Promovido pela comissão executiva das comemorações do 5.º Centenário da Cidade de Bragança, com a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através de Intendência de Pecuária desta cidade, haverá, no próximo dia 21, a partir das 14 e 30, um Concurso Pecuário Distrital, visando estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico e documentar, por forma expressiva, o valor da riqueza pecuária da região, em animais bovinos da raça mirandesa e turina.

Além de quarenta e um prémios pecuniários, haverá as taças: «Governo Civil de Bragança», «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», «Camara Municipal de Bragança», «Grémio da Lavoura de Bragança», «Grémio da Lavoura de Macedo de Cavaleiros» e «V Centenário da Cidade de Bragança».

ARTES PLÁSTICAS

Uma ceramista americana em Portugal

Tem interesse a exposição que «miss» Mary Erckenbrack apresenta neste momento no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril. O primeiro interesse vem-lhe até de motivos alheios ao valor intrínseco das peças expostas. Nada e criada no extremo noroeste dos Estados Unidos, nessa Seattle marítima que olha o Pacífico e o Canadá, de sensibilidade educada nos Estados Unidos, caldeou depois a sua sensibilidade e educação artísticas americanas com as viagens pela Europa e pela América do Sul. Mary Erckenbrack preferiu a todas as formas de expressão plástica a da ceramica, modelada ou apenas pintada.

A artista americana, que viveu no Brasil, tomou, nesse país, contacto com a azulejaria portuguesa do século XVIII, e uma bolsa da Fundação Gulbenkian permitiu-lhe, agora, estudar mais detidamente, nos meses que entre nós viveu, a nossa ceramica desde as paredes do claustros e os interiores de igrejas aos salões de casas senhoriais e aos simples registos, que por toda a parte apontam nas soleiras de prédios. Da ceramica antiga passou áquela revivescência das Caldas da Rainha; depois, entrou em contacto directo com o alfobre de artistas que em Palma de Baixo têm mestre Jorge Barradas por orago. E esse contacto foi até a artista americana emboldregar as mãos no barro e fazer suas modelações e as pintar, acompanhando a sua cosedura, com aquela ansiedade com que todo o pai espera o nascimento de um filho, ainda que o seja apenas da sua sensibilidade.

São esses trabalhos realizados durante a sua estadia em Portugal, agora prestes a findar, que Mary Erckenbrack apresenta nas Arcadas do Estoril. Daí o primeiro e grande interesse da exposição: ver como reage uma formação artística americana perante a nossa ceramica e como resulta a sua tentativa de realização.

A ceramista americana, pode dizer-se pela exposição do Estoril, observou bem não apenas a azulejaria clássica, mas estudou as tendências dos principais dos nossos ceramistas de hoje, os mestres a que se refere o eng.º Santos Simões no prefácio da exposição, esquecendo, todavia, o nome grande de Manuel Cargaleiro. Até a primeira observação que a visita nos sugere é essa falta de unidade, como que ausência das características reveladoras da paternidade da obra, a ligação que lhes dá o poder criador e unificador do artista.

Da exposição preferimos aqueles painéis e frisos de moinhos, com suas velas em movimento, e destes, ainda, o de tons castanhos. Curioso pela revelação de uma sensibilidade americana e apreço pela azulejaria portuguesa, o pequeno friso que tem o n.º 8, de suas tonalidades verde-água. De notar, também, composições de dois azulejos.

Decorativo, o vaso que tem o n.º 16, e aquele vaso branco (n.º 17), este com nítidas influências caldenses. A americana aparece-nos, em cheio, nas cores daquele prato intitulado «Vale de Lobos» (n.º 19) e, sobretudo, no grande «Guarda-vento», em barro modelado (n.º 2), em que as tonalidades e seus contrastes ferem a sensibilidade latina. No painel «Janelas e Portas de Portugal», a estrutura é sólida e firme, mas não lhe vemos aquela nitidez de colorido que é exigência de toda a obra ceramica.

Composição igualmente grande de homenagem ao nosso País, é o painel de azulejos que tem o n.º 1, e intitulado «Portugal». Também aqui a análise a fazer não é a de um azulejador português, mas de uma educação americana a tentar a interpretação dos motivos decorativos portugueses. Do nosso tempo, ou, pelo menos, uma tentativa de adaptação ao nosso tempo, é a composição que tem o n.º 6, «Chegada de avião».

E' preciso ver nesta exposição sobretudo como reage uma ceramista americana perante a mais portuguesa das nossas artes. De verdade que as cores não são das melhores, nem a sua profundidade é grande, mas a exposição fica como experiência válida devida á Fundação Gulbenkian e á Junta de Turismo da Costa do Sol. — *R. R.*

Os Jogos Florais da Praia de Quarteira

QUARTEIRA, 16 — Os Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1964 efectuam-se na noite de 27 do corrente.

Podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade. As produções devem, porém, ser escritas na língua portuguesa e enviadas á Junta de Turismo da Praia de Quarteira, até á meia-noite do dia 24 do corrente.

Os concorrentes podem enviar qualquer numero de produções, mas subscritas com pseudónimos ou divisas diferentes, e em sobrescritos separados que devem conter outro sobrescrito, dentro do qual estará o nome, com a respectiva morada do concorrente. Este sobrescrito, convenientemente fechado, terá exteriormente apenas a divisa ou pseudónimo.

São admitidas as modalidades: poesia lírica; soneto; quadra popular; e poesia obrigada a mote.

O mote a glosar é a seguinte quadra, de F. S.:

Os teus olhos são tão lindos,
Assim verdes, cor do mar!
São tão lindos... mas tão falsos...
Tão amigos de enganar!...

Na «Grande Festa dos Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1964» na noite de 27 serão proclamados os vencedores nos diversos géneros, e lidas pelos respectivos autores ou pelos leitores oficiais, as produções premiadas.

Além das menções honrosas, haverá prémios pecuniários para os primeiros, segundos e terceiros classificados nas quatro modalidades admitidas.

FERIDO

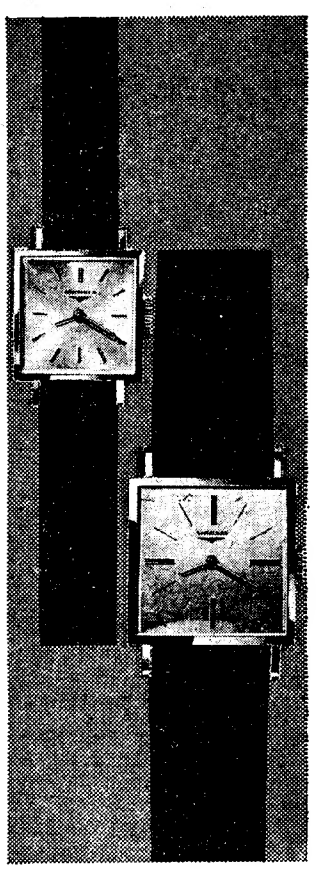
num acidente de viação

Com graves contusões, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Luís da Silva Pinto, de 54 anos, jornaleiro, residente na Quarteira, Loulé, por se ter voltado a camioneta em que seguia, em Patacão, Faro, recebendo ali os primeiros socorros.

VIDA SOCIAL

DR. NUNO SIMÕES

Restabelecido da doença que ultimamente o acometeu, já se encontra na sua casa das Pedras Salgadas o antigo ministro da Republica dr. Nuno Simões.

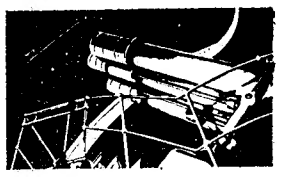


Relógios que agradam!

Um LONGINES reconhece-se pela pureza e elegância de linhas. É uma pequena maravilha mecânica, orgulho de gerações de mestres relojoeiros suiços.

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Luís Macieira

Dr. Luís Macieira

Esta madrugada, cerca das 6 horas, faleceu, na sua residência, Rua Gomes Freire, 3, 4.º, esquerdo, o sr. dr. Luís Macieira, director do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de D. Estefania. O extinto tinha 64 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Heloisa Bobela Mota Macieira; pai do sr. Luís Augusto e da sr.ª D. Maria Madalena Macieira Chaves Fesas Vital, casada com o sr. dr. António Fesas Vital; irmão das sr.as D. Maria Helena Moreira de Carvalho e D. Maria Cristina Macieira de Barros; e cunhado dos srs. Augusto Bobela Mota e Alfredo Bobela Mota.

Formado em 1923 pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, o dr. Luís Macieira especializou-se em otorrinolaringologia, sendo neste ramo de clínica um dos médicos mais afamados do País. Em 1933 prestou provas publicas para ingressar nos Hospitais Civis de Lisboa e obteve altas classificações. Médico distinto, coração generoso, sempre pronto a prestar assistência clínica aos pobres, o dr. Luís Macieira sofria de uma doença grave que ultimamente o retinha em casa.

O corpo do ilustre clínico encontra-se depositado na igreja de Nossa Senhora da Pena, de onde sai amanhã, ás 12 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Dr. António Bartolomeu Gromicho

ÉVORA, 17. — Faleceu, inesperadamente, hoje de manhã, na casa da sua residênca, na Rua Conde da Ferra da Tourega, 38, o dr. António Bartolomeu Gromicho, que, durante várias legislaturas, foi deputado por este círculo á Assembleia Nacional.

Foi professor e reitor do Liceu Nacional de Évora, vereador da Camara Municipal deste concelho e presidente da direcção do Grupo Pró-Évora, sendo uma figura muito conhecida e prestigiosa.

Contava 72 anos. Era natural do Alandroal e filho da sr.ª D. Bernarda da Conceição Gromicho, que conta actualmente 94 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Lídia da Glória Rebocho Pais Gromicho, e era pai dos engs. António Pais Gromicho e José Nicolau Pais Gromicho. Era condecorado com a comenda da Ordem da Instrução Publica.

O seu funeral sai amanhã da igreja do Espírito Santo para o cemitério do Alandroal.

FUNERAIS

Henrique Pinto Balsemão

Da basílica da Estrela, onde, de manhã, fora celebrada missa de corpo presente, saiu esta tarde, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Henrique Pinto Balsemão, administrador da Sociedade Industrial de Imprensa, editora do nosso prezado colega «Diário Popular». No préstito funebre, que constituiu sentida manifestação de pesar, incorporaram-se inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

Na Guarda, de onde era natural, fez os estudos liceais e cursava engenharia em Inglaterra quando rebentou a primeira conflagração mundial. Veio para Portugal e, voluntáriamente, ingressou nas fileiras militares, como oficial miliciano. Seguindo uma tradição familiar, dedicou-se a actividades industriais, principalmente no ramo têxtil, mas, dinâmico e com espírito de iniciativa, teve acção predominante noutros sectores em que afirmou os seus méritos e a sua personalidade.

Com seu irmão, sr. Francisco Pinto Balsemão, foi um dos fundadores da referida empresa, proprietária do «Diário Popular». Era administrador da C. A. D. A. e consultor da Pan American e foi o primeiro representante desta empresa de aviação no nosso País. Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, no pelouro das Finanças, durante a presidência do general Daniel de Sousa.

Pessoa afável, lhana no trato, que se impôs pelas suas qualidades, dotes de inteligência e de trabalho, o sr. Henrique Pinto Balsemão contava 66 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto de Balsemão, pai do sr. dr. Francisco José de Castro Pereira de Balsemão, secretário da direcção do «Diário Popular», irmão do sr. dr. Francisco Pinto de Balsemão, presidente do conselho de administração da Sociedade Industrial de Imprensa, e cunhado do sr. eng. José Frederico Ulrich.

Na basílica da Estrela estiveram, durante a noite, a apresentar condolências á família enlutada, e assistiram, hoje, á missa de corpo presente, muitas individualidades, que se incorporaram, também, no funeral, a cargo da Agência Magno, ou manifestaram o seu pesar, entre as quais, além dos srs. prof. Martinho Nobre de Melo e dr. Fernando Teixeira, respectivamente, director e chefe da redacção do «Diário Popular, redactores e funcionários daquele jornal, os srs. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; conselheiro Pires da Cruz, almirante Vasco Lopes Alves, general Venancio Deslandes, coronel Kaulza de Arriaga, dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Pereira da Rosa, director e director-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; condes de Monte Real e de Castelo Mendo, visconde de Asseca, engs. Roberto Espregueira Mendes, Carlos Joyce Dinis e José Melo Breyner, drs. Carlos Mantero, Jorge Rodrigues, João Silva Ramos, Armando Cancela de Abreu, Rodolfo Lavrador e António Vasconcelos Marques, António Medeiros de Almeida, capitão Arantes Pedroso, João Salvado, Pereira da Costa, Frederico Pavão, F. A. Oliveira Martins, Maxime Vaultier, etc.

Do «Diário de Lisboa», os drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director-adjunto; dr. Ruella Ramos, pelo conselho de administração; dr. Vítor Direito, chefe da redacção; redactores Félix Correia e Santos Jorge.

A' família enlutada, e ao nosso prezado colega «Diário Popular», apresentamos sentidos pesames.

SUFRÁGIOS

D. Maria Benvinda da Silva Baptista

A família da sr.ª D. Maria Benvinda da Silva Baptista manda celebrar, na quinta-feira, ás 10 horas, na igreja de São Domingos, missa de sufrágio do 2.º aniversário do seu falecimento.

Foi enviado ao tribunal de Sintra um dos protagonistas da cena de tiros de Queluz

Continua por esclarecer o drama de Queluz, pois ainda não se sabe a quem imputar a responsabilidade dos tiros disparados sobre Idália Guilhermina Alves, caso que temos vindo a noticiar. A vítima, cujo estado é melindroso, deve ser operada, hoje no Hospital de S. José, a fim de se lhe extrair a bala alojada na cabeça. Entretanto, mantém-se nas suas afirmativas ao incriminar o seu companheiro, Fernando Carmona Gomes.

Este, por sua vez, que, esta manhã, foi enviado ao tribunal de Sintra, para averiguações, insiste em declarar a sua inocência, acentuando, conforme já dissemos, que foi Idália quem disparou sobre si própria. O exame da arma, também agora entregue ao referido tribunal, poderá fornecer a solução do caso.

A P. S. P. de Queluz deve ouvir hoje, se possível, a vítima, não sendo, no entanto, de excluir a hipótese de intervenção da Judiciária se for solicitada pelo instrutor do processo, o delegado do procurador da Republica da comarca de Sintra.

O PORTO PELO TELEFONE

Agressão a um automobilista

PORTO, 17.—Vindo do Hospital Regional de Famalicão, deu entrada na Casa de Saúde da Boavista o industrial de hotelaria Alexandre Soleiro, gerente do Hotel Infante de Sagres, que fora agredido, em Famalicão, na noite de sábado passado, quando, sòzinho, se dirigia, no seu automóvel, para casa de sua sogra, na freguesia de Armental, no lugar de Louro. Parece ter sido agressor um indivíduo de nome João Fernandes da Silva, residente naquela localidade, que era acompanhado pelo filho, Joaquim Fernandes da Silva, não se sabendo, ao certo, qual deles foi o autor da proeza, pois ambos estavam munidos com as peças de um «macaco», objectos com que foi praticada a agressão.

Deu motivo à mesma, o facto, aliás muito censurável, de os agressores seguirem, na retaguarda do automóvel do agredido, com os faróis no máximo, o que levou o agredido a censurá-los.

Cremos que os factos se passaram de maneira diferente, aparecendo, agora, como autor confesso um rapaz que, por sua vez, também se apresenta ferido, com um soco num olho.

Agressão a tiro

Esta madrugada, cerca das 4 e 45, deu entrada no Hospital da Misericórdia, vindo de Penafiel, o artista de circo José Manuel Vicente, de 35 anos, natural de Évora e residente no circo «Dauzer», que, há dois dias, actua naquela cidade, ferido com seis tiros, que lhe foram dados pelo comerciante sr. Carlos Ribeiro de Carvalho Guerra, de 49 anos, pessoa muito relacionada neste meio. Não se sabem, verdadeiramente, quais os motivos da agressão, que também atingiu o empregado daquele circo sr. Adelino Vidal Soares, de 19 anos, natural de Miragaia, que, embora menos ferido ainda se encontra no hospital local com um tiro numa perna.

Queda grave

Vítima de queda em sua casa, na Rua do Bonjardim, 733, deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António o trabalhador sr. Fernando Mesquita, de 33 anos, que sofreu traumatismo craniano.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O mistério da Casa Glench» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Judex, o vingador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O tumulo do faraó» (17 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «História de um grande amor» e «Presídio de mulheres» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Minha filha não é minha» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Enigma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Os aviões da TAP deixam provisòriamente de escalar a Beira e Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Antes do fim do ano, provisóriamente, os aviões da carreira dos Transportes Aéreos Portugueses deixam de escalar as cidades de Lourenço Marques e Beira.

Esta alteração operacional da TAP é motivada pelas obras de ampliação do aeroporto da Beira que foram já iniciadas e deverão estar concluídas em 1965.

A ligação Lisboa-Beira-Lourenço Marques passa a ser feita, também temporáriamente, em aviões a jacto com terminal em Salisburia. Os passageiros co destino á Beira e Lourenço Marques têm ligação garantida a partir de Salisburia, em aviões convencionais.

Entretanto, sabe-se que a TAP abrirá em breve uma delegação em Joanesburgo, a fim de realizar voos entre Lisboa e aquela cidade da Republica da Africa do Sul, com escala por Luanda.

PRÉMIOS GAZCIDLA

1.º Prémio UM AUTOMÓVEL "AUSTIN 1100"
2.º Prémio UM TELEVISOR ITT STANDARD DE 59 cm
3.º Prémio UM TELEVISOR AGA DE 53 cm
4.º Prémio 1 APARELHO DE QUEIMA NO VALOR DE 3000$00
do 5.º ao 18.º Prémios 1 APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA NO VALOR DE 1000$00

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

2.º SORTEIO 1964

Ficam habilitados todos os consumidores de GAZCIDLA que tenham a sua situação regularizada em 31 de Agosto.

Os funerais das vítimas

do desastre de aviação ocorrido na margem do Cávado

PORTO, 17. — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. Karl Heing Gezanne que anteontem, juntamente com o sr. dr. José Martins de Carvalho, perdeu a vida num trágico acidente de aviação, quando a avioneta em que seguiam se despenhou na margem direita do rio Cávado.

Os restos mortais daquele cidadão de nacionalidade alemã, que desde ontem se encontravam na igreja da Lapa, foram velados por muitas centenas de pessoas. Cerca das 12 e 30, a urna, com grande acompanhamento, foi conduzida para o cemitério da Lapa, onde ficou depositada em jazigo de família.

Da Alemanha, deslocaram-se propositadamente a esta cidade, para assistirem ás cerimónias funebras os directores da «Farbwerke Hoechst», srs. Grobecker, Starch e Koehler. Também da «Química Hoechst, Ld.ª», estiveram presentes os srs. Umbreit, Zu Lynar e Lara. Fizeram-se representar nos funerais o Banco Português do Atlantico, a Camara de Comércio Alemã, o cônsul da Alemanha no Porto e o Aero Clube do Porto, assistindo ainda muitos pilotos civis e numerosas individualidades portuguesas e da colónia alemã desta cidade.

Em Braga

Também esta manhã, na cidade de Braga, se efectuou o funeral da outra vítima, sr. dr. José Martins de Carvalho, director do Banco Português do Atlantico, que pilotava a fatídica avioneta.

Cerca das 10 e 30, iniciaram-se várias cerimónias religiosas, a que assistiram individualidades marcantes nos meios sociais do País e ainda os srs. dr. Martins de Carvalho, antigo ministro da Saude; eng.º Saraiva e Sousa; Arthur Cupertino de Miranda, director do Banco Português do Atlantico; funcionários superiores daquele estabelecimento bancário, etc.

O féretro seguiu para Santa Bárbara, em Cinfães, onde ás 12 e 30, após vários actos religiosos, o corpo ficou sepultado no cemitério local.

Os prelados de Moçambique

condenam vários aspectos dos costumes modernos

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — «Os prelados de Moçambique, reunidos em conferência, na cidade de Lourenço Marques, conscientes das suas responsabilidades e atentos ao bem das almas que o Senhor lhes confia, sentem o grave dever de precaver os fiéis de Moçambique contra a onda de imoralidade que ameaça subverter a dignidade das pessoas, os fundamentos da família, as instituições sagradas da Santa Igreja e a própria estrutura da Nação» — diz a nota pastoral agora distribuída, com data de 23 de Julho ultimo e as assinaturas do arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira; e dos bispos de Nampula, D. Manuel de Medeiros Guerreiro; da Beira, D. Sebastião Soares de Resende; de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira; de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia; de Inhambane, D. Ernesto Costa e de Tete, D. Félix Niza Ribeiro.

Condenando a corrupção dos costumes como factor dissolvente da sociedade, diz:

«Lamentamos que, em diversos sectores da vida social, se venha dando acolhimento a formas de imoralidade, que se ostentam despudoradamente nos «cabarets», nas praias, em casas duvidosas, e até na via publica. Insurgimo-nos, muito especialmente, contra essa nova forma de corrupção, há pouco introduzida em Moçambique, acobertada com o nome estrangeiro de «strip tease», que é um verdadeiro atentado á moralidade publica, uma ofensa grave ao recato e pudor da mulher, uma coisa indigna de ser apresentada em país civilizado».

E os prelados exortam os cristãos ao cumprimento dos deveres, com bom-senso e fortaleza de animo, e as obrigações que a nossa missão em Africa nos impõe.

A Voz do Operário vai ter um curso do 1.º ciclo liceal

A Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, que tem a seu favor um tão largo crédito, no domínio da expansão do ensino, prossegue na sua obra meritória.

Tendo principiado a sua acção no campo da instrução primária em 1891, mantém hoje, decorridas mais de sete décadas, cinco escolas privativas na Graça, Estrela, Chelas, Esperança e Poço do Bispo, e contribui, por contrato, para o funcionamento de algumas dezenas de outras escolas do ensino particular, em que se ministra a instrução aos filhos dos seus associados nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Almada. Existe ainda uma escola para o ensino pré-primário na sede, onde funciona também um externato comercial, com aulas diurnas dedicadas ao sexo feminino, aquele externato proporciona o ciclo preparatório e o curso geral do comércio, ao passo que, nas aulas nocturnas, funciona, para o sexo masculino, um curso geral do comércio, em regime de aperfeiçoamento.

Em complemento desta já notável acção, resolveu A Voz do Operário instituir, a partir deste ano, na sua sede, o curso do primeiro ciclo liceal, com aulas diurnas para o sexo feminino.

As inscrições estão abertas na secretaria de A Voz do Operário, por cujos telefones (862155/56) também se prestam informações.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA NAS FESTAS DE CORUCHE

CORUCHE, 17 — Esta vila viveu hoje um dia verdadeiramente festivo com a efectivação de um extraordinário cortejo etnográfico, que compreendeu todas as actividades agrícola e artesanais da região.

O secretário de Estado da Agricultura, acompanhado das entidades locais, assistiu a todas as manifestações típicas que constituiam o dia dedicado aos campinos do Sorraia.

Uma corrida de toiros atraiu a atenção dos habitantes locais e dos forasteiros.

Aquele membro do Governo, que se deslocou a Coruche para uma breve visita de estudo, não a levou a efeito na sua totalidade dada a ausência do subsecretário das Obras Publicas, retido em Lisboa devido a um acidente sofrido há já uns dias.

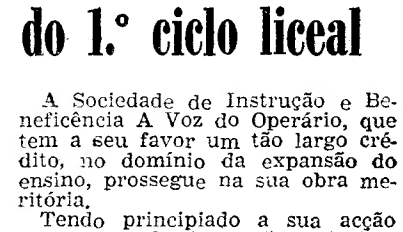
A' noite, e no prosseguimento do programa festivo, exibiram-se o Rancho Folclórico Cancioneiros de Agueda e o dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo.

As festas prosseguem amanhã com uma largada de toiros bravos pelas ruas da vila.

Ponte sobre o Tâmega

Em Amarante vai ser construída uma ponte sobre o rio Tamega, na estrada nacional n.º 15. A base de licitação do respectivo concurso é de 9144 contos.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Além das maquetas de hotéis, a exposição reune cartazes e gráficos elucidativos acerca do movimento do turismo nacional

A «batalha do turismo»

documentada no S. N. I.

numa exposição de maquetas do novo equipamento hoteleiro

Da batalha do turismo, intensa e em grande escala, que o País está a travar é exemplo deveras elucidativo, a exposição de maquetas do novo equipamento hoteleiro que o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, vai inaugurar num dos salões do S. N. I.

Logo á entrada da exposição, podem observar-se maquetas do empreendimento grandioso a erguer na península de Tróia, a que o «Diário de Lisboa» fez larga referência, com ambientes naturais, características gerais do planeamento e sugestões de ambientes urbanos. Ao lado está montada a maqueta do Centro de Turismo de Peniche que inclui habitações colectivas (677 fogos e lojas); moradias isoladas; hotéis residenciais (cinco grupos com 300 quartos); zona de luxo, incluindo hotéis-«boites», clubes, etc.; e a desportiva com variados campos de jogos.

Um gráfico do movimento de entrada de turistas no continente, durante o ultimo ano e neste em curso, é bem significativo quanto ao aumento constante do numero daqueles que nos visitam.

Um exemplo: em Julho de 1963 entraram no continente 71 519 turistas. Este ano, e durante o mesmo mês esse numero subiu para 129 029.

Mais de oito mil quartos

Ao fundo e ao alto do salão, um outro gráfico revela os numeros do novo equipamento hoteleiro. Há, assim, 2067 em construção, 5230 em projecto, e 1365 em estudo, o que dará um total de 8662 quartos. Ao lado, um mapa de Portugal Continental especifica, por regiões, esse total.

Por todo o salão encontram-se, então, sugestivas maquetas de alguns desses novos empreendimentos hoteleiros, dado que seria inteiramente impossível apresentá-las na totalidade. Vêem-se, assim, ali, entre outras maquetas do futuro Hotel da Ponta Gorda, no Funchal, da British United Airwais, com 200 quartos; do Hotel Eva, em Faro, da Empresa de Viação Algarve, com 150 quartos; de muitos outros projectados naquela província; e do Hotel do Pinhal, em Ofir, a inaugurar brevemente, com 80 quartos e pertencente ao sr. dr. José Caetano Albuquerque Soares.

Destacam-se, sobremaneira, as maquetas do Hotel Estoril-Sol, a inaugurar brevemente, pertencente á Sociedade Estoril-Sol, e com 400 quartos; e do Hotel do Golf, projectado, a erguer em Alvor, Penina, no Algarve, com 200 quartos, por iniciativa da Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.

Muitos outros hotéis, aqui e além, de norte a sul, mas em maior numero no Algarve — hoje o «Eldorado» do turismo lusitano — dão uma noção exacta do esforço feito e em curso, no sentido de dotar o País com uma rede hoteleira á altura da missão que lhe cabe.

Pormenor curioso: só uma estalagem se encontra prevista. Está projectada para Elvas e terá 26 quartos. O tempo que medeia até á entrada em funcionamento do novo equipamento hoteleiro, pode ser calculado, grosso modo, desta forma: empreendimentos em construção, um ano; em projecto, dois anos.

ISMAEL HERRÁIZ

Parte esta noite para Luanda, pela carreira da TAP, o conselheiro de informação da embaixada de Espanha em Lisboa, sr. Ismael Herráiz, que vai visitar Angola e Moçambique a convite do Governo português.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

O movimento da população no último fim de deu origem a

Quase todo o sistema de transportes nacional foi posto á prova neste ultimo fim de semana, pois a coincidência do feriado aumentou ainda mais o desejo de viajar, quer a caminho das praias, quer de feiras e romarias e outros atractivos, que o tempo magnífico tornava convidativo. As linhas ferroviárias da C. P. foram, sem duvida, as carreiras que suportaram a maior avalancha de passageiros, tendo-se verificado em algumas delas um movimento «record». Assim, por exemplo, em Santa Apolónia, na sexta-feira, bateram-se todos os máximos, com a efectivação de trinta comboios ascendentes (dez dos quais de desdobramento) e vinte descendentes, num total, portanto, de cinquenta.

Tem o maior interesse referir-se que, nesse dia, a receita de bilheteira naquela estação atingiu o máximo desde sempre: cerca de 800 contos. E também não tem menor interesse acentuar-se que os serviços de tráfego e de exploração da C. P corresponderam em absoluto ás exigências excepcionais a que foram submetidos, tendo as carreiras normais e especiais decorrido com segurança absoluta e um mínimo de atraso. Uma rápida observação dos numeros das três estações da C. P. em Lisboa (Santa Apolónia, Rossio e Terreiro do Paço) fornece-nos alguns elementos bastante curiosos.

Em Santa Apolónia

Conforme acentuámos, o movimento ferroviário de passageiros em Santa Apolónia (Lisboa B) foi o excepcional. Na sexta-feira, saíram dali os vinte comboios ascendentes do horário, das linhas do Norte, do Leste e das Beiras, todos eles reforçados. Apesar disso, como já salientámos, houve que proceder a dez desdobramentos, com composições eléctricas dobradas, de seis unidades cada, a que corresponde uma lotação de cerca de mil passageiros. Só o comboio-correio do Norte, que parte de Santa Apolónia ás 23 e 15, levou mais dois desdobramentos a p outro do E vendidos, em de vinte m sentam, apr ta dos refer

Foram vendidos cerca de 20 mil bilhetes e apurou-se uma receita aproximada de 800 contos

No sábad muito num nhã e o pri sença de pa reforço dos e mais cinco ultimos com mil pessoas, cendente. T traordinária serviços des e de esta além do au composições o dia de ont tos especiais A maior descendente do Porto, q das 7 e 35, dois desdobr boio titular.

Das compos importa assinal bado (8 e 20) reuniu, além culos de 1.ª e corresponder transportados. ção pouco vul

Por sua ve A (Rossio), foi excepcio de Sintra, q ultrapassado Houve uma ros para as festas, entre da Rainha. -se na linha comboios asc to reforçado bramentos.

Já no dom bramento e dois ascende tes, sem co dias apontad cais, isto é, de salientar, Oeste é servi comboios diá

No Te

A antiga es -Sueste, testa ferroviárias bém um trá dia 14, além ciais, fora do desdobrament ro, e reforço carreiras no quais chegara veículos, até rança.

No dia segu ram-se dois de ços das comp descendentes, manhã, houve comboios. A da nas bilhete do Terreiro d sexta-feira, o 240 contos. P do que terá s boetas para a dizer que um estação, corre de cerca de se

Na lin

Mas se o tr rio nas linhas cermos as do também não f Cascais. Embo seus máximos, houve 150 co

Foi um êxito a Feira de Artesanato promovida em Cascais e integrada nas comemorações do centenário daquela vila. No ultimo dia, foi grande a afluência de feirantes, e excepcional o volume de vendas. A feira teve, ainda, a particularidade de oferecer motivos vários para fotografias (como esta) que os turistas exploraram devidamente

...vimento dos transportes
...a população que saiu de Lisboa ...mo fim de semana ...u origem a receitas excepcionais

...stema de trans- ...posto á prova ...de semana, pois ...eriado aumentou ...e de viajar, quer ...ias, quer de fei- ...utros atractivos, ...gnífico tornava ...has ferroviárias ...duvida, as ... ...taram a maior ...ageiros, tendo-se ...umas delas um ...d». Assim, por ...a Apolónia, na ...m-se todos os ...efectivação de ...scendentes (dez ...bramento) e vin- ...num total, por- ...a.

...teresse referir-se ...receita de bilhe- ...ão atingiu o mé- ...e: cerca de 800 ... não tem menor ...se que os servi- ...de exploração da ...am em absoluto ...epcionais a que ... tendo as carrei- ...peciais decorrido ...soluta e um mi- ...ma rápida obser- ...os das três esta- ...n Lisboa (Santa ... e Terreiro do ... alguns elemen- ...sos.

...Apolónia

...uámos, o movi- ... de passageiros

...didos cer- ...mil bilhe- ...ou-se uma ...proximada ... contos

...ia (Lisboa B) foi ...s excepcional. Na ...n dali os vinte ...entes do horário, ...te, do Leste e das ... reforçados. Ape- já salientámos, ...der a dez desdo- composições eléc- de seis unidades ...esponde uma lota- mil passageiros. ...orreio do Norte, ...anta Apolónia ás ...ais dois desdobra-

...s e integrada nas- ...i grande a afluên- ...eira teve, ainda, a ...s (como esta) que

mentos a partir de Lisboa e um outro do Entroncamento. Foram vendidos, em Santa Apolónia, cerca de vinte mil bilhetes, que representam, aproximadamente, a receita dos referidos oitocentos contos!

No sábado, de igual modo, foi muito numerosa, durante a manhã e o princípio da tarde, a presença de passageiros, tendo havido reforço dos vinte comboios normais e mais cinco desdobramentos, estes ultimos com a capacidade de cinco mil pessoas, todos no sentido ascendente. Toda esta afluência extraordinária veio a reflectir-se nos serviços descendentes do domingo e de esta manhã, verificando-se, além do aumento de veículos das composições do horário, só durante o dia de ontem, sete desdobramentos especiais para Santa Apolónia. A maior composição ferroviária descendente pertenceu ao «correio» do Porto, que chegou hoje, cerca das 7 e 35, a Santa Apolónia, com dois desdobramentos, além do comboio titular.

Das composições normais reforçadas, importa assinalar que o «rápido» de sábado (8 e 20) de Lisboa para o Porto reuniu, além da locomotiva, quinze veículos de 1.ª e 2.ª classes, a que poderá corresponder mais de mil passageiros transportados. Trata-se de uma disposição pouco vulgar.

No Rossio

Por sua vez, na estação de Lisboa A (Rossio), nos mesmos três dias, foi excepcional o tráfego da linha de Sintra, que aliás deve ter sido ultrapassado pelo da linha do Oeste. Houve uma afluência de passageiros para as praias e para diversas festas, entre as quais as de Caldas da Rainha. Na sexta-feira, fizeram-se na linha do Oeste, além de doze comboios ascendentes normais, muito reforçados, mais quatro desdobramentos.

Já no domingo houve um desdobramento e no dia seguinte quatro: dois ascendentes e dois descendentes, sem contar, em qualquer dos dias apontados, com as ligações locais, isto é, de estação a estação. É de salientar, todavia, que a linha do Oeste é servida por vinte e quatro comboios diários, nos dois sentidos.

No Terreiro do Paço

A antiga estação fluvial de Sul-e-Sueste, testa de ponte das linhas ferroviárias do Sul, suportou também um tráfego intensissimo. No dia 14, além de três barcos especiais, fora do horário, houve quatro desdobramentos a partir do Barreiro, e reforços muito grandes nas carreiras normais, algumas das quais chegaram a levar o dobro dos veículos, até ao máximo de segurança.

No dia seguinte, sábado, verificaram-se dois desdobramentos e reforços das composições. Nos serviços descendentes, quer ontem, quer esta manhã, houve reforços em todos os comboios. A maior receita verificada nas bilheteiras da estação fluvial do Terreiro do Paço registou-se na sexta-feira, com o apuramento de 240 contos. Para dar um exemplo do que terá sido este êxodo dos lisboetas para a província, poderemos dizer que um dia «forte», naquela estação, corresponde a uma receita de cerca de setenta mil escudos.

Na linha de Cascais

Mas se o tráfego foi extraordinário nas linhas da C. P., sem esquecermos as do Norte e das Beiras, também não foi menor na linha de Cascais. Embora longe ainda dos seus máximos, mesmo assim, ontem, houve 150 comboios de horário, 88 extraordinários e 65 vazios, estes últimos no sentido Lisboa-Cascais. A este movimento, na estação do Cais do Sodré, correspondeu a venda de 85 253 bilhetes, com a receita aproximada de 350 contos.

As ligações fluviais

Como sempre acontece nestes dias, as carreiras de «ferry-boats» registaram intenso tráfego de viaturas e passageiros. Sem se terem alcançado agora os resultados do dia 1 deste mês, no entanto, houve, ainda, um movimento enorme. Durante o dia de ontem, a partir das 16 horas, quando principiou o regresso a Lisboa, após um fim de semana mais prolongado do que de costume, foram utilizados oito barcos nas carreiras de Cacilhas: cinco para o Terreiro do Paço e três para o Cais do Sodré.

Transportaram perto de duas mil viaturas, nos dois sentidos, mil e trezentas das quais de Cacilhas para Lisboa. Não houve necessidade de prolongar o horário normal, que

Durante o dia de ontem atravessaram o Tejo, entre Lisboa e a Outra Banda, 3141 viaturas

termina ás 2 e 30 da madrugada, mas já os «cacilheiros» trabalharam até á meia-noite, excedendo, assim, o seu limite das 21 e 30.

Em Belém, quer nas carreiras para o Porto Brandão, quer para a Trafaria, o serviço foi intenso, mas também não estabeleceu qualquer «record». Ontem, por exemplo, três «ferry-boats» transportaram, nos dois sentidos (Lisboa Porto Brandão) 1141 viaturas, e na carreira Porto Brandão-Belém, 725. Os passageiros conduzidos na linha da Trafaria, servida por seis barcos, ascenderam a perto de trinta mil, mas não se ultrapassou o horário habitual das 23 e 30.

Numa resenha estatística necessáriamente rápida, puderam os nossos leitores aquilatar do que foi o ultimo fim de semana no mundo dos transportes, a propiciar uma situação de tráfego de passageiros que, em alguns casos, como frisámos, estabeleceu interessantes «records».

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebe amanhã, ás 16 e 30, no seu gabinete, os componentes do Coro da Universidade de Lisboa, que vão fazer uma digressão a Espanha.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, esta manhã, no seu gabinete do Palácio do Restelo, o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Portugal.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Um aspecto da conferência de Imprensa

Cerca de 3 mil contos
é o valor das reduções de preços devidos já à actividade da «SPAR»

A Sociedade Promotora de Vendas «SPAR» — organização que agrupa 5 armazenistas e 600 retalhistas, abrangendo os mercados de Lisboa, Beja, Évora, Faro e Viana do Castelo — decidiu intensificar, nos primeiros seis meses deste ano, a sua política de vendas com redução de preços, procurando ir, assim, ao encontro da estabilização de preços solicitada pelo Ministério da Economia.

Para dar conhecimento dos resultados deste período experimental, aquela Sociedade solicitou a presença dos representantes da Imprensa, que esta manhã estiveram no escritório da Spar», onde foram recebidos pelo respectivo presidente do conselho de administração, sr. Fernando Alves Martins.

Depois de agradecer a presença dos jornalistas, o sr. Alves Martins anunciou que os benefícios concedidos ao publico através das promoções de venda efectuadas atingiu, desde o início da actividade «Spar», 1 900 000$00 e na campanha de intensificação, de Janeiro a Junho deste ano, 970 000$00.

— Isto significa — acentuou — que o publico consumidor, nas áreas de actividade «Spar», beneficiou de reduções de preços na ordem de 2 870 000$00, desde o início da actividade do agrupamento. Esta verba resulta da redução de preços em artigos de consumo corrente, alguns até de carácter social.

O valor das embalagens

Esclareceu, depois, que as centrais «Spar» embalaram, desde o início da sua actividade, cerca de doze milhões de sacos, dos quais, na campanha de intensificação, cerca da três milhões.

— Entregaram-se, assim, ao publico — esclareceu — mais de duzentas e noventa e cinco toneladas de mercadorias de consumo corrente (açucar, arroz, massas, feijão e grão), benefício resultante da diferença de peso entre as embalagens «Spar» e o tipo de cartucho utilizado, infelizmente, pela maioria dos estabelecimentos. Traduzindo a diferença de peso para o valor médio de 6$00 por quilo dos produtos embalados, verificamos que representa mais um benefício de um milhão e setecentos e setenta mil escudos.

O valor do exemplo

Prosseguindo a sua exposição, declarou o sr. Fernando Alves Martins:

— Verificámos que a política de vendas «Spar», que é aliás a utilizada em todo o Mundo, entusiasmou outros sectores da vida comercial portuguesa, que começam a procurar novos moldes de comerciar os seus produtos, tendo como preocupação-base o serviço ao consumidor. Os retalhistas «Spar» mostram-se entusiasmados a prosseguir e enquadram-se perfeitamente dentro de uma política que a muitos parecia inadaptável ao nosso País e economia. No campo armazenista, existem já centrais «Spar» em Portugal a trabalhar em moldes correctos, e em paralelo com armazenistas de países com um comércio muito mais evoluído que o nosso.

A terminar as suas declarações, o presidente do conselho de administração daquela Sociedade afirmou ainda:

— Apesar de se ter verificado uma grande hesitação no sector armazenista pela adopção de novos sistemas, conta a «Spar», dentro de algum tempo, alargar a sua actividade a mais quatro zonas, através de armazenistas que neste momento estudam a sua possibilidade de enquadramento das suas actuais organizações neste agrupamento. É com muita satisfação que registamos ter a nossa acção contribuido já para a formação de agrupamentos á escala regional, e a seu tempo á escala nacional, os quais, pelas suas características, não só elevarão o nível do comércio português, como por uma natural concorrência melhorarão os serviços ao publico, traduzidos em melhores preços, mais qualidade e mais higiene.

Entrando-se no período das perguntas, o sr. Fernando Martins esclareceu que, no conjunto dos descontos rotativos, foram já abrangidos cerca de 250 produtos. Acentuou que esses descontos, mantidos embora por períodos de um mês, muito podem contribuir para uma efectiva redução de preços, ou, pelo menos, para evitar a tendência da subida, resultando, no conjunto, num importante benefício para o consumidor.

A actividade da «Spar» prossegue, estando no presente mês abrangidos, por descontos que vão de 8 a 20 por cento, os seguintes produtos: atum em posta, esparguete fino, farinhas, refrescos, sardinhas de conserva, «pickles», sumos, lâminas de barba, mata-moscas, detergentes, compota de papaia, bolachas e, ainda, produtos especiais para cada região.

O 18.º aniversário dos Serviços de Fiscalização da Intendência

Como é de tradição, os funcionários da Intendência-Geral dos Abastecimentos, apresentaram cumprimentos ao director dos Serviços de Fiscalização, sr. Candido Lopes de Almeida, por motivo da passagem do 18.º aniversário da criação daqueles serviços.

Em nome de todo o pessoal falou o sr. dr. Baptista dos Santos, que exerce as funções de chefe do corpo de fiscalização.

O director, sr. Candido Lopes de Almeida, agradeceu as saudações, recordou os funcionários falecidos e exortou o pessoal a manter o prestígio alcançado pelo bem servir. Frizou que o lema destes Serviços continua a ser servir incondicionalmente o consumidor, a saude publica e a economia nacional.

Teve palavras amáveis para o sr. major Silva Pais e manifestou a sua gratidão — e dos serviços que dirige — pela Imprensa.

Três juristas portugueses
nos programas de hoje da Faculdade de Direito Comparado

Embora se trate de cursos, com todas as características de regularidade que resultam de um programa organizado, não pode deixar de merecer atenção especial, no registo dos acontecimentos quotidianos, o prosseguimento dos trabalhos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Estrasburgo, que este ano se deslocou a Lisboa, para as suas sessões de Verão.

No programa de hoje, além das prelecções de diversos mestres estrangeiros que fazem parte do corpo docente daquele conceituado estabelecimento de ensino internacional, participaram nos trabalhos três eminentes juristas portugueses.

A Faculdade de Direito de Lisboa esteve hoje, pois, animada pela presença de professores e licenciados provenientes de diversos países, o que dava áquele sector da Cidade Universitária um curioso aspecto. Assim, no primeiro ciclo, leccionaram, entre outros, os professores P. A. Crepeau, da Universidade de Montreal, e H. Ficker, que se ocuparam do Direito Internacional Comparado; V. Knapp, da Universidade de Praga, que falou dos direitos socialistas; X. Blanc-Jouvan, francês, que abordou temas do Direito romanico; e A. H. Robertson, inglês, que estudou os Direitos do Homem. O professor suíço, E. Kaden, que deveria, igualmente, falar sobre Direito romanico, não compareceu por estar doente. Houve, ainda, um seminário conduzido pelo prof. Ch. Merkel.

No segundo ciclo, foram tratados, também, assuntos de grande interesse, tanto sob o ponto de vista de Direito Privado, como de Direito Público. No ambito do primeiro, interveio o espanhol prof. F. de Sola Cañizares que dirigiu um colóquio sobre as sociedades comerciais.

Ainda no programa da parte relacionada com o Direito Privado, o prof A. Ferrer Correia, de Coimbra, tratou de «Regras gerais dos conflitos de leis na legislação dos Estados em Direito Comparado», e o Doutor J. de Azeredo Perdigão proferiu uma lição sobre «A protecção das minorias nas sociedades comerciais em Direito Comparado».

Pelo que diz respeito ao Direito Público, houve lições de mestres da Bélgca (prof. R. Mast — «A revisão das constituições»); Grã-Bretanha (prof. D. Thompson — «A noção da legalidade»); e do Irão (prof. H. Afchar — «O Direito do Trabalho nos países islamicos»), e, ainda, do prof. dr. Marcello Caetano, que, como membro efectivo do corpo docente da escola de Estrasburgo, organizou este curso de Verão em Lisboa, e que abordou o seguinte tema, na sua prelecção: «A garantia jurisdicional do administrado no Direito português e no Direito brasileiro».

O curso, que assim se revestiu hoje de palpitante interesse, pelos temas abordados e pela reconhecida autoridade dos mestres, prossegue amanhã, com um programa idêntico ao desta segunda-feira, e prolonga-se até ao dia 3 de Setembro.

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
☆
R. da Assunção, 53 2.

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Os E.U.A. estão a mostrar-se cada vez mais hostis à Indonésia—afirma Soekarno

DJAKARTA, 17 — (F. P.) — «Os Estados Unidos estão a mostrar-se cada vez mais hostis á Indonésia, e cada vez mais favoráveis á Malásia» — afirmou, nomeadamente, o presidente Soekarno, num discurso de perto de três horas, transmitido pela radiodifusão indonésia.

Neste discurso, no décimo nono aniversário da independência do país, o presidente da Republica fez as seguintes afirmações:

— A revolução indonésia «está cercada pelos imperialistas, mas o imperialismo será esmagado».

— As forças navais e aéreas da Indonésia são as mais poderosas, nesta região do Mundo. «Fabricamos os nossos foguetões» — garantiu o presidente.

— A Indonésia apoiará inteiramente o Vietnam do Norte.

— Deixará de importar arroz. Os indonésios deverão habituar-se a comer outra coisa.

— O comunicado comum assinado, recentemente pelo presidente Johnson e Abdul Rahman, em Washington, «é inaceitável para a Indonésia».

— Os Estados Unidos serão responsáveis por toda a deterioração das relações com a Indonésia.

Forças da Polícia e do Exército foram enviadas para a região e nos primeiros contactos que tiveram com os invasores capturaram oito. Desconhece-se o numero exacto de terroristas que desembarcaram, mas o ministro garantiu que os restantes serão rápidamente «capturados ou aniquilados».

O Exército e a Polícia encontram-se de prevenção em toda a Malásia, porque hoje é o dia nacional da Indonésia, receando-se por isso novos incidentes.

A «PROFETISA» SOB PRISÃO — Alice Lenshina, a «profetisa» norte-rodesiana, quando era transferida sob prisão, da localidade onde se entregou ás autoridades, para a capital. Alice será julgada pela sua responsabilidade na «guerra santa» praticada pela seita que dirige e em que morreram cerca de 580 pessoas

Piorou o estado de Tuomioja

GENEBRA, 17 — (R.). — Fontes dignas de crédito afirmaram que Sakari Tuomioja, medianeiro finlandês da O. N. U. na crise de Chipre, poderá ter de desistir da sua missão, depois de ter sofrido ontem nesta cidade um ataque cardíaco.

Tuomioja foi transportado para o hospital principal de Genebra sómente poucas horas antes de ter de partir de avião numa missão de paz a Atenas, Ankara e Nicósia.

Entretanto, um funcionário das Nações Unidas anunciou que o estado de saude de Tuomioja piorou a noite passada.

Supõe-se que sofre de uma embolia cerebral. A esposa passou a noite á sua cabeceira.

Esta manhã, foi submetido a uma intervenção cirurgica.

MENSAGEM DE KRUCHTCHEV E MIKOYAN

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — O presidente do Conselho soviético, Kruchtchev, e o presidente do Soviete Supremo, Mikoyan, enviaram uma mensagem de felicitações ao presidente Soekarno por ocasião do décimo nono aniversário da independência da Indonésia, que se celebra hoje.

«Os nossos dois povos» — afirmam os dirigentes soviéticos — «lutam, lado a lado, pela defesa da paz, pela coexistência pacífica, pelo desarmamento completo, pela proibição total das experiências nucleares e pela liquidação definitiva do colonialismo, em todas as suas formas».

DESEMBARQUE DE TERRORISTAS INDONÉSIOS PERTO DE SINGAPURA

KUALA LUMPUR, 17 — (A. N. I.) — O ministro da Informação anunciou hoje que um grupo de terroristas indonésios desembarcou na Malásia, a 30 quilómetros de Singapura.

Uma americana ofereceu-se para o harém de um xeique

DAYTON (Estados Unidos), 17 — (A. N. I.) — Marie Miller, uma jovem divorciada, que tem a seu cargo duas filhas, anunciou que vai aceitar a oferta de um xeique árabe com mais de 70 anos, o qual deseja ter uma norte-americana no seu harém e paga 50 000 dólares (1450 contos) por um ano de permanência.

O xeique, de Beersheba, já teve 53 mulheres, que lhe deram 140 filhos, mas nunca tem mais de quatro mulheres de cada vez. O seu rendimento anual é avaliado em 12 milhões de dólares (348 000 contos).

Marie Miller, que trabalha numa fábrica de artigos eléctricos, declara que aceita a oferta para garantir o futuro das duas filhas e já enviou um telegrama ao xeique a comunicar-lhe a sua decisão.

Eleições na Tunísia

TUNES, 17. — (A. N. I.) — As eleições presidenciais e parlamentares efectuam-se em 8 de Novembro deste ano — anunciou o Governo.

Segundo Rádio Tunes, o presidente Bourguiba assinou, para o efeito, um decreto no sábado passado, antes de seguir para a Suíça, em férias.

O estado de Segni

ROMA, 17. — (F. P.) — E estacionário o estado do presidente Segni — declarou esta manhã o adido de Imprensa á presidência da Republica.

O chefe do Estado encontra-se em coma desde sábado pela manhã.

Nova ameaça turca de intervenção na Ilha de Chipre

ISTAMBUL, 17 — (R.) — O vice-presidente turco, dr. Kemal Satir, afirmou, a noite passada, nesta cidade, que a Turquia está preparada para defender os seus direitos como Estado protector em Chipre «até ao fim, mesmo se formos deixados sós contra o Mundo».

O dr. Satir afirmou ainda, durante uma entrevista que concedeu, que o Governo turco está a tomar precauções contra a escassez de víveres entre os cipriotas turcos e, se for necessário, alimentos serão enviados de avião.

O vice-presidente declarou, também, á agência noticiosa independente Haber Ajansi, que a Turquia vibrará «um golpe mais violento e mortal» se a recente acção aérea turca não tiver «enfraquecido» a posição cipriota grega e se o presidente Makários recomeçar a campanha de «aniquilamento» dos cipriotas turcos.

O PRINCIPAL PARTIDO DA OPOSIÇÃO PEDE UMA POLÍTICA MAIS ENÉRGICA

Entretanto, o chefe adjunto do Partido da Justiça (principal agrupamento da oposição) sancionou inteiramente a acção aérea do Governo em Chipre, na semana passada. Falando em Canakkale, nos Dardanelos, pediu, porém, ao Governo que siga uma política mais enérgica do que aquela que tem perfilhado desde essa acção aérea.

O ministro dos Negócios Estrangeiros turco disse, por seu turno, em Ankara, que a tarefa mais urgente em Chipre é acabar com o bloqueio cipriota grego aos cipriotas turcos.

LAMENTA-SE EN ANKARA A DOENÇA DE TUOMIOJA

ANKARA, 17 — (F. P.) — A atitude de Kruchtchev em relação a Chipre e a doença de Tuomioja, medianeiro da O. N. U., são os factos novos que podem ter repercussões profundas na evolução do caso de Chipre.

Nos círculos oficiais de Ankara lamenta-se imenso a doença repentina do medianeiro, que parece dever impedi-lo de prosseguir a sua acção e cuja visita á Turquia se anunciava «prometedora».

Em contrapartida, os comentadores oficiais turcos abstêm-se de se pronunciar sobre o discurso de Kruchtchev. Mas é provável que o Conselho Nacional de Segurança, que se reunirá hoje, na capital turca, para estudar o caso cipriota, tendo presentes os mais recentes acontecimentos, lhe reserve parte das deliberações.

A ATITUDE SOVIÉTICA FOI RECEBIDA COM SANGUE FRIO

A atitude soviética foi recebida, com sangue frio.

Aguarda-se as reacções do Departamento de Estado norte-americano e do Foreign Office.

Ao elemento novo da atitude de Moscovo — «a U. R. S. S. não poderá ficar indiferente, no caso de intervenção militar em Chipre» — responde-se que a Turquia tomou uma disposição de legítima defesa, de harmonia com um tratado assinado e registado na O. N. U.

Acordo russo-persa

TEHERÃO, 17. — (F. P.) — Os Governos soviético e iraniano assinaram um acordo pelo qual é criada uma carreira aérea entre Teherão e Moscovo, à razão de dois voos por semana.

Em poucas linhas

● **ITÁLIA: TOGLIATTI CONTINUA A MELHORAR — (F. P.)** — Durante as ultimas 24 horas, o estado de saude de Togliatti melhorou, embora continue, ainda, a ser grave» — declara um comunicado do gabinete de Imprensa do Partido Comunista Italiano.

● **FILIPINAS: VINTE MORTOS NUM DESASTRE — (A. N. I.)** — Morreram vinte pessoas e ficaram feridas 18 quando um camião pesado chocou contra um «jeep» que puxava um atrelado com passageiros. O acidente deu-se em Calbayog, ao sul de Manila, quando o motorista do camião quis fazer uma ultrapassagem e apanhou de frente o «jeep», que vinha em sentido contrário.

Um produto russo contra as radiações é experimentado em cosmonautas

MOSCOVO, 17. — (F. P.). — A Serotonina, produto farmacêutico obtido a partir do sangue de bovinos, forneceria uma solução possível para o problema da protecção do Homem contra as radiações nucleares — afirmam o radiologista soviético Semenova e os seus colaboradores do laboratório de Sukhumi, nas margens do Mar Negro.

O correspondente local das «Izvestia», Alekseev, ao dar esta informação, no semanário «Nedelia», precisa que o prof. Semenova, ao verificar que a gravidade das afecções provocadas pelas radiações está em relação directa com o estado do sistema nervoso do indivíduo, começou a fazer experiências com macacos, usando a Serotonina (produto, aliás, previsto para outros fins, com o objectivo de robustecer o sistema nervoso, antes de expor os animais às radiações.

As experiências obtiveram um resultado inesperado. Os animais tratados com Serotonina resistiram a doses importantes de radiações. Convencidos de que se encontram no bom caminho, o prof. Semenova e os seus assistentes procederam a investigações, em especial, com os futuros cosmonautas.

Morreram 17 pessoas no desastre em França com um autocarro transportando crianças

LYON, 17 — (F. P. e R.). — Dezassete mortos e 58 feridos, alguns dos quais em estado grave, constituem o balanço do trágico acidente ocorrido ontem á tarde na estrada que conduz ao pequeno São Bernardo.

Rapazes da colónia de férias «Alegria e Juventude» seguiam num autocarro que caiu por uma ribanceira. Regressavam da tradicional festa dos pastores que se efectua todos os ano perto do cume do Pequeno São Bernardo.

Todas as crianças eram de Arras e de Amiens, áreas no Norte da França.

O VEÍCULO FICOU DE RODAS PARA O AR

Eram 18 horas e o transito intenso. Ao chegar ao cimo da ladeira, a 1800 metros de altitude, o motorista, para deixar passar um automóvel, encostou á direita. Mas a orla da estrada cedeu e o pesado carro caiu pela ribanceira de mais de 70 metros de altura, dando voltas sobre voltas. Parou em baixo com as rodas para o ar, perto de uma curva da estrada, diante dos olhares horrorizados de elevado numero de testemunhas do drama, e do director da colónia de férias, o padre Defernez, que seguia no seu próprio automóvel.

Organizaram-se imediatamente socorros.

Automobilistas retiraram com cuidado sobreviventes do meio dos destroços e levaram muitos deles com toda a urgência para hospitais, antes de chegar a Polícia.

Foi feito um apelo urgente a dadores de sangue e pedido o auxílio de médicos de aquartelamentos militares próximos.

SESSENTA E TRÊS CRIANÇAS MORTAS OU FERIDAS

O motorista ficou ligeiramente ferido. Disse que o veículo estava em excelente estado e que apenas o facto de a orla da estrada ter cedido explica o desastre.

Os mortos, com excepção do monitor-chefe e de dois monitores auxiliares, são rapazes com idades entre os 10 e os 15 anos.

Entretanto, pais aflitos acorreram em grande numero a noite passada e ás primeiras horas desta manhã ao posto da Polícia de Arras, para saber notícias.

O total de 75 mortos ou feridos inclui 63 crianças, 10 monitores, a cozinheira da colónia de férias e o motorista. Parece não haver outras vítimas nos destroços do veículo.

Fala-se na anulação das grandes festas anuais de Arras, que deviam começar no próximo domingo, com um grande cortejo carnavalesco internacional.

Kruchtchev critica os dirigentes da China Popular

(Continuação da 1.ª página)

dos homens como revisionismo. Mostrem-nos, ao menos, um homem que, no seu país, não queira viver melhor» — comentou Kruchtchev.

Em seguida, salientou que falhou o plano dos dirigentes da China de construir o comunismo por fases aceleradas. E, tendo largamente desenvolvido este ponto, rejeitou, em seguida, a opinião dos dirigentes chineses de que a U. R. S. S. não é um país asiático, mas europeu.

Disse a este respeito: «Só as crianças que não sabem História nem Geografia podem pretender semelhante coisa, mas não pessoas adultas que se ocupam de política. A U. R. S. S. não é só um país europeu mas também asiático».

Diário da Outra Banda

Encerram-se hoje as festas da Senhora do Rosário no Barreiro

BARREIRO, 17 — Encerram-se hoje as festas da Senhora do Rosário, padroeira desta vila, as quais têm decorrido com brilho invulgar, desde o dia 12, atraindo milhares de forasteiros.

Despertaram especial interesse, além de outras diversões no velho Largo da Senhora do Rosário, actual Praça do Dr. Caeiro da Mata, os concertos musicais, os espectáculos de variedades e, principalmente, a vistosa procissão no próprio dia consagratório, bem como as exibições das mais distinguidas «marchas» populares de Lisboa, que o povo aclamou com vivo entusiasmo.

Esta manhã celebrou-se a missa da Irmandade, promotora dos festejos, por alma de todos os antigos Irmãos; e, ás 18 e 30, haverá solene «Te Deum», com bênção do Santíssimo.

À noite a afamada banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, dará concerto musical, encerrando-se as animadas e tradicionais festas barreirenses á meia-noite, com vistoso fogo de artifício.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Com jeito vai» e «A fronteira da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — *Soares*—Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

CONFIRMAM-SE AS INFORMAÇÕES

RELATIVAS A UM MAU ANO CEREALÍFERO SENDO O RENDIMENTO MÉDIO DO TRIGO PREVISTO INFERIOR EM 20 % EM RELAÇÃO A 1963

Durante o mês de Julho as condições meteorológicas verificadas aproximaram-se práticamente das normais deste período do ano — acentua o resumo fornecido pelo Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística.

O tempo em geral manteve-se quente e seco, embora por vezes se tivessem feito sentir fortes trovoadas, acompanhadas de quedas pluviométricas em alguns locais. Na orla marítima foram frequentes os nevoeiros matinais que, conjuntamente com as temperaturas favoráveis, concorreram para o desenvolvimento de algumas pragas.

As culturas de sequeiro foram afectadas pelas temperaturas altas e pelo estado de secura do solo e, por isso, o seu aspecto nem sempre é dos mais prometedores. As de regadio, para as quais não se fez sentir a falta de água para rega, pelo contrário, apresentam um bom desenvolvimento.

Práticamente, ficaram concluídas as colheitas dos cereais de pragana, que geralmente decorreram em boas condições, embora em alguns locais tivessem sido prejudicadas momentaneamente pelas chuvas. Os trabalhos de debulha e armazenamento ficaram bastante adiantados, confirmando-se as informações relativas a um mau ano cerealífero.

No que respeita ao trigo, o rendimento médio previsto é inferior em 20 e 29 por cento, respectivamente, em relação ao do ano passado e ao rendimento dos ultimos dez anos. Para o centeio, relativamente a iguais períodos, o rendimento calculado é inferior em 39 e 35 por cento.

Em primeira estimativa calcula-se que a produção de aveia e cevada sómente atinge 89 e 82 por cento das anteriores, ou seja menos 13 e 31 por cento da média do ultimo decénio.

Igualmente em primeira estimativa, prevê-se que a produção de batata de sequeiro representará 92 e 97 por cento, respectivamente, das produções do ultimo ano e da média decenal.

A segunda estimativa da colheita de fava indica que esta é inferior á do ano passado e á média do ultimo decénio em 4 e 15 por cento, respectivamente.

Em geral é bom o aspecto vegetativo dos arrozais. As condições meteorológicas do mês, sobretudo as constatadas durante a ultima década, foram favoráveis ao seu desenvolvimento. No entanto, em algumas zonas as oscilações de temperatura verificadas, sobretudo entre o dia e a noite, e ainda os nevoeiros matinais prejudicaram o seu desenvolvimento normal. E' de assinalar o aparecimento do fungo *Piricularia orizae* em arrozais das regiões do Sado e Tejo, não sendo todavia considerados importantes os prejuízos observados, que se limitam a algumas manchas dispersas.

Na generalidade são pouco animadoras as perspectivas de produção de azeitona. Além do ano ser de contra-safra, as condições meteorológicas que se fizeram sentir nos ultimos meses concorreram para prejudicar a frutificação.

O aspecto vegetativo das vinhas é satisfatório, prevendo-se uma produção que, embora inferior em 8 por cento á do ano passado, ultrapassa a média do decénio em 3 por cento Alguns ataques tardios de míldio e oídio, assim como os efeitos do calor, causaram alguns prejuízos nos cachos.

Como é normal neste período do ano as pastagens naturais estão práticamente secas. A alimentação dos gados em pastos verdes fez-se principalmente á base dos produtos de desbaste e desponta dos milhos. Os poucos prados artificiais, que embora lentamente se vão generalizando, forneceram abundantes cortes, graças ao seu bom desenvolvimento.

Os montados apresentam bom aspecto, prevendo-se uma produção satisfatória, sobretudo naqueles que foram devidamente tratados.

Mantiveram-se as informações respeitantes ás disponibilidades de mão-de-obra rural. Sobretudo nas regiões de policultura foi bastante notória a falta de braços para a execução normal dos trabalhos de campo. Em algumas regiões os salários mostram tendência para subir.

Uma reunião internacional de enfermagem em Lisboa

Vão reunir-se em Lisboa, de 21 a 30 do corrente, profissionais de enfermagem de diversos países. O objectivo da reunião é o estudo de aspectos da profissão, sob o tema geral «A Enfermagem na Europa de Amanhã», que foi o tema orientador do primeiro Congresso Internacional de Enfermagem reunido em Portugal. Serão tratados problemas de aspecto espiritual («Missão do Cristão na Europa de Amanhã») pela França, e filosófico («Filosofia da unificação da Europa»), por Portugal. O que se relaciona com a «Repercussão Sanitária e Social da Unificação da Europa» será tratado pela Itália; e o problema das profissões e particularmente da enfermagem será apresentado, respectivamente, por Portugal, Inglaterra e Bélgica.

Já estão inscritos cerca de 500 congressistas dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Irlanda e Portugal.

As inscrições fazem-se no Campo de Sant'Ana, 43, das 17 e 30 ás 19 horas.

Jantar de homenagem

Partindo no próximo dia 20 para o Ultramar o sr. António Henriques de Almeida, sócio do Grupo Desportivo da Mouraria, a direcção desta agremiação promove-lhe, amanhã, ás 21 horas, um jantar de homenagem.

Histórias breves de segunda-feira

NINHOS DE ANDORINHA

1 — O leitor já ouviu certamente falar de ninhos de andorinha, com os quais os mandarins chineses faziam verdadeiros manjares que ainda hoje no Oriente continuam a deliciar alguns privilegiados. Na verdade, os ninhos de andorinha são hoje um manjar muito procurado mas a verdade é que os que podemos comer hoje, nada têm de chinês. Podemos encontrá-las, com efeito, em certas grutas das costas da Índia, da Oceânia e do Bornéu.

2 — As pessoas que ouvem falar de ninhos de andorinha e nunca tiveram oportunidade de os apreciar, podem pensar que se trata de qualquer composto amalgamado de palha, feno e detritos de toda a espécie. Mas os ninhos de andorinha, de que nos servimos para fazer uma sopa célebre, são constituídos por saliva amalgamada e solidificada de uma andorinha que vive no Oriente, que os indígenas apelidam de salinganе. São necessários quatro ninhos destas andorinhas para fazer uma das tão célebres e apreciadas sopas.

3 — As salinganes são andorinhas do mar e fazem os ninhos nas grutas existentes em determinados pontos da costa. Segundo a raça a que pertencem estas andorinhas fazem duas espécies de ninhos: uns são pretos e os outros quase transparentes e de cor branca. Segundo a opinião dos conhecedores os ninhos brancos são mais finos e mais saborosos que os ninhos negros. São, em todo o caso, muito mais raros e portanto mais caros. Nas grutas húmidas e escuras os ninhos ficam longo tempo até ao momento de serem recolhidos, operação a que procedem especialistas que devem ser verdadeiros acrobatas.

4 — As salinganes têm, com efeito o hábito de fazer os seus ninhos em grutas situadas normalmente a alturas compreendidas entre 150 e 200 metros. Os indígenas da Oceânia ou da Índia (o direito de recolher os ninhos de andorinhas transmite-se de pais para filhos) constroem verdadeiros e complicados andaimes, feitos em cana de bambú, pelos quais se içam depois até essas alturas. Os seus utensílios de trabalho são uma pequena fonte de iluminação (uma lâmpada de algibeira para as zonas mais evoluídas) e uma forquilha de quatro dentes, que serve para arrancar os ninhos. E aqui temos um aspecto de exploração espeleológica com a qual, estamos certos, muitos de nós terão já sonhado...

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A falta de uma ponte sobre o Douro, em Aregos

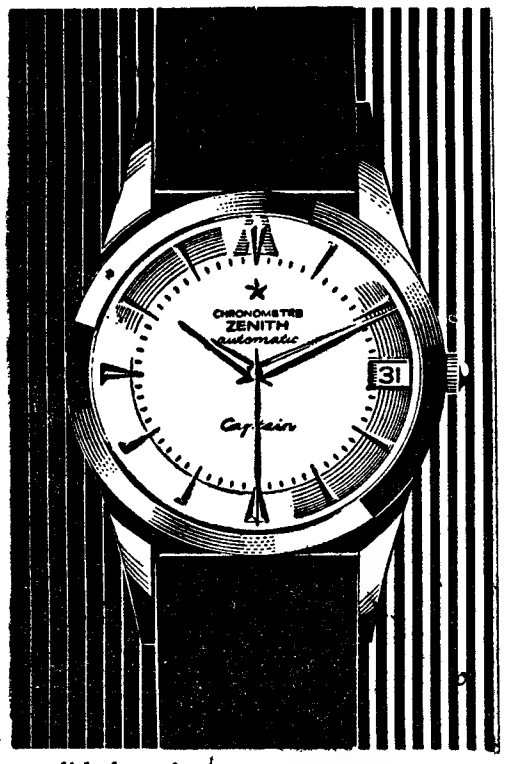
SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 17 — Continua por resolver o problema da ponte sobre o Douro, em Aregos.

As termas e as comunicações entre numerosas localidades muito aproveitariam com ela. Há uma placa no início do ramal que serve a estação ferroviária de Aregos, com a designação de Aregos, que origina constantes enganos a automobilistas e turistas, que seguem na persuasão de se dirigirem ás termas, não o conseguindo devido ao obstáculo do rio. A falta da ponte impede o desenvolvimento de muitas regiões e o seu regular e fácil acesso, enquanto as termas muito aproveitariam com ela para a sua expansão.

Agora, como há séculos, é a barca que estabelece a ligação entre as duas margens. E' um meio de transporte incómodo e que pode ser um dia motivo de alguma tragédia, dadas as difíceis travessias no rio na quadra do Inverno, algumas obrigatóriamente feitas de noite.

Fala-se muito na construção da barragem em Carrapatelo. A efectivar-se esta obra, conviria que a ponte se levantasse antes, por serem mais fáceis os trabalhos.

ZENITH



A pontualidade existe...
ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

PEQUENO MAGAZINE

Vida e morte dos micróbios

Resistem alguns micróbios patogénicos, tais como o **estafilococus aureus**, o **colibacilo** e o **bacilo do carbúnculo**, durante vinte horas ao ar líquido, a uma temperatura de 195° abaixo de zero.

Contudo, outros, por exemplo, o **gonococo** e o **meningococo**, morrem ràpidamente postos no gelo.

O panorama do desenho contemporâneo

A cidade de Darmstadt está a preparar, para o período de 12 de Setembro a 15 de Novembro, uma exposição intitulada «Internacionais do Desenho». O importante certame oferecerá uma visão completa dos desenhos contemporâneos alemães e estrangeiros.

Propaganda turística do México na Europa

O México foi o primeiro país latino-americano que abriu na Republica Federal Alemã, em Francfort, um centro de informações e de propaganda turística.

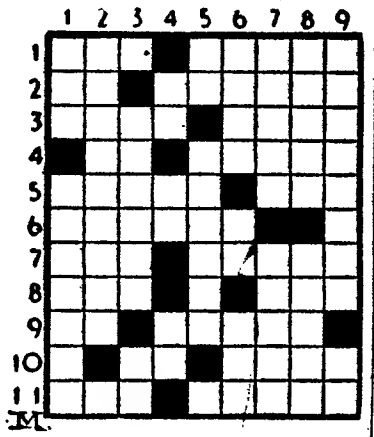
Subordinado ao Conselho Nacional Mexicano de Turismo, não actuará apenas no sector alemão, mas ao nível europeu.

Já reparei que hoje veio mais cedo. Pare lá de bater com a porta.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3480



HORIZONTAIS: 1 — Ressonancia. Muçulmano. 2 — Nota de musica. Dispares. 3 — Atenção! Semiparente. 4 — Contempla. Liguei-me. 5 — Liquidar. Domínio. 6 — Fonte. 7 — Senhor (inglês) — Nome de Deus na língua hebraica. 8 — Soa. Norma. 9 — Campeão. Rouba. 10 Crença. Metalóide de propriedades anti-sépticas. 11 — Dama de companhia. Acontecimentos.

VERTICAIS: 1 — Argola de cadeia. Colocada. 2 — Martírios. 3 — O início da era muçulmana, contada desde a fuga de Maomé de Meca para Medina (no ano 662 da nossa era). Nota de musica. 4 — Preposição e artigo. Símbolo químico da prata. Pretexto. 5 — Alto aí! (inv.). Ventilei. 6 — Capital da Arábia Saudita. A mim. Borra. 7 — Ofeguem. Orgãos da visão. 8 — Da Beira. Cervo. 9 — Esfarelai. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3479

HORIZONTAIS: 1 — Tem. Orçam. 2 — Aedo. Tó. 3 — PERDER. Ri. 4 — Ar. Ai. NÃO. 5 — Vazados. 6 — FAZ. Medoc. 7 — Os. Mosa. 8 Ricos. 9 — Abas. Sobe. 10 — Votos. El. 11 — Ama. Fio.

VERTICAIS: 1 — Tapa. Fixava. 2 — Erva. BOM. 3 — Mar. Azorata. 4 — Edaz. Siso. 5 — Odeiam. Só. 6 — Ror. Demos. 7 — Nodoso. 8 Atrasos. Bei. 9 — Moio. CABELO. (Provérbio: PERDER NÃO FAZ BOM CABELO).

(NOVA MODALIDADE)

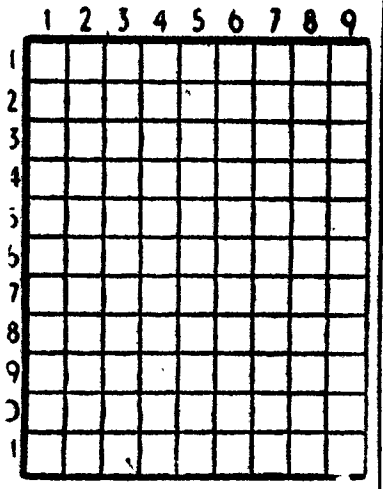
Problema n.º 7325

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Despidas. Cidade de Itália. 3 — Rio de Portugal. Letra grega. 4 — Emparelho. Mulher do filho em relação aos pais deste. 5 — Artigo definido. Pêlos de certos animais. Nesse lugar. 6 — Encalhes. 7 — Tempo do verbo haver. Alternativa. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Mala. Estrépito de desmoronamento. 9 — Abastado. Pronome possessivo (pl.). 10 — Prendi. Rio de Itália. 11 — Amima. Curso de água natural e abundante.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de privação. Uma das Espórades. Estava. 2 — Moluscos marítimos das costas portuguesas. Uma das Antilhas. 3 — Além disso. Falsa. Um cento. 4 — Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. Portador de machila na India. 5 — Atmosfera. 6 — Cidade de Espanha. Joeirar. 7 — Promessa solene. Isolado. Cantão da Suíça. 8 — Estimara. Nome dum planeta. 9 — Batráquio. Escudeiro. Costumes.

Solução do problema n.º 7324

HORIZONTAIS: 1 Trepa. 2 — Ab.



Are. Cr. 3 — Lai. Aer. 4 — Indonésia. 5 — Liar. Rias. 6 — Salga. 7 — Veu. 8 — Lada. Eure.9— Iça. Mor. 10 — Mãos. Lapa. 11 — Au. Eva. As.

VERTICAIS: 1 — Dalila. Lima. 2 — Bani. Macau. 3 — Idas. Dão. 4 — Rã. Orava. Se. 5 — Erin. Le. 6 — Pé. Ergue. Lá. 7 — Ásia. Uma. 8 — Ceia. Tropa. 9 — Arrasa. Eras.

VIDA MUSICAL

Curso de pedagogia musical segundo o método Ward

Inicia-se no dia 2 de Setembro o 2.º curso intensivo de Pedagogia Musical, segundo o método Ward, para formação de professores de musica para as crianças das classes primárias e das classes infantis ou Jardins da Infancia.

O método Ward, escrito expressamente para as escolas primárias, pode, contudo, ser aplicado a crianças desde os cinco anos, igualmente com os melhores resultados. Tendo uma progressão sábiamente orientada sob o ponto de vista melódico, vocal, rítmico, espiritual e pedagógico, este método proporciona ás crianças verdadeiro prazer musical pela posse dum perfeito conhecimento dos sons, que lhes desperta o sentido criador.

O próximo curso que o Centro de Estudos Gregorianos promove na sua sede, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, em Lisboa, é exclusivamente destinado á formação de futuros professores, não admitindo ouvintes. Funcionará sómente com uma classe de 1.º ano. E' facultada a sua frequência, livre, a antigos alunos, para revisão de matéria e prática. Para mais informações, dirigir-se á morada indicada, ou pelo telefone 58228.

Festas e romarias

Em São Pedro de Sintra

SINTRA, 17 — Para continuação das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, em São Pedro de Penaferrim de Sintra, o respectivo recinto reabre hoje ás 20 horas. A's 21, a banda da Sociedade União Sintrense dará um concerto, após o que se exibirá o Rancho Folclórico do Verdelho. Finalmente, á 1 hora será queimado fogo de artifício.

Os festejos prosseguem nos dias 22, 23 e 24.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

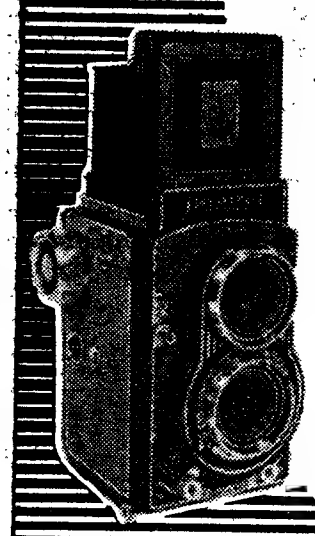
A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA

modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 36 15 45 (4 linhas) — LISBOA

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

A diligência parou à tardinha para a última refeição da viagem. Jim Casteel estava quase em casa.

O ressentimento chicoteou-o quando ele pôs a bota sobre o cubo da roda para ocupar o seu lugar. O seu rosto magro e inexpressivo estava branco — uma palidez contraída na cadeia, naqueles dois anos que lhe tinham sugado a resistência.

— Lar! — Pensou novamente. — O que me espera aí?

O quê, realmente, a não ser a tumba do pai, enforcado pelos vizinhos, enfurecidos até ao absurdo?

— Para que diabo voltaste tu a esta terra?—perguntou o cocheiro num rosnido.

Jim Casteel percorreu com o olhar o rosto de Cabelo Comprido — um rosto duro e rugoso como arenito vermelho — e não deu resposta.

O olhar de Cabelo Comprido caíra sobre a pistola, de coronha de galho de veado, que ele trazia ao peito. Era o mesmo «Colt» qeu ele trazia quando o tinham mandado para a penitenciária, a pistola com que, segundo eles, matara Felix Corday.

Cabelo Comprido perguntava aos seus botões se ele não teria voltado para matar aqueles que lhe tinham enforcado o pai.

Pelo rabo do olho, Jim viu a rapariga que saía da estação da mala-posta.

— Avie-se! — berrou Cabelo Comprido.

Mas a moça não parecia apressada. Kirby Kellogg estava a seu lado e encostara os ombros à parede de tijolo. Era um homem alto, sem barriga, bigode preto, tinha uma pele que lembrava o chocolate e trazia um colete de xadrez e um «Colt» com enfeites de prata.

2

O olhar da rapariga caiu deliberadamente sobre Jim Casteel e depois desviou-se. Ela condenava-o, continuando a considerá-lo culpado pelo assassínio do capataz do pai.

Kirby Kellogg ajudou-a a subir para a diligência. Logo Cabelo Comprido soltou um berro às mulas e a «Concord» baloiçou no início da última etapa. Mesilla ficou paar trás. O Rio Grande lembrava uma serpente imóvel, sinuosa e prateada, gozando os últimos raios de sol.

— Esse Kirby — murmurou Jim, vagarosamente. — Não consigo localizá-lo nas minhas recordações. Era algum caçador de búfalos?

— Não! — O cocheiro atirou uma cuspidela, com os cabelos compridos voando ao vento. — Era oficial no velho Forte Desafio.

Jim Casteel acenou a cabeça.

— Já me lembro. Costumava aparecer para uma partida de póquer.

— Sim, mas deixou de jogar. Raios me partam se sei o que faz agora.

O impacto do olhar sarcástico que a rapariga lhe atirara levou-o a pôr Kirby Kellogg de parte. Era natural que Vickie Mulhall o odiasse. E no entanto, a verdade é que ele sempre sonhara um regresso diferente a terra natal. Era um homem livre, perdoado pelo governador do território, mas aos olhos da vizinhança, continuava a ser um condenado.

Vickie era uma criança quando o tinham mandado para longe. Mas agora, havia um brilho nos seus olhos castanhos que lhe diziam que ela se fizera mulher. Esse ódio que ele lera no seu olhar, herdara sem dúvida do pai, Fargo Mulhal.

Dois anos atrás, Jim Casteel percorrera as ruas de Mesilla, na ânsia de encontrar o capataz de Mulhal para o matar. Mas não fora ele quem matara Felix Corday. O capataz vira-o primeiro e chamara-o pelo nome. Jim rodara nos calcanhares, já de «Colt» em punho, mas a amizade que lera na expressão de Corday surpreendera-o. Corday ainda dera um passo na sua direcção antes de alguém o alvejar do telhado de um salão.

3

Alguém receara aquele encontro, talvez temeroso daquilo que Corday pudesse dizer.

E Corday morrera ao baquear na rua empoeirada.

Jim Casteel foi julgado por um juri composto de homens que sabiam que ele ameaçara Corday de morte. E a pistola de punho de galho de veado foi uma prova concludente. O cano tinha pólvora queimada e fora disparado um cartucho. Tê-lo-iam enforcado se não subsistisse ainda na região a memória do erro trágico que levara ao enforcamento do pai. Em vez disso, tinham condenado Jim a noventa e nove anos de trabalhos forçados. Uma morte em vida.

Jim olhou para Cabelo Comprido.

— O meu tio veio tomar conta da propriedade de meu pai, segundo fui informado. Esperava encontrá-lo na última estação. Faz ideia porque não apareceu ele?

— Você anunciou ao seu tio a sua próxima chegada?

— Escrevi a Will Casteel. Mas não obtive resposta.

Cabelo Comprido contemplou as colinas desertas, ressequidas e cobertas de *ocotillo*.

— Eles vão expulsá-lo do país, meu rapaz — preveniu. — Você terá que recuar de colina em colina. Não o deixarão viver.

— Porquê, Cabelo Comprido?

— Porque você voltou para matar aqueles que enforcaram o seu pai.

Não era verdade, disse Jim Casteel consigo próprio. Regressava a Bridle Bit, sem rancor, sem ódio. Mas os homens ao longo da fronteira jamais acreditariam nele.

Voltava a recordar o olhar que lhe dardejara Kirby Kellogg na estação e Kirby era um tipo mais duro que aço de pistola.

*

Jim viu os três homens tentando ocultar-se atrás da vegetação. Tinham obrigado as montadas a deitar-se. Havia um quarto cavalo selado, mas esse não tinha cavaleiro. A estrada naquele sítio era tortuosa.

— Cabelo Comprido, você traz alguma caixa forte?

Antes mesmo do velho abanar a cabeça, já ele sabia a resposta. Se tivesse vindo uma caixa forte na diligência, Cabelo Comprido viria acompanhado de um guarda. Os homens vestiam roupas em farrapos como disfarce e vinham mascarados.

A diligência iniciou a descida estrepitosa do barranco e não tardou que as rodas mergulhassem em cascalho solto. Os mascarados tinham esperado ali, sabedores que a diligência abrandaria a marcha enquanto os cavalos lutassem com a areia pesada.

— Cabelo Comprido! — gritou Kirby Kellogg lá de dentro. — Faça aquilo que eles lhe disserem. Não ofereça resistência!

Jim ainda o vislumbrou todo debruçado sobre a janela, apoplético de emoção.

Um dos mascarados estacara a meio da estrada, de carabina soerguida. Cabelo Comprido soltou uma interjeição obscena e fez estalar o chicote.

— Pelo amor do Céu, abata-me aquele tipo! — berrou o cocheiro.

— Alto! — ordenou o bandido. — Queremos ter uma conversa com um dos passageiros.

O chicote de Cabelo Comprido silvou no ar. Os cavalos da frente galopavam agora direitos ao mascarado. A montada do bandido recuou sob aquela arremetida e, soltando uma praga, o homem esporeou violentamente o cavalo.

Os animais de tiro passaram a roçar pelo cavaleiro, mas este já empunhava o revólver, quando se virou de novo para a frente. Dois tiros estalaram de direcções diferentes e as balas convergiram para o lugar de Jim. De dentro da diligência, Kirby Kellog respondia agora ao tiroteio.

— Eis a razão porque Will Casteel não me veio esperar — pensou Jim. O tio nunca recebera a carta que ele lhe escrevera. Mas outrém a vira. E era o motivo porque atacavam agora a diligência.

— Atire-lhes! — gritou Cabelo Comprido. — Despeje algumas medidas de chumbo naqueles abutres!

5

Já Jim empunhava o seu «Colt». Sentiu o coice desferido sobre o braço pela arma, quando do cano saltou uma lingueta de fogo. Atirou quase à queima-roupa sobre um rosto oculto por um saco de farinha vazio. O vulto pareceu-lhe vagamente familiar, mas Jim falhara o alvo porque no momento preciso em que disparava, a roda do seu lado saltara sobre um pedregulho.

Cabelo Comprido dobrou-se sobre as rédeas e começou a gemer. Jim lançou a mão esquerda às rédeas, enquanto o revólver continua a trabalhar na mão direita.

— O ferimento é grave? — gritou a Cabelo Comprido, mas o cocheiro limitou-se a balbuciar uma resposta inaudível. Jim deu um puxão às rédeas e a diligência quase se virou, quando as duas rodas de um lado subiram um barranco que ladeava a estrada. Jim sentiu-se banhado em suor frio, ao lembrar-se de Vickie Mulhall dentro da diligência.

Passaram-se alguns minutos antes que pudesse voltar a dar atenção aos assaltantes mascarados. O cavalo selado era-lhe destinado. Tivessem eles conseguido parar a diligência e aquelas horas, já ele seguiria a cavalo, conduzido a algum recanto sob um choupo.

Através de poeirada, vislumbrou o homem mascarado que avançava a todo o galope sobre a diligência. Era o mesmo que lhe parecera familiar. Todos os assaltantes convergiam a fuzilaria sobre ele.

Apontou novamente o «Colt» e no mesmo instante, Kirby Kellogg fez fogo da janela do veículo. O cavaleiro, que corria agora paralelamente à diligência, abriu os braços, soltou os estribos e tombou no solo. Vickie soltou um grito estridente.

(Continua)

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

TRANSPORTES
"TRAGEL"
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia:
Tel. 91125

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO.

COLÉGIO «OFICINAS DE S. JOSÉ»

Estão abertas as inscrições para o 1.º ciclo liceal e instrução primária, na secção do externato.

Informações na Secretaria do Colégio todos os dias úteis das 9 às 12 horas, Travessa dos Prazeres, 34.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

rações algumas figuras prestigiosas da Medicina portuguesa, como foi o caso do presidente do A. C. M. P., sr. prof. dr. Aires de Sousa.

Hoje, registamos com satisfação outro depoimento importante que merece igualmente a maior divulgação. Trata-se das declarações que o sr. dr. Artur Manuel Lino Ferreira, 1.º secretário do A. C. M. P., prestou há dias ao programa radiofónico «Escape Livre», de Joaquim Filipe Nogueira e Fialho Gouveia. Emitido pelo Rádio Clube Português, o programa tem uma larguíssima audiência entre os radiouvintes do sector automobilístico, o que empresta ainda maior interesse á entrevista com o sr. dr. Lino Ferreira, que é, aliás, uma personalidade muito considerada, quer nos círculos médicos, pela forma como tem exercido a sua carreira profissional, quer entre todos os que se encontram ligados á condução rodoviária, pelo papel entusiástico que tem tido no desenvolvimento da obra do A. C. M. P.

A primeira pergunta que lhe foi dirigida acerca das razões que levaram o A. C. M. P. a aderir á Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», logo respondeu:

— Não se poderá propriamente dizer que o Auto Clube Médico Português aderiu á campanha do «Diário de Lisboa», mas com mais propriedade afirmar-se que as duas entidades, que desde há muito se dedicam ao estudo da segurança do tráfego, se completam quando a primeira, o Auto Clube Médico Português, tenta alertar da necessidade premente e imediata de se estruturar uma organização eficiente de primeiro socorro perante a realidade do sinistro; a segunda, o «Diário de Lisboa», dedicando-se com entusiasmo ao exame das causas dos acidentes, tentando solucionar muitos erros e deficiências que, sem duvida, são razões de acidentes. Mesmo assim, estes serão sempre uma realidade em valor absoluto, embora relativamente ao numero de quilómetros percorridos pelas viaturas e ao quantitativo do parque automóvel possam diminuir em consequência de uma condução mais cuidada, de uma marcha do peão mais disciplinada e finalmente da existência de uma máquina e de um pavimento em boas condições de segurança.

«Voltamos a insistir que por mais campanhas que se façam orientadas no sentido de segurança do tráfego, e somos dos que concordamos em absoluto com a necessidade das mesmas, continuará a haver sinistrados que precisam de um tratamento imediato, debaixo de um socorro devidamente organizado e que actualmente não existe.

«Deixemo-nos de improvisações mesmo quando se acompanhem de grandes e numerosos gestos de solidariedade humana e saibamos, sim, tirar deste sentimento nato nos portugueses o seu real valor quando as atitudes de ajuda humana se traduzirem numa assistência médica — pois de doentes se trata — feita em condições que evitem a perda de cerca de 50 por cento das vítimas que sofrem um transporte deficientíssimo e uma total falta de tratamento médico desde o local do acidente ao hospital».

Outra pergunta:

— Através da assistência aos sinistrados e por diversos casos observados podem concluir-se as principais causas dos acidentes de viação?

E nova resposta, clara e elucidativa:

— Sem duvida elas são devidas como é óbvio ao embate directo do veículo contra o peão, caso de atropelamento, ou do condutor ou do conduzido contra as partes do veículo. Na primeira circunstancia pode-se considerar o quantitativo das faltas em 70 por cento dos casos, como devido aos peões, principalmente em Portugal; no segundo exemplo, a causa íntima da lesão é consequência da falta de unidade entre o veículo e os conduzidos, daí o defendermos e apoiarmos o uso dos cintos de segurança.

— Quais são essas causas em sua opinião?

— Uma coisa é falarmos de razões físicas do acidente, outra será a análise das suas causas. Estão de acordo todos os estudos feitos nesse sentido de que cerca de 80 a 90 por cento dos acidentes têm como causa o factor humano. Sem duvida a máquina — segundo factor — deve a todo o momento ser controlada e dominada pelo homem e este muitas vezes não está em condições de o fazer mesmo em situações consideradas não patológicas. A rapidez dos reflexos perante uma exagerada velocidade, um excesso desta em pavimentos deficientes — e aqui está em causa o terceiro factor — o meio —, a falta de cuidados de revisão da própria máquina e tantas situações criadas hoje em dia pelo uso e abuso de drogas que podem modificar o estado de atenção requerido para uma condução, que deverá ser em todo o momento cuidada, são factores humanos que pesam enormemente nas causas dos acidentes de viação. Resumindo, impõe-se disciplina na condução, respeito pelo direito á vida e perfeita consciência de que o automóvel é uma arma perigosa que pode ser usada como objecto de suicídio ou homicídio, isto é, ser causa de crime.

— Qual vai ser, na campanha deste ano, a colaboração do A. C. M. P.?

— Respondendo directamente á pergunta, direi que o Auto Clube Médico Português levará a efeito no fim da campanha promovida pelo «Diário de Lisboa», no próximo mês de Setembro, um colóquio em que um grupo de clínicos expõem, embora sucintamente, os problemas médicos da condução vistos pelo neurologista, oftalmologista, cardiologista, otorrinolaringologista e ortopedista e ainda mais uma vez chamar a atenção das entidades responsáveis pelo tratamento dos sinistrados em geral e da necessidade de se iniciar imediatamente, embora em zonas limitadas — lembramo-nos dos arredores das três cidades principais, Lisboa, Porto e Coimbra —, de uma cobertura sanitária que possibilite um tratamento imediato do ferido e um transporte em condições que evite que este morra ou chegue morto ao hospital. Em memória dos mortos do desastre da Póvoa e de tantos outros, que assim se faça.

A Escola de Trânsito da Shell

exibiu-se em Tomar

TOMAR, 17 — Perante numeroso publico, que acorreu ao campo de basquetebol, no Estádio Municipal de Tomar, efectuaram-se nesta cidade as provas da Escola de Transito da Shell Portuguesa, integradas na Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa».

As cinquenta crianças inscritas compenetraram-se dos seus papéis, procurando cumprir o melhor possível as regras indispensáveis, e mostrando, em alguns casos, perícia na condução.

Resultados:

1.ª exibição — Adrião Fernando da Fonseca Cardoso, de 13 anos, melhor ciclista; José Amor Marques, de 12 anos, melhor sinaleiro. II exibição — António José Simões, de 11 anos, Manuel Augusto de Morais Ferraz, de 12 anos, e Carlos Manuel Gonçalves Mendes, de 13 anos, melhores ciclistas; Albino das Neves Gomes, Maria Augusta Canela Ferreira, de 10 anos, melhores sinaleiros.

O juri era constituído pelos srs. Eduardo da Costa Santos, professor; Fernando Rui Pereira Nunes, representante da Comissão Municipal de Turismo; tenente António Gaspar, comandante da P. S. P. de Tomar; e Romualdo Mela, correspondente do «Diário de Lisboa». Dos Serviços Culturais da Shell, estavam presentes os srs. Rui Correia e Berto Fonseca.

Dirigiu as aulas de transito o subchefe Carlos Santos, da secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, auxiliado pelo agente sinaleiro Mário Pereira Estêvão.

A exibição da Escola Shell no rinque de Patinagem de Paço de Arcos

Por motivo de força maior, teve de ser antecipada para dia 19, ás 21 horas, a exibição da Escola de Transito Infantil Shell, que estava anunciada para o próximo dia 23, no rinque de patinagem do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

LISTA DO 6.º TURNO DA 2.ª PROVA

DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Nos termos do regulamento do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, publicamos hoje a lista dos concorrentes que amanhã, terça-feira, dia 18, devem comparecer no Centro Mobil de Trânsito, às 10 horas, para prestarem a sua 2.ª prova: Maria Filomena Pires, Maria Filomena Chiote, Maria João Domingues Ferreira, Maria de Lourdes Correia F., Maria Manuela A. F., Maria Manuel Serrano, Maria Margarida Paiva Vieira, Maria Rita Vaz Freire, Paula Maria Tomás, Paulo Filipe Moreira Coelho, Paulo Jorge Bouza Santos, Pedro Baptista Esteves Virtuoso, Ricardo Jorge Gomes Fernandes, Rogério Paulo Boa-Alma de Almeida, Rui Eugénio Ferreira Lourenço, Rui José Pereira Azevedo, Rui Manuel Lobo da Costa Simões, Ulpio Paulo Gomes Pereira, Vasco Joaquim dos Santos, António Joaquim dos Santos, António Joaquim Esteves Antunes, Carlos Alberto Carvalho da Costa, Carlos David Mendes do Nascimento, Carlos Filipe Roque, Domingos Manuel Megre, Fernanda Maria Duarte Coimbra, Francisco de Matos Tomé, Henrique Manuel Abreu Semedo, João António da Costa Cabral A. e Castro, João Pedro Alves de Mello e Silva, Jorge Eduardo Alves Bento, José Carlos Mendes, José Filipe Torres da Silva, José Manuel Ribeiro Martins, Maria da Conceição Severino de Melo, Maria Eugénia Vieira Crusses Sales, Maria José Pais Vassalo Pereira, Maria Leonor Alexandre, Maria Luísa Nunes Santos, Maria do Pilar Roumier Ribeirinha, Miguel Mário Avelar Lopes de Freitas, Nuno dos Santos Antunes Ferreira, Salvador Ribeiro e Silva, Silvia Maria Belejo Morgado, João Carlos Teiga Zilhão.

Aproveitamos a oportunidade para pedir a todos os concorrentes que nos devolvam, com a maior brevidade, os postais que lhes enviámos para confirmarem a sua presença no dia marcado ou para nos indicarem outro dia que lhes seja mais vantajoso.

Caso nos indiquem outro dia para prestar prova, este será automàticamente adoptado não recebendo os concorrentes qualquer outra comunicação e sendo válidos para ele os bilhetes de entrada no Jardim Zoológico que enviámos com a convocação.

FESTAS DO VERÃO NO LUSO

Organizadas pelo Luso Ginásio Clube, com a colaboração da Junta de Turismo de Luso e Buçaco e da Sociedade da Água do Luso, estão a realizar-se as Festas de Verão daquela aprazível estância.

No passado dia 15 efectuou-se uma Gincana de Automóveis, que decorreu com grande brilhantismo.

No dia 23 realiza-se uma gincana para bicicletas motorizadas, que conta bom numero de inscrições. Haverá também, provas de Natação na Piscina Monumental

Na Alameda do Casino haverá Feira Franca animada com exibições de ranchos folclóricos.

EM 3 LINHAS

Vão ser emitidos e postos em circulação, na província de Cabo Verde, 160 000 bilhetes-cartas-avião (aerogramas) das taxas de 1$50, 2$00, 2$50 e 3$50.

///

Foram agraciados com a medalha de mérito desportivo os srs. Manuel Alexandre Baptista Prata Dias e Demóstenes de Almeida.

///

Estão abertos concursos para o provimento de lugares de coordenador de programas de 2.ª classe, fiscal de taxas e aspirante do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Vai ser expropriada uma parcela de terreno necessária para a construção do bairro para funcionários da Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias.

///

Foi publicada a lista de classificação dos candidatos aprovados no concurso de admissão de dactilógrafos do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

Foi hoje publicado o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armazenistas de Mercearia e vários sindicatos nacionais representativos do pessoal de escritório e correlativos ao serviço das empresas suas representadas.

///

O eng. electrotécnico de 2.ª classe Alexandre da Fonseca Leitão Teixeira foi louvado pela forma como exerceu a chefia da circunscrição técnica de Coimbra dos C. T. T.

///

Foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente de Química da Faculdade de Farmácia do Porto o dr. Francisco José Amorim de Carvalho Guerra.

///

Estão abertos concursos para o provimento de lugares de médico primeiro-assistente com a especialidade de dermatologia e de auxiliar de 1.ª classe da Misericórdia de Lisboa.

///

O eng. agr. Fernando Manuel Ferreira Borges Mouzinho foi nomeado vogal do Conselho Regional de Agricultura da X Região, como delegado á Junta de Colonização Interna.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de Modificação da linha aérea a 30 kV, Cuba-Alcáçovas, com implantação de um apoio entre a subestação de Cuba e o poste n.º 1, no concelho de Cuba.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Agosto de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede — Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Obrigações de 4%, 1956 — 8.º sorteio
Obrigações de 4%, 1958 — 5.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, nesse mesmo dia pelas 12 horas.

Lisboa, 13 de Agosto de 1964.

PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL
UM ADMINISTRADOR

+

DOUTOR

LUÍS QUERIOL MACIEIRA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento, e que amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente na Igreja de Nossa Senhora da Pena, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

+

Menina Ângela do Carmo Lopes Marques

FALECEU

Joaquim João Marques, Maria do Carmo Marques, Maria Adelaide Marques da Silveira e seu marido, José Abel da Silveira Ventura, João Lopes da Russa, João Lopes da Russa Junior, sua esposa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua divina presença a sua muito querida e extremosa filha, irmã, cunhada, neta, sobrinha, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA MEGA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Pode classificar-se de notável o discurso que o embaixador de Portugal, em Madrid, sr. Melo Barreto, pronunciou em Vigo, na Praça de Portugal, no momento da inauguração do monumento a Camões.

Houve quem pensasse em o reproduzir e publicar em «plaquette». Impossível, porém, foi aos jornalistas tomar notas precisas dessa interessante oração, e o embaixador de Portugal, que o improvisou, não tem dele notas suficientes.

Basta a impressão que na população de Vigo deixou».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Hora de «jazz»; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Reportagem da etapa Fafe-Viseu, da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 40: Musica, só musica; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor», de Rafael Sabatini; 21 e 40: Fados por Maria Augusta Ermida e Julio Vieitas; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 35, em ré maior» (Mozart); «Concerto em fá maior. op. 86», para quarteto de trompas e orquestra (Schumann); 17: Interrupção. A's 18: 3.º acto da ópera «La Fanciulla del West» (Puccini); 18 e 30: «Festas Romanas», poema sinfónico de Respighi; 19: Discos raros: interpretações do soprano Frida Leider; 19 e 30: Horizonte, por Amandio César e Fernando Guedes; 20: Joseph Haydn, o compositor do mês: «Quarteto em ré maior»; 20 e 20: «Dois Arabescos» (Debussy); piano, Robert Casadesus; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Costa Santos, e em que colabora o violinista Gerardo Kimpel Ribeiro: «Idílio de Siegfried» (Wagner); «Concerto em sol maior» (Mozart); violino e orquestra; «Tentação da Vida» (Luís de Freitas Branco); 21 e 59: Quatro canções de Ernest Ludwig Uray; baixo, Walter Berry; 22 e 13: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 4, op. 98, em mi menor» (Brahms); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa (modulação de frequência) — A's 23: ópera: «Mozart e Salleri» (Rimsky-Korsakoff); 23 e 45: Ciclo Haëndel; 0 e 20: Antologia sonora: musica religiosa de Salzburgo; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Jornal feminino; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Êxitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Sintonia 63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 35: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meianoite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho; 7: Onda do optimismo.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistas...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «O Tesouro das 13 casas» — episódio; 20 e 10: «Mr. Ed» — o cavalo que fala (série filmada); 20 e 35: Como íamos dizendo..., pelo dr. Mário Madeira; 20 e 50: Momento desportivo 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 58: Selecção policial — um episódio da série «Naked City» apresentado pelo inspector A. Varatojo; 22 e 55: Concerto; 23 e 20: A Volta a Portugal em Bicicleta — transmissão do Porto; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 44: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 30: Crónica do Progresso; 20 e 45: Programa filmado; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 48: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 22 e 45: «Museu do Cinema» — programa de António Lopes Ribeiro; 23 e 15: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 43: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem que morreu duas vezes».
EDEN — «A ultima pega»
CONDES — «A hora zero».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODÉON — «Alerta no céu».
COLISEU — «O gavião negro».
RESTELO — «O Noivo da Mamã».
ROYAL — «Os 7 magníficos».
IDEAL — «A vingança do Zorro».
ARCO-IRIS — «A vingança de Lacdamo».
JARDIM — «Os passos do diabo».
CHIADO TERRASSE — «O milagre de Ana Sullivan».
PROMOTORA—«Luta de gigantes».
ESP. PORTUGALIA — «O mandarete».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Ás 21 e ás 23 horas: «E regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
MONUMENTAL — «Gaivotas em terra».
ALVALADE—«A lei da violência».
POLITEAMA — «Escravos do império».
ROMA — «E tudo o outro levou...».
LYS — «O pecado de Teresa»
CAPITÓLIO—«Os 300 espartanos».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, Av E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais-Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ— Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	680$00	—
Cons. 3% T. 10	719$00	716$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	855$00	853$00	860$00
Centenários 4% 1940	—	1.950$00	1.960$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	260$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	860$00	—
Gás Elect. 4%	—	790$00	800$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	930$00
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	88$50	88$00	89$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	912$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2%	1.005$00	—	—
Metropolitano	—	985$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.570$00	2.600$00
Portugal	—	1.540$00	1.650$00
Ultramarino	898$00	897$00	899$00
Agricultura	49$00	48$50	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	635$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	735$00	760$00
Boror	138$00	136$00	140$00
Cabinda	15$50	15$00	16$00
Cádá	—	1.300$00	1.400$00
Col. do Buzi	—	86$50	89$00
Ilha do Príncipe	—	—	45$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$50	34$00	34$50
Zambézia	—	44$50	46$00
Diamantes	595$00	594$00	599$00
Lobito	550$00	550$00	560$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	900$00	—	930$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	—	910$00
Col. Navegação	—	470$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.250$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabaços	252$00	251$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	670$00
F. Invest. Atlantico ...	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	—
Aguas e Gás			
Gás Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.680$00
Gás e Electricidade ...	367$50	367$00	368$00
H. Alto Alentejo	—	178$00	179$00
H. E. Cáv...	1.250$00	1.248$00	1.255$00
H. E. do Zêzere	—	1.370$00	1.395$00
Nac. de Electricidade..	1.390$00	1.385$00	1.395$00
União Eléctrica Port...	182$00	181$00	182$50
H. Douro	1.250$00	1.250$00	1.258$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.480$00	4500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$18	$02,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

OS ATLETAS DE MOÇAMBIQUE

visitaram o presidente do Município de Lisboa

Os grupos de atletismo e natação da província de Moçambique, que se deslocaram a Lisboa para participar nos respectivos campeonatos nacionais, estiveram, esta tarde, nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao presidente do Município, sr. general França Borges.

Os atletas eram acompanhados pelo sr. comandante Santos Cardoso, do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique, que, em nome da caravana, saudou o presidente da edilidade. O sr. general França Borges agradeceu a visita e congratulou-se com o comportamento dos desportistas nas competições.

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

pectivamente, pelo belga Lionel Vandamme e pelo benfiquista Florêncio Silva com a ajuda de dirigentes do Club Nun'Álvares. E o sinal da largada deu-o o presidente da Câmara Municipal de Fafe.

Em movimento, 86 ciclistas.

Tentativas de fuga que não surtiram efeito

A tirada de hoje reveste-se de rudeza. A quilometragem é longa e o percurso muito acidentado. Vai subir-se o adusto Marão e atingir-se o Alto do Espinho, contagem para o prémio da montanha classificada de primeira categoria. E, depois, na descida, sempre temerosa, em curvas bruscas e apertadas, costumam deparar-se aos corredores dificuldades tremendas. Até Viseu, prevêem-se sucessos extraordinários.

Todavia, apesar das perspectivas não serem por aí além risonhas para os estradistas, alguns destes, no começo da tirada de hoje, não se dispensaram de, ousadamente, tentar a sua sorte, ao pretenderem escapar-se ao pelotão. Aventurosas arremetidas, que aliás não se rodearam de resultados práticos. Serviram, no entanto, para depressa espicaçar o interesse pela prova.

O primeiro «atrevido»

Sucedeu que, logo nas primeiras pedaladas, o corredor do Académico, Manuel Castro, decidiu adiantar-se ao pelotão. Florêncio Silva seguiu no seu encalço. Mas surgiu a primeira rampa e todos voltaram a agrupar-se.

Registou-se, depois, uma curiosa série de «esticões», sem consequências de maior. Havia quem tivesse pressa de experimentar possibilidades...

Com 6 quilómetros percorridos, calhou a vez a outro homem do Académico, Francisco Marinho, e ao benfiquista Perna Coelho de tentarem uma fuga. Mas o pelotão, imponente, não esteve mais uma vez pelos ajustes...

Os senhores que se seguiram foram o sangalhense Antonino Baptista e o benfiquista João Sarreira. Mas também não tardaram a vergar-se ao peso da maioria...

Estas tentativas de isolamento recrudesceram com a aproximação de Felgueiras, a 24 quilómetros da partida, e quando faltavam ainda 194 para vencer.

Finalmente, quatro conseguiram isolar-se!

Precisamente quando Felgueiras estava já á vista, de novo Francisco Marinho quis tentar a sua sorte, vendo-se de pronto secundado por Manuel Costa, da Ovarense, João Rosa, do Sporting, e António Acursio, do Benfica.

Os quatro não tardaram a dizer adeus ao pelotão, que, pachorrentamente, parecia não tomar muito a sério tão arrojada empresa.

Na Lixa, onde se instalou a meta volante, e com 33 quilómetros percorridos, registámos a seguinte ordem de passagem:

1.º, Francisco Marinho; 2.º, Manuel Costa; 3.º, António Acursio; 4.º, João Rosa.

Para lá chegarem tinham gasto 46 m 50 s, isto é: não haviam cumprido o tempo de 35 minutos, fixado oficialmente.

Com o atraso de 1 minuto, surgiu o pelotão comandado por Florival Martins, do Benfica, José Daniel, do Sporting, e Boonen, da equipa belga.

Tanto em Felgueiras como na Lixa multidões festejaram ruidosamente a passagem dos corredores. No ao rebentavam morteiros. Por todo o lado, entusiásticas saudações de retinto sabor popular, ao mesmo tempo ingénuo, sentido e pitoresco.

Classificação geral
(À PARTIDA DE FAFE)

1.º	L. Vandamme (Fl.) ...	5	40 30
2.º	Pedro Junior (Sp.) ...	5	40 39
3.º	C. Carvalho (F. C. P)...	5	40 52
4.º	J. Freitas (F. C. P.) ...	5	41 09
5.º	S. Cardoso (F. C. P.)	5	41 09
6.º	Sérgio Páscoa (Tav.)...	5	41 24
7.º	João Centeio (Alp.) ...	5	41 40
8.º	João Gomes (Ov.)	5	41 42
9.º	M. Costa (Ov.)	5	41 42
10.º	José Pacheco (Sp.) ...	5	42 03
11.º	E. Coelho (F. C. P.) ...	5	42 26
12.º	Ag. Correia (Alp.)	5	42 47
13.º	Francisco Valada (Bf.)	5	42 59
14.º	João Roque (Sp.)	5	43 15
15.º	Albano Ferrer (Sp.) ...	5	43 15
16.º	G. del Moral (G. F.) ...	5	43 23
17.º	L. Mendes (Ov.)	5	43 33
18.º	M. Silva (F. C. P.)	5	43 35
19.º	A. Baptista (Sang.) ...	5	43 46
20.º	J. Leão (F. C. P.)	5	43 52
21.º	A. Carvalho (Acad.) ...	5	43 59
22.º	V. Tenezinha (Tav.) ...	5	44 05
23.º	Urrestarazzu (G. F.)...	5	44 16
24.º	A. Moreira (Acad.) ...	5	44 16
25.º	Peixoto Alves (Bf.) ...	5	45 09
26.º	João Sarreira (Bf.) ...	5	45 16
27.º	José Mariz (Sang.) ...	5	46 27
28.º	José Vieira (Ov.)	5	46 33
29.º	Van den Berghe (Fl.)	5	47 21
30.º	Alterman (Fl.)	5	47 21
31.º	M. Ongenae (Fl.)	5	47 21
32.º	Alc. Rodrigo (Bf.)	5	47 24
33.º	António Acursio (Bf.)	5	47 24
34.º	F. Sanchez (G. F.) ...	5	47 30
35.º	Perna Coelho (Bf.) ...	5	47 35
36.º	Octávio Trinta (Tav.)	5	47 36
37.º	W. Bouquet (Fl.)	5	47 38
38.º	Franz Brandt (Fl.) ...	5	47 38
39.º	Feybrouck (Fl.)	5	47 38
40.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	5	47 38
41.º	Mário Sá (F. C. P.) ...	5	47 43
42.º	J. Carrasqueira (Tav.)	5	47 54
43.º	Artur Correia (Sang.)	5	47 54
44.º	V. Chocolateira (Loul.)	5	47 56
45.º	M. Machado (Tav.) ...	5	47 58
46.º	J. Pinto (F. C. P.) ...	5	48 00
47.º	J. P. Carvalho (Sp.) ...	5	48 02
48.º	Lima Fernandes (Alp.)	5	48 05
49.º	João Brito (Alp.)	5	48 05
50.º	Henriq. Castro (Sang.)	5	48 11
51.º	C. Cabrita (Loul.)	5	48 13
52.º	Florival Martins (Tav.)	5	48 13
53.º	M. Fontela (Ov.)	5	48 17
54.º	A. Carapinha (B. B.)...	5	48 23
55.º	A. Cardoso (Acad.) ...	5	48 24
56.º	João Borges (Ov.)	5	48 25
57.º	Julio Sanz (G. F.) ...	5	48 28
58.º	Carlos Simão (Ag.) ...	5	48 37
59.º	A. Parreira (B. B.) ...	5	48 40
60.º	M. Ferreira (Ov.)	5	48 40
61.º	M. Rodrigues (Sang.)	5	48 49
62.º	Antero Elias (Sang.)...	5	48 52
63.º	João Rosa (Sp.)	5	48 56
64.º	José Daniel (Sp.)	5	48 56
65.º	Manuel Castro (Acad.)	5	49 40
66.º	G. da Silva (Acad.) ...	5	50 17
67.º	J. Amorim (Ov.)	5	50 37
68.º	F. Marinho (Acad.) ...	5	50 38
69.º	L. Janeiro (B. B.)	5	51 23
70.º	C. Cristina (Bf.)	5	52 02
71.º	M. Barreiro (Ag.)	5	53 15
72.º	A. Lopes (B. B.)	5	53 33
73.º	A. Ferreira (Sang.) ...	5	53 33
74.º	José Vieira (Acad.) ...	5	53 47
75.º	F. Silva (Bf.)	5	55 12
76.º	A. Silva (Sang.)	5	55 49
77.º	F. Piedade (Loul.) ...	5	55 50
78.º	H. Corvo (Tav.)	5	55 58
79.º	H. Manique (Ag.)	5	56 25
80.º	Idalécio Jesus (Tav.)...	5	56 35
81.º	J. Precioso (Acad.) ...	5	57 12
82.º	Colmenarejo (G. F.) ...	5	57 30
83.º	Luís Birrento (Sp.) ...	5	59 51
84.	A. Neves (Cedemi) ...	6	00 48
85.º	Manzaneque (G. F.) ...	6	00 52
86.º	Boonen (Fl.)	6	01 09

EQUIPAS

1.º	— F. C. Porto	17	02 36
2.º	— Sporting	17	04 17
3.º	— Ovarense	17	05 17
4.ª	— Alpiarça	17	10 59
5.º	— Benfica	17	12 50
6.º	— Green Fish	17	14 27
7.º	— Flandria	17	15 12
8.º	— Tavira	17	15 42
9.º	— Sangalhos	17	17 19
10.º	— Louletano	17	19 40
11.º	— Académico	17	20 13
12.º	— Baixa da Banheira	17	27 52
13.º	— Cedemi	17	28 38
14.º	— Águeda	17	29 34

À TIRADA DE AMANHÃ

Amanhã, entre Viseu e Castelo Branco (194 quilómetros), corre-se a 5.ª tirada. Começa ás 8 e 15 e termina, provávelmente, ás 13 e 39. Itinerário: Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico, Lajeosa, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco. Média exigida: 36 quilómetros, com a tolerância de 8 %. Meta volante á entrada de Celorico da Beira, a 58 quilómetros da partida. Prémio da montanha: 5.ª contagem, de 1.ª categoria, na Guarda, a 86 quilómetros da partida; 6.ª contagem, de 2.ª categoria, na serra da Guardunha, quando a 35 quilómetros para o termo da tirada.

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Circ. de Vila do Conde	36
3.ª	V. do Conde-Fafe	172
		217

Eng. Amaro da Costa

Encontra-se quase restabelecido, tendo já esta tarde comparecido no seu gabinete de trabalho, o sr. eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que, no passado dia 9, na Avenida do Aeroporto, sofreu um acidente de viação, quando regressava, com sua esposa e filha, de uma viagem ao Alentejo.

O sr. eng. Amaro da Costa teve de ser submetido a uma pequena intervenção cirurgica, em consequência de ter sofrido várias fracturas. A esposa e a filha também registaram alguns ferimentos, tendo na ocasião, recebido os primeiros socorros no Hospital de Santa Maria.

O QUÉNIA VAI TRANSFORMAR-SE NUMA REPÚBLICA — O primeiro-ministro do Quénia, Jomo Kenyatta (á direita), ao anunciar que apresentará em Dezembro uma nova Constituição, destinada a fazer do país uma República. A mesma Constituição privará as administrações regionais de muitos dos seus poderes, que irão fortalecer o Governo central. Ao lado de Kenyatta pode ver-se Tom Mboya, ministro da Justiça

O Mali apoia Tschombé

(Continuação da 1.ª pagina)

lómetros de Kamina, foi retomada pelas forças da ordem — anunciam próximos colaboradores do Comando do Exército Nacional congolês.

Kabalo, importante entroncamento ferroviário e rodoviário, situado junto do Rio Congo e que também domina o acesso á estrada para Albertville, havia sido ocupada há um mês pelos rebeldes de Gaston Soumialot, que abandonaram a cidade na quarta-feira. A entrada das tropas não deu motivo a luta.

Anunciam da mesma fonte que a aviação congolesa bombardeou os depósitos de combustível da Geominas, em Manono. Os depósitos estão a arder.

Pensam os observadores que, no Norte da Katanga, pelo menos, o moral das tropas governamentais parece melhor, sendo lícito esperar-se, em futuro próximo, uma reviravolta da situação militar.

Consta que está iminente o assalto das tropas do Exército congolês a Albertville, nas mãos dos rebeldes há mais de um mês. Parece que os dois chefes, Pierre Mulele e Gaston Soumialot se encontram naquela cidade.

Absolvição no Tribunal Militar

O Primeiro Tribunal Militar Territorial voltou a reunir-se esta tarde para se proceder á leitura da sentença do julgamento dos oficiais e soldados acusados de tentativa de deserção na província da Guiné, em 1962.

O tribunal reuniu-se ás 14 e 20. Presidiu o sr. coronel Taveira Pereira, tendo como adjunto o coronel Eurico Malafaia, juiz auditor o dr. Julio Cabral e promotor de Justiça o coronel Bessa Barbosa.

Estavam presentes os sete réus e seus acompanhantes: srs. capitão Amílcar Ferreira Domingues, tenente médico Rui Lemos, alferes miliciano Jorge Dias da Silva, furriéis Manuel Quintino da Cruz e Eduardo Dinis dos Santos de Jesus, 1.º cabo José Dias Valente e soldado Joaquim Martins Boino.

Reaberta a audiência, o presidente perguntou aos advogados se têm mais alguma coisa a alegar. O major Décio de Freitas apresenta a sua contestação ás alegações do promotor de Justiça e o dr. Cunha Leal informou que tem um documento que poderá ainda ser junto aos autos, o que o tribunal acha dispensável.

Perguntando aos réus se têm alguma coisa a alegar em sua defesa só o capitão Amílcar da Silva Domingues se levanta. Jura pela sua honra que não praticou o crime de que vem sendo acusado. Mais nada.

O presidente suspende então a audiência para ser lavrada a sentença.

A leitura da sentença

A's 15 e 45 volta a reunir-se o tribunal. O presidente declara aberta a audiência. Os juízes militares de boné e espada nua, toda a assistência de pé e, ao fundo da sala, a guarda de honra militar.

O secretário do tribunal lê então o acórdão. Identifica os réus e especifica as acusações contra eles formuladas.

Diz em seguida o acórdão que não se fez prova em tribunal.

Assim, o tribunal absolveu todos os réus das acusações contra eles formuladas.

Pequeno incêndio num prédio do Bairro Alto

Ao começo da tarde declarou-se incêndio no 2.º andar direito, da Rua dos Mouros, 32, á Travessa da Cara, no Bairro Alto.

O fogo, que foi prontamente extinto pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros, pelo que não teve piores consequências, destruiu alguns móveis (uma cadeira, uma estante e uma mesa), além de vestuário, cobertores, jornais e revistas, que se encontravam na unica sala atingida, na frente do prédio. Os prejuizos, relativamente pequenos, não estão cobertos pelo seguro. Desconhecem-se por enquanto, as causas do sinistro, até por que ninguém se encontrava no interior da casa naquele momento, tendo, alguns populares forçado a porta da residência, sem conhecimento dos bombeiros que atacavam o fogo pela frente do prédio.

Ali reside o inquilina sr.ª D. Maria Manuela Almeida Lopes e é proprietário do prédio o sr. Eduardo Simas, residente no Monte Estoril.

O B. S. B. combateu o fogo com pessoal e material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço, sob o comando do chefe sr. Abílio Ventura.

O alargamento da Rua do Barão Sabrosa

A Rua do Barão de Sabrosa vai ser alargada. Para esse efeito, a Direcção-Geral da Fazenda Publica foi autorizada a ceder, a título definitivo, duas parcelas de terreno a destacar do prédio do Estado sito na mesma artéria, no n.º 92, onde se encontra instalada a Escola Maternal do Alto do Pina.

A preparação do Congresso Nacional de Turismo

Os membros da comissão organizadora do Congresso Nacional de Turismo reuniram-se hoje num almoço, no Hotel Ritz, a fim de se ocuparem de alguns aspectos da preparação da importante reunião que vai decorrer, em Lisboa, de 19 a 24 de Outubro próximos.

Além dos srs. drs. Augusto de Castro e Miguel Quina, estiveram presentes mais os seguintes membros da referida comissão: Alexandre de Almeida, eng. Alfredo Vaz Pinto, António Abrantes Jorge, dr. António Carlos Pinho Leónidas, dr. António de Figueiredo, dr. António Maria Santos da Cunha, eng. Carlos Alves, Fernando Andresen Guimarães, prof. dr. José A. Ferreira de Almeida, dr. José de Figueiredo, José Manuel de Mello, dr. José da Silva Lopes, dr. Mário Madeira e arquitecto Paulo de Carvalho Cunha.

O sr. dr. Mário Madeira, que também tem o cargo de vice-presidente da comissão executiva do Congresso, referiu-se aos trabalhos já realizados e deu algumas sugestões para a solução de problemas que se prendem com a sua organização. Também se apreciou a lisonjeira repercussão obtida pela divulgação da iniciativa deste congresso. Na troca de impressões que se seguiu fixaram-se algumas directrizes a observar na preparação do congresso e no decorrer dos seus trabalhos.

CONDENADO em Lourenço Marques

o fundador do «Movimento Democrático de Moçambique»

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Acusado de crimes contra a segurança do Estado e de afirmações falsas e contrárias ao bom nome de Portugal, foi julgado, no Tribunal Militar Territorial de Moçambique, Adelino da Silva Simões, fundador, na Africa do Sul, do partido político «Movimento Democrático de Moçambique». O tribunal foi presidido pelo tenente-coronel Hilário Marques da Gama, tendo como juiz auditor o dr. Armando Augusto Soares, como vogal militar o major José Maria Adriano Neves, como promotor de Justiça o capitão José Ramires Sande e como defensor oficioso o dr. Adrião Rodrigues. O réu foi condenado em três anos de prisão maior, perda de direitos políticos durante o prazo de 15 anos e medidas de segurança pelo período de dois anos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de noroeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada ao sul da Irlanda e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 21°; Funchal, 23°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 16°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Elvas, 33°; mínima: em Montalegre, 10°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,2; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,6; mínima, 15°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco predominante de noroeste, nevoeiro ou neblina matinal no litoral oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 53* *Ocaso ás 20 e 28*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 12 e 1 (3,13 m); Dia 18 — Às 0 e 42 (3,08 m); 13 e 13 (3,24 m). Dia 19 — Á 1 e 39 (3,18 m); 14 e 6 (3,41 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 5 e 19 (1,90 m); 18 e 4 (1,89 m). Dia 18 — Às 6 e 21 (1,85 m); 19 e 2 (1,78 m). Dia 19 — Às 7 e 12 (1,73 m); 19 e 46 (1,61 m).

ESTREIA: «FOGO» NA ESTRADA

O grupo de fugitivos a caminho de Fafe é nesta altura comandado pelo veterano sportinguista Pedro Junior, ontem em grande evidência

COLIGAÇÃO INFERNAL DE ONZE FUGITIVOS

* EQUIPA DO DIA: O F. C. PORTO

* NOVO «LEADER»: O BELGA VANDAMME

FAFE, 17 — A inauguração da Volta-64, em estrada, ocorreu ontem, entre Viana do Castelo e Fafe, após os circuitos das Antas e de Vila do Conde. E foi uma inauguração de primeira ordem.

Por mais que se contasse com o espírito de luta dos concorrentes, a chicotada foi altamente emocionante. Uma tirada-modelo, toda construída de fugas, perseguições e mudanças — reveladora da disposição firme de alguns homens.

Se os circuitos das duas primeiras tiradas agitaram muito a classificação geral, a corrida para Fafe

(Continua na página central)

INTERNACIONALIZAÇÃO

FAFE, 17. — E' cedo, muito cedo mesmo, para se afirmar que foi benéfica, ou prejudicial, a vinda dos corredores belgas e espanhóis. A escrever este apontamento, ainda em Fafe, portanto no terceiro dia da prova, não é possível avaliar até que ponto é de aplaudir, ou não, a iniciativa da Federação Portuguesa de Ciclismo, tomada precisamente numa altura em que se debatia e se debate com dificuldades financeiras que, aliás, segundo dizem para aí, estiveram quase a provocar a não realização da Volta.

Se a presença dos belgas coincide com determinado plano publicitário, que convém aos nossos simpáticos visitantes (anda cá, na Volta, um veículo decorado a-propósito para fazer a propaganda do Flandria, mostrando o produto para que não haja dúvidas), já a dos espanhóis visa, por parte deles, o declarado objectivo de cobrir os encargos provocados pelo profissionalismo, muito embora, na circunstancia, a equipa «Green-Fish» (na devida oportunidade elucidámos já tratar-se de um «dry-gin», fabricado pela casa do «Licor-43» tenha sido constituida, propositadamente para competir na Volta a Portugal.

A entidade organizadora, a nossa Federação, paradoxal nas suas decisões — esclarecemos que não estão em causa os elementos da direcção, empossados no passado dia 11 e que aguardaram, desde 31 de Março, data em que foram eleitos, a sua entrada em exercício — concordou na vinda dos espanhóis, comandados pelo dinamico e persistente Guzman, não lhe importando o facto dela ter, ou não, credenciais capazes de justificar as despesas que, invariavelmente, acarreta. Na circunstancia, esclarece-se que «Green-Fish», como equipa de corredores é completamente desconhecida entre os espanhóis, mas que, do elenco que alinhou nas Antas, figuram, em contrapartida, nomes que gozam de extraordinária popularidade entre os adeptos do ciclismo espanhol. Como explicar, então, o sucedido? Guzman agenciou, aqui e acolá, corredores, a gozar férias, e trouxe-os até nós. Para conferir importancia ao seu conjunto (?) contratou dois primeiros planos: Gomez del Moral e Colmenarejo. E para a coisa ser mais completa, trouxe também um enviado da televisão espanhola, que trabalha no sector de Múrcia. Este enviado especial, segundo nos disse o próprio, foi o encarregado de procurar angulos que apanhassem panoramicas interessantes por forma a valorizar a reportagem, que os espectadores espanhóis hão-de apreciar a partir de amanhã.

Seja como for e a despeito de se pagar a Moral e a Colmenarejo «prémios de presença» — ao primeiro, são 15 mil pesetas; e ao segundo, 500 pesetas, por dia — a internacionalização da nossa Volta, que não é de agora, sugere um estímulo que convirá aproveitar para utilização em organizações futuras. Mas será, entretanto, bom não persistir na ideia de que a improvisação encarregar-se-á de resolver problemas desta natureza.

FERNANDO SOROMENHO

A SUPREMACIA «LEONINA»

mantém-se intacta no atletismo

MANUEL OLIVEIRA, JOSÉ ROCHA E ARMANDO ALDEGALEGA

OS TRÊS MELHORES DA 2.ª RONDA

Pela nona vez consecutiva, o Sporting Clube de Portugal ganhou, com mérito absoluto, os campeonatos nacionais de atletismo, em seniores, a competição maior da modalidade, aquela que, na verdade, define a expressão de uma ideia e de uma força ao serviço do desporto.

A proeza dos atletas «leoninos», através destes anos, quase uma década, não pode passar despercebida a quem quer que seja, e muito menos aos seus mais directos rivais, que de temporada para temporada, utilizando os mais variados processos, têm vindo a desenvolver um ataque cerrado ao predominio «leonino».

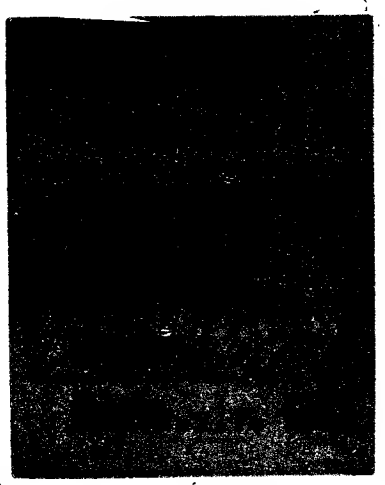
O êxito sportinguista, que não é só de ontem, atesta, sem duvida, o carinho e a devoção, que o atletismo merece á grande colectividade lisboeta.

Privado de determinados atletas, nesta e noutras temporadas, os «leões», têm mantido, porém, o ceptro da modalidade, através de uma «elite» de atletas que não só entre nós, mas, sobretudo, além fronteiras, souberam dignificar o atletismo português.

Podemos até dizer que a modalidade tem sido estimulada através desta supremacia «leonina», pois, todos os outros clubes, com maior ou menor desenvoltura, têm sido acicatados no seu trabalho, ao ponto de alguns deles terem já criado raízes sérias e férteis na modalidade.

Se o Sporting foi um vencedor meritório, justo, também, é que se diga que o Benfica, em grande plano foi um digno vencido. Quanto aos outros adversários mais afastados, deram boa luta e até nalguns pormenores, não ficaram nada a dever aos campeões.

A acção dos dois mais sólidos baluartes do atletismo português, pôde já traduzir para a modalidade outras facetas extraordinárias, a mais grata das quais, na nossa maneira de pensar, foi a de trazer, agora, até nós, uma representação ultramarina. Diremos mesmo que só o trabalho desenvolvido pelos «leões» e «encarnados», na Metrópole, pôde alertar as consciências ultramarinas, aliás, ligadas áqueles dois clubes, e ali desenvolver uma acção profícua a bem do atletismo português.



Não temos duvidas em afirmar que, as nossas provincias ultramarinas possuem incalculável matéria-prima. Esta representação que chegou até nós, pela primeira vez na história da modalidade, em força e qualidade, dá-nos uma amostra do que, num futuro breve, poderá ser o atletismo português.

O plano de expansão, criado numa variante que não deu os resultados que se previam — erro fatal de cálculo — deve ser modificado e encaminhado noutro sentido, quer na Metrópole, quer, sobretudo, nas provincias de África. Não há que ter hesitações, os responsáveis não podem dormir á sombra de êxitos parciais ou ainda do trabalho profícuo desenvolvido pelos clubes.

Aqui deixamos o nosso grito de alarme. Oxalá seja bem compreen-

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

ARRANQUE FINAL — Cumura Imboá, num derradeiro esforço, passa a ultima barreira e embala para a fita branca da meta

Actividades da F. N. A. T.

Os campeonatos de natação foram ganhos pelas equipas da Fábrica de Cimentos Tejo e de H. Vaultier

Ontem foi a vez da natação, no programa das actividades desportivas da F. N. A. T., relativo a 1964 — um programa vasto, mas bem cumprido, pode acrescentar-se.

A piscina escolhida foi a de Alhandra, o que proporcionou aos desportistas locais um agradável passatempo, não porque a competição atingisse alto nível técnico — que as possibilidades dos nadadores em acção com isso não se coadunavam — mas porque nas várias competições os despiques, por equilibrados, foram ardorosos.

A pontuação alcançada pelas equipas, quer na 1.ª categoria, quer na 2.ª, que adiante referimos, é bem elucidativa.

Com um primeiro lugar na 1.ª categoria e um segundo, na 2.ª, os nadadores da F. Cimentos Tejo estiveram mais em evidência, mas os representantes da Companhia dos Telefones e de H. Vaultier estiveram á altura da situação.

Em conclusão: uma agradável reunião de uma modalidade que vive no meio das classes trabalhadoras, ainda que sem o fulgor de outras modalidades. Mas, o que importa é viver...

Posto isto, anotemos os resultados:

1.ª CATEGORIA — *100 metros, bruços* — 1.º, M. Rachinas (C. Tejo), 1 m 31 s; 2.º, Joaquim Dias (Vaultier), 1 m 31,7 s; António Conceição (C. Tejo), 1 m 34,7 s.

100 metros, costas — 1.º, José Augusto (Telef.), 1 m 28,9 s; 2.º, Manuel Rachinas (C. Tejo), 1 m 44,4 s; 3.º, Agostinho Martins (Telef.), 1 m 51,5 s.

100 metros, livres — 1.º, José Augusto (Telef.), 1 m 10,6 s; 2.º, Manuel Rachinas (C. Tejo), 1 m 13,6 s; 3.º, António Oliveira (C. N. E.), 1 m 21,6 s.

200 metros, livres — 1.º, José Augusto (Telef.), 2 m 45,8 s; 2.º, Luís Graça (C. Tejo), 3 m 17,8 s; 3.º, António Oliveira (C. N. E.), 3 m 20,8 s.

3×100 metros, estilos — 1.º, Companhia dos Telefones, 2 m 45,8 s; 2.º, F. C. Tejo, 5 m 4,1 s.

4× 66 metros — 1.º, Fáb. Cimentos Tejo, 3 m 28,3 s; 2.º, Companhia dos Telefones, 3 m 46 s.

Por equipas — 1.º, F. Cimentos Tejo, 47 pontos; 2.º, Comp. Telefones, 42 p.; 3.º, H. Vaultier, 6 p.; 4.º, C. N. Electricidade, 6 pontos.

★

2.ª CATEGORIA — *66 metros, bruços* — 1.º, Carlos Antunes (C. Telefones), 1 m 2.2 s; 2.º, António Barros (Telef.), 1 m 5 s; 3.º, Augusto Sacadura (Magne), 1 m 5,6 s.

66 metros, livres — 1.º, Joaquim Esteves (Tejo), 50,5 s; 2.º, Carlos Desmet (S. P. S.), 51,6 s; 3.º, Artur Gonçalves (F. Magne), 52,6 s.

100 metros, livres — 1.º, José Carvalho (Vaultier), 1 m 28,9 s; 2.º, Joaquim Esteves (C. Tejo), 1 m 33,5 s.

66 metros, costas — 1.º, Gutemberg Ralha (C. Tejo), 1 m 5,1 s; 2.º, Alberto Pereira (C. Tejo), 1 m 12,2 s; 3.º, Carlos Antunes (Telef.), 1 m 18,1 s.

4×33 metros — 1.º, H. Vaultier, 1 m 30,1 s; 2.º, Comp. Telefones, 2 m 14,5 s.

Por equipas — 1.º, H. Vaultier, 31 p.; 2.º, C. Tejo, 31 p.; 3.º, Comp. Telefones, 23 p.; 4.º, Fab. Magne, 9 p.; 5.º, S. P. Seguros, 5; 6.º, Sacor, 1 p.

O 22.º Campeonato Nacional de Atletismo disputa-se nos próximos dias 21, 22 e 23

A F. N. A. T. faz disputar nos proximos dias 21, 22 e 23 do corrente no parque de jogos daquele organismo, em Alvalade, o 22.º campeonato nacional de atletismo (distrito de Lisboa).

O certame, quer em 1.ª, quer em 2.ª categorias, está a suscitar o maior interesse, tendo reunido muitos praticantes, em representação de vários centros.

O programa é o seguinte:

6.ª-feira, a partir das 18 horas — lançamento de peso, salto em comprimento, estafeta 4×100 metros e 5000 metros.

Sábado, a partir das 17 horas — eliminatórias de 200 metros, 800 metros, dardo, meias finais de 200 metros, final de 200 metros, triplo salto e 4×400 metros.

Domingo, a partir das 9 e 30 — eliminatórias de 100 e 400 metros, disco, 1500 metros, meias finais de 100 e 400 metros, altura e finais de 100 e 400 metros.

Vai funcionar um curso de árbitros de futebol

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, admite até ao dia 29 do corrente inscrições para um Curso de Arbitros de Futebol, que funcionará durante o mês de Setembro: ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 20 horas, na Calçada de Santana, 180.

Para efeitos de inscrição deve ser entregue na 3.ª Secção da F. N. A. T. um requerimento em papel comum, escrito e assinado pelo concorrente e com as seguintes indicações: nome, morada, idade, habilitações literárias, residência, profissão e organismo ou estabelecimento onde a exerce.

XADREZ

Entrou na fase final o Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria

Com trinta e seis xadrezistas inscritos disputou-se, já, a primeira fase do Campeonato de Lisboa de terceira categoria — prova que a Associação de Xadrez do Sul organizou, dividindo por quatro séries os referidos xadrezistas. As classificações ficaram assim ordenadas:

Série «Benfica» — 1.º, Bruto da Costa (G. X. A.), 6; 2.º, Albertino Simão (A. C. L.), 4; 3.º, António Patriarca (S. L. B.), 4; 4.º, Ribeiro da Silva (S. L. B.), 2,5; 5.º, Jorge Conduto (S. L. B.), 2; 6.º, Joaquim Taleto (S. P. E. P.), 2; 7.º, Araujo Pereira (G. D. S.), 0,5.

Série «Santos» — 1.º, Vasco Sousa (G. D. S.), 2,5; 2.º, eng.º Fernando Reis (G. X. A.), 2; 3.º, José Dias (S. L. B.), 1,5; 4.º, Anselmo Santos (G. X. A.), 0.

Série «Promotora» — 1.º, Alexandre Hafliger (G. X. A.), 5,5; 2.º, Fakulto Madeira (G. X. A.), 5; 3.º, Armando Sobral (S. L. B.), 4,5; 4.º, José Forte (S. P. E. P.), 4; 5.º, Bruno Ferreira (S. P. E. P.), 4; 6.º, Hermínio de Oliveira (S. L. B.), 3; 7.º, Raul Pereira (G. D. S.), 1, 8.º, Eduardo Avelãs (G. D. S.), 1.

Série «Alekhine» — 1.º, Francisco Sancho (A. C. L.), 6; 2.º, Armindo Bártolo (G. X. A.), 4; 3.º, Silva Antunes (S. L. B.), 4; 4.º, Hilário Silva (G. D. S.), 3; 5.º, Alfredo Albuquerque (S. L. B.), 2; 6.º, Alberto Pessoa (G. D. S.), 1; 7.º, Sérgio Seno (G. X. A.), 1. Os concorrentes representavam o Benfica, Santos, Alekhine, Promotora e Ateneu, tendo desistido ou sido eliminados, nesta fase, dez dos xadrezistas inicialmente inscritos.

A fase final, na qual participam os dois primeiros de cada série começou já a disputar-se, nas salas do Ateneu C. L. com sessões ás terças e sextas-feiras.

BRILHANTE PRESENÇA

dos nadadores moçambicanos

Prosseguiram ontem os campeonatos nacionais de aspirantes e juniores, com as provas respeitantes á segunda jornada.

Entretanto, repetiu-se a prova dos *400 metros, livres, juniores, masculinos* anulada na primeira jornada por deficiências de contagem de piscinas, apurando-se o seguinte resultado final: 1.º, Fernando Costa (A. V. C. M.), 4 m 56,7 s; 2.º, João Manuel Nascimento (S. A. D.), 5 m 29 s; 3.º, José del Amo (C. N. N.), 5 m 52,5 s.

A primeira prova do programa desta jornada — *400 metros, livres, aspirantes masculinos* — decorreu com interesse especialmente pelo despique entre os 1.º e 2.º classificados. Os resultados foram: 1.º, João Eduardo Repas Gonçalves (S. A. D.), 5 m 17,6 s; 2.º, Joaquim Gonçalves Gomes (A. V. C. M.), 5 m 19 s; 3.º, Eduardo Murinelo (A. V. C. M.), 5 m 29,5 s.

Nas provas a seguir realizadas os resultados foram:

100 metros mariposa, juniores femininos: 1.ª, Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m 35,2 s; 2.ª, Anabela Nóvoa Cortês (G. D. L. M.), 1 m 43,4 s; 3.ª, Maria de Fátima Toscano (C. F. P.), 1 m 51 s.

100 metros, costas, juniores, masculinos: 1.º, Joaquim Jorge Alves (S. A. D.), 1 m 12,6 s; 2.º, Manuel Boto (C. S. M.), 1 m 21,4 s; 3.º, António Rocha (C. F. B.), 1 m 30,2 s.

100 metros, livres, aspirantes, femininos: 1.ª, M. Deolinda Chalbert Silva, 1 m 16,6 s («record» dos campeonatos e da categoria); 2.ª, Maria Conceição Abreu (G. D. L. M.), 1 m 19 s; 3.ª, Maria Augusta Cunha (S. A. D.), 1 m 21,2 s.

100 metros, bruços, aspirantes, masculinos: 1.º, Adriano Barreira (C. S. P.), 1 m 24 s («record» dos campeonatos); 2.º, José Anónio Alvarez (S. A. D.), 1 m 30,6 s; Deonísio Gomes (S. A. D.), 1 m 34,3 s.

400 metros, livres, juniores, femininos: apenas duas finalistas concorreram a esta final que Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.) ganhou em 6 m 25,7 s, tendo Maria Rosa Boto (C. F. B.), demorado neste percurso 8 m 35,1 s.

100 metros, bruços, juniores, masculinos: 1.º, Joaquim Fidalgo Freitas (C. D. U. P.), 1 m 23,5 s; 2.º, Vasco Ciríaco Cruz (S. A. D.), 1 m 23,6 s; 3.º, João Caxide (S. A. D.), 1 m 26,9 s.

100 metros mariposa, aspirantes, femininas: 1.ª, Maria Deolinda Chalbert Silva (S. A. D.), 1 m 32,8 s («record» nacional da categoria e deste campeonato); 2.ª, Isabel de Carvalho (G. D. L. M.), 1 m 37,9 s; 3.ª, Carolina Flora Aguiar (C. S. M.), 1 m 39,2 s.

100 metros livres, juniores, masculinos: 1.º, Fernando Costa (A. V. C. M.), 1 m 3 s («record» do campeonato); 2.º, António Abreu (C. S. M.), 1 m 8,6 s; 3.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 1 m 9,7 s.

100 metros, livres, juniores, femininos: 1.ª, Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m 19,2 s; 2.ª, Aida Cabral (G. D. L. M.), 1 m 26,3 s; 3.ª, Maria de Fátima Toscano (C. F. B.), 1 m 26,5 s.

100 metros, livres, aspirantes, masculinos: 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m 7 s («record» do campeonato); 2.º, Joaquim Manuel Gomes (A. V. C. M.), 1 m 7 s («record» de campeonato); 3.º, Osvaldo Francês (S. A. D.), 1 m 8,5 s.

Foi a melhor prova da jornada, dado que, nos ultimos 25 metros, os representantes do Algés e da Associação dos Velhos Colonos travaram emocionante despique plenamente justificando o mesmo tempo com que terminaram a prova.

800 metros, livres, juniores, masculinos: 1.º, Fernando Abreu Costa (A. V. C. M.), 10 m 23,7 s; 2.º, João Manuel Nascimento (S. A. D.), 11 m 43,2 s; 3.º, Teodoro Pereira (C. S. B. M.), 15 m 3,7 s.

4×100 metros livres, aspirantes, femininos: brilhante vitória das nadadoras moçambicanas (G. D. L. M.), em 5 m 27,5 s (Bernardete Campos, Ana Maria Couto, M. Conceição Abreu e Isabel Carvalho), a quem a equipa do Algés proporcionou boa réplica até final, gastando 5 m 40 s.

4×100 metros estilos, aspirantes masculinos: 1.º, equipa da Associação dos Velhos Colonos de Moçambique (Joaquim Manuel Gomes, José António Alvarez, Eduardo Murinelo e Alvaro Mesquita), em 5 m 26,3 s. Em 2.º lugar a equipa do Algés com 5 m 48,7 s.

4×100 metros estilos, juniores, masculinos: 1.º, equipa do S. Algés e Dafundo (Joaquim Alves, Vasco Ciríaco Ramos, João Caxide, João Manuel Nascimento), em 5 m 2,1 s. Em segundo lugar classificou-se a equipa do C. S. Pedrouços, com 6 m 19,2 s.

O TORNEIO DE PUGILISMO

da taça «Cinquentenário» constituiu assinalável êxito

Terminada a disputa da «Taça Cinquentenário», justo é dar os parabens á Comissão Regional do Pugilismo Amador por ter conseguido pôr de pé uma prova, que constituiu assinalável êxito.

Para além do mais, teve o condão de agitar o meio e despertar não só o publico adepto como também os pugilistas e os clubes. As falhas, que aqui assinalámos, foram mais objecto da inexperiência do que de qualquer má intenção. Serviram de ensinamento e cremos que, em provas futuras, serão evitadas, pois os componentes da Comissão Regional de Pugilismo Amador, srs. Aníbal Brito, Mário Mateus e Perfecto Campos, são dirigentes probos e verdadeiramente dedicados ao pugilismo. Por isso, aproveitarão a experiência de agora para melhorar as organizações futuras, com o que, decerto, beneficiará a modalidade.

A competição, que é o sal da actividade desportiva, estava a fazer falta ao pugilismo, não sendo, portanto, de regatear os agradecimentos dos adeptos da modalidade aos homens que conseguiram pôr de pé a prova.

A «Taça Cinquentenário» teve o condão de revelar uma equipa — a do Benfica, que impressiona pela uniformidade de valores. Na verdade, é difícil apresentar um conjunto onde alinha pugilistas como Manuel Monteiro, campeão de «levíssimos», Carlos Anjos, vencedor em «leves», Carlos Almeida, triunfador em «meios-médios ligeiros», Raul Pina, finalista em «meios-médios» e Carlos Luís, finalista em «meios-médios super». Apresentaram, ainda, pugilistas como Julio Casimiro, Alfredo Ribeiro e Jorge Pessoa que brilharam em combates extras.

A prova confirmou, também, em absoluto, a real categoria dos pugilistas do Sporting: Manuel Antunes, dono e senhor da categoria de «meios-médios super» e Fernando Tavares, igualmente «mandão» na de «meios-médios». A maneira como Tavares modificou o resultado da final, é um atestado á sua categoria pugilística.

Consideramos, porém, que a maior vantagem da «Taça Cinquentenário» foi a revelação de novos valores como Santos Luís (Rio de Janeiro), merecida e justamente vencedor na categoria de «mínimos» e João Salgueira (Sporting) finalista na categoria de «leves». Tanto um como outro demonstraram excelentes qualidades, impressionando mais o segundo devido á maior valia do adversário que enfrentou, o benfiquista Carlos Anjos. No campeonato regional João Salgueira será, ainda, mais perigoso adversário, pois é um pugilista em progresso.

A classificação colectiva reflecte bem o valor dos pugilistas apresentados e o Rio de Janeiro, com dois títulos ganhos, o de «mínimos» e o de «meis-leves» deu uma prova cabal da sua força no pugilismo. Santos Luís, também uma revelação, ganhou a categoria de «mínimos». José Anjos, uma confirmação, venceu em «meios-leves». Este pugilista é, desde há muito, um dos nossos melhores «meios-leves» e o seu triunfo constituiu, para além de uma vitória desportiva, um daqueles casos em que a «sorte» beneficia quem mais a merece. O Lisboa Clube Rio de Janeiro sem poder contar com Macário, conseguiu igualar o Sporting e obteve um honroso terceiro lugar.

As provas dadas por todos os pugilistas, que estiveram em acção na «Taça Cinquentenário», são uma garantia do êxito ineontestável do campeonato que se aproxima.

«SWING»

DAF: um camião inimitável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SODAC - Sociedade Distribuidora de Automóveis e Camiões, Lda.
SEDE: Avenida da República, 64-2.º • Telef. 76 67 86 76 66 19
STAND: Avenida do Brasil, 141 • Telef. 71 36 13 / 72 67 33

O Cova da Piedade é campeão de handebol de 7

A Associação de Handebol de Lisboa, acaba de tornar publica a classificação final do campeonato regional da 3.ª Divisão, que é a seguinte:

1.º, Clube Desportivo da Cova da Piedade, 44 pontos; 2.º, Boa Hora Futebol Clube, 42 p; 3.º, Associação Desportiva de Oeiras, 40 p; 4.º, Futebol Clube de Alverca, 37 p; 5.º, Casa Pia Atlético Clube, 34 p; 6.º, Clube Desportivo da Graça, 22 p; 7.º, Liberdade Futebol Clube, 22 p; 8.º, Clube Desportivo dos Olivais, 20 p.; 9.º, Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, 19 p.

ATLETISMO EM ALVALADE

(Continuação da 1.ª página)

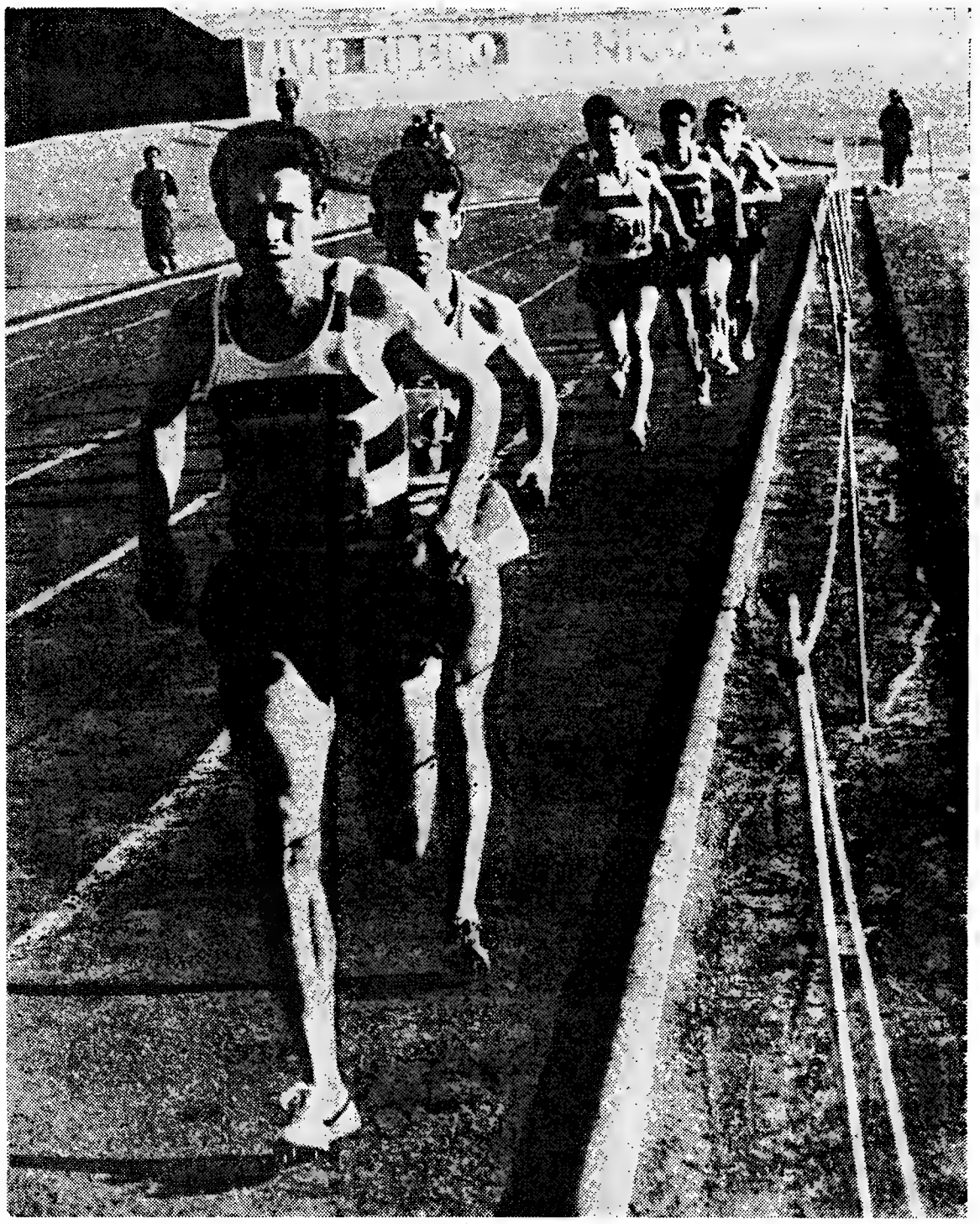
dido por aqueles a quem cabe dirigir a modalidade nos sectores particular e oficial.

No balanço destes campeonatos, os «leões» averbaram 14 títulos: (800 m.; 5000 m.; 200 m.; comprimento; 3000 obst.; 4X400 m.; disco; altura; 1500 m.; 100 m.; 10 000 metros; triplo; 400 m.; e 4X100 m.) e totalizaram 199 pontos, contra 5 títulos do Benfica: (martelo; 400 m. barr.; peso; vara e 110 m. barr.) que somaram 158,5 pontos. Os restantes clubes: Desportivo Lourenço Marques, Universitário, Ferroviários, Sporting Lourenço Marques e F. C. Porto, obtiveram, respectivamente, 19, 14, 11, 10 e 8,5 pontos.

O Sporting fechou a sua pontuação total com 128 pontos em corridas e 71 nos concursos. Por sua vez, os «encarnados», tiveram 91 em corridas e 67,5 em concursos. A superioridade dos «leões», ficou, portanto, esclarecida nos seus mais ínfimos pormenores.

As provas da 2.ª ronda, resultaram tal qual como na primeira, em lutas mais ou menos animadas.

Em síntese foram campeonatos excelentes, sob o ponto de vista desportivo, que serviram de «pedra de toque» para o próximo Portugal-Espanha, a vinte dias de distancia.



IMBATÍVEL — Poderoso e dominador Manuel de Oliveira comanda a prova dos 1500 metros que, mau grado, a decidida e tenaz perseguição do benfiquista Carlos Tavares, veio a ganhar

Pela 1.ª vez os ultramarinos conquistaram um título

Tal qual como na primeira ronda, os três melhores atletas desta segunda jornada, voltaram a ser os sportinguistas — Manuel Oliveira, José Rocha e Armando Aldegalega. Expressão de poder e qualidade da equipa «leonina».

1 *No disco, o domínio dos representantes sportinguistas foi evidente (14-5). Manuel Goulão, Heródio Costa, Manuel Santos e Carlos Motelo, por esta ordem, foram os discobolos «leoninos» que realizaram a proeza de se classificarem, respectivamente, em 1.º, 3.º, 5.º e 6.º lugares. Tiveram como opositores: José Galvão (Bf.) e Daniel Firmino (Fer.). As marcas registadas foram de certo modo fracas. O campeão não chegou aos 47 metros, o que é pouco para as suas possibilidades. Galvão estacionou, assim como os restantes. O representante do Ferroviários pode progredir, pois revelou qualidades.*

2 *No salto em altura, Julio Fernandes ganhou mas não convenceu, pois revelou dificuldades na passagem da fasquia. Estacionou nos progressos que evidenciara o ano passado. Talvez a desmultiplicação dos esforços (triplo, estafeta e 200 metros) lhe cerce as qualidades. Cumura Imboá e Rui Mingas, com os 110 m barreiras a disputarem-se simultaneamente, também, revelaram fortes dificuldades. Marcas sem grande nível técnico.*

3 *Manuel Oliveira, nos 1500 metros, demonstrou mais uma vez ser o atleta mais representativo do atletismo português. Bela vitória, arrancada a 300 metros do final, com um «sprint» irresistível que o diga Carlos Tavares, que também fez uma prova extraordinária. Os tempos destes dois atletas são de bom recorte. Nos restantes, salientaram-se Miguel Jesus, Alberto Xavier, Natalino de Almeida, todos do Sporting, e Antonino Batalha, do Desportivo, com novo «record» de Moçambique (4 m 2 s).*

4 *Nos 110 metros barreiras, pôde-se verificar a melhoria de forma de Pedro de Almeida, que obrigou Cumura a um maior esforço para ganhar. Luís Xavier também se distinguiu, batendo bem Rui Mingas, ainda à procura da sua boa forma. Boa presença dos moçambicanos Rui Calrão e Abdul Hasmem. Marcas aceitáveis.*

5 *O mesmo despique que se registara nos 200 metros, entre o moçambicano José Magalhães e José Rocha, voltou a impressionar nos 100 metros. O representante do ultramar tem real categoria e largo futuro na modalidade. Corre com «souplesse» e tem, também, «explosão» final. Carvalho Santos, que foi o melhor a partir, dominou até aos 60 metros, quebrando aí. Os restantes — Marcenal, Pedro e Francisco Matos, dentro do seu normal.*

6 *No triplo, Élio Andrade, que se salientara nos campeonatos internacionais militares, ganhou à vontade, pois no lote dos adversários nenhum deles tinha estofo para o molestar. A sua marca não é famosa, mas revela as qualidades que possui para tão difícil disciplina. Dos restantes, o melhor foi José de Freitas, seguido de Sérgio Carvalho, do Sporting de Lourenço Marques.*

7 *No dardo, pela primeira vez na modalidade um título nacional vai para Moçambique — Octávio Vicente, do Desportivo de L. Marques, com 59,30 m, marca que é a melhor da temporada em pistas portuguesas. Santinho das Neves melhorou ligeiramente, assim como Sena Belo. Dos três restantes, apenas dois alcançaram a casa dos 50 metros (Carlos Eufrásio e António Mendes).*

8 *Nas duas léguas, o pequeno campeão Armando Aldegalega, mais uma vez revelou as possibilidades extraordinárias de fundista. É um atleta que «toca» em todas as escalas e de tal forma que as suas «notas» têm sempre o som da vitória. Maximiano Pinheiro demonstrou que as suas belas qualidades naturais estão ainda intactas, e Manuel Marques voltou a revelar quebra de valor, facto que se vem anotando desde o princípio da temporada de pista.*

9 *Nos 400 metros, Valentim Baptista, que fizera uma eliminatória frouxa, despertou no final e mostrou-se firme a caminho da sua grande forma. A marca obtida, 49,3, fala por si. Os restantes, ao contrário do vencedor, com eliminatórias mais rápidas, perderam faculdades na final. Mário Paiva, Neves da Silva e César Morais demonstraram, porém, que podem melhorar.*

10 *Na estafeta 4×100 metros, a supremacia final dos «leões» foi desta vez completada com boas transmissões, e daí o «record» ter ficado por um fio (42,3 s contra 42,5 s). Boas corridas de Carvalho Santos, Francisco Matos, Pedro Matos e José Rocha.*

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1964

100 m — J. Rocha (Sp.), 10,6 s (10,6 s).
200 m — J. Rocha (Sp.), 21,5 s (21,8 s).
400 m — V. Baptista (Sp.), 49,3 s (49 s).
800 m — M. Jesus (Sp.), 1 m e 55 s (1 m e 56,7 s).
1500 m — M. Oliveira (Sp.), 3 m e 51,4 s (4,03 s).
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m e 8,6 s (14 m e 56,6 s).
10 000 m — A. Aldegalega (Sp.), 30 m e 49,2 s (31 m e 10,6 s).
110 bar. — C. Imboá (Bf.), 15,2 s (14,8 s).
400 bar. — C. Imboá (Bf.), 54,5 s (55,4 s).
3000 obst. — A. Aldegalega (Sp.), 9 m e 16.4 s (9 m e 16,8 s).
Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,84 m (1.90 m).
Comprimento — P. Almeida (Sp.), 7,23 m (7.49 m).
Triplo — E. Andrade (Sp.), 14,40 m (14,90 m).
Vara — M. Santos (Bf.), 3,95 m (3,90 m).
Peso — J. Galvão (Bf.), 14,67 m (14,28 m).
Disco — M. Goulão (Sp.), 46.98 m (46.39 m).
Dardo — O. Vicente (L. M.), 59,30 m (58,45 m).
Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 53.68 m (55,40 m).
4x100 m — Sporting, 42,5 s (43,3 segundos).
4x400 m — Sporting, 3 m e 25,1 s (3 m e 28,1 s).

Revalidaram os títulos: J. Rocha (200 m); C. Imboá (400 bar.); P. Almeida (comprimento); J. Galvão (peso); E. Albuquerque (martelo); Sporting (4x400 m); M. Goulão (disco); J. Fernandes (altura); C. Imboá (110 b.); J. Rocha (100 m); V. Baptista (400 m); E. Andrade (triplo).

Entre parêntesis os resultados obtidos pelos campeões de 1963. São melhores 12 das 20 provas do programa.

Os dezanove melhores atletas através da tabela portuguesa

Manuel de Oliveira (Sporting), 14 m 8.6 s (5000 m) 927 pontos.
José Rocha (Sporting), 21,5 s (200 m) 892 pontos.
Manuel de Oliveira (Sporting), 3 m 51,4 s (1500 m) 886 pontos.
Pedro de Almeida (Sporting), 7,23 m (Comprimento) 881 p.
José Rocha (Sporting) 10,6 s (100 m) 869 pontos.
Carlos Tavares (Benfica), 3 m 54,3 s (1500 m) 865 pontos.
Armando Aldegalega (Sporting), 31 m 49,2 s (10 000 m) 865 p.
E. Costa (Universitários), 7,10 m (Comprimento) 861 pontos.
Valentim Baptista (Sporting), 49,3 s (400 m) 852 pontos.
Manuel Goulão (Sporting), 46,98 m (Disco) 848 pontos.
M. Jesus (Sporting) 1 m 55 s (800 m) 848 pontos.
J. Magalhães (Ferroviários), 10,7 s (100 m) 846 pontos.
Eduardo Albuquerque (Benfica), 53,68 m (Martelo) 846 pontos.
Carlos Tavares (Benfica), 1 m 55,1 s (800 m) 846 pontos.
J. Magalhães (Ferroviários), 22 s (200 m) 846 pontos.
Cumura Imboá (Benfica), 54,5 s (400 m. b.) 842 pontos.
Valentim Baptista (Sporting), 1 m 55,6 s (800 m) 839 pontos.
Armando Aldegalega (Sporting), 9 m 16,4 s (3000 m. obst.) 836
M. Santos (Benfica), 3,95 m (Vara) 835 pontos.

A dança dos «records»

Se bem que o nível técnico destes campeonatos não tivesse atingido um ponto que era de admitir, dado o despique entre os clubes e, sobretudo, com a participação dos ultramarinos, temos, porém, que assinalar que foram melhorados dois «records» destes campeonatos e que se estabeleceram seis novos máximos para a província de Moçambique, que viu, ainda, um outro máximo igualado por duas vezes (eliminatórias e final dos 200 metros).

Eis, portanto, os novos máximos:

5000 m — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 8,6 (anterior: Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 37 s).

Vara — Manuel Santos (Bf.), 3,95 m (anterior: António Silva e Fernando Marques (Sp.), 3,90 m).

MÁXIMOS IGUALADOS

200 m — José Rocha (Sp.), 21,5 s (anterior: José Rocha (Sp.), 21,5).

100 m — José Rocha (Sp.), 10,6 s (anterior: Tomás Paquete (Bf.) e José Rocha (Sp.), 10,6 s).

«RECORDS» DE MOÇAMBIQUE

400 m bar. — Eugénio Eliseu (Desp.), 59 s.

800 m — Antonino Batalha (Dp.), 1 m 58 s (seniores); Elias Simões (Desp.), 1 m 58,6 s (juniores).

3000 obst. — Alfredo Mabombo (Desp.), 9 m 40,8 s.

Dardo — Octávio Vicente (Desp.), 59,30 m.

MÁXIMOS IGUALADOS

200 m — José Magalhães (Fer.), 22 s.

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Os vinte títulos em disputa nestes campeonatos ficaram, assim, divididos, entre os clubes participantes:

SPORTING (14) — 800 m, 5000 m, 200 m, comprimento, 3000 obst., 4x400 m, disco, altura, 1500 m, 100 m, 10 000 m, triplo, 400 m e 4x100 m.

BENFICA (5) — Martelo, 400 barreiras, peso, vara e 110 barreiras.

SPORTING LOURENÇO MARQUES (1) — Dardo.

Em relação a 1963 o Sporting obteve mais duas vitórias e o Benfica perdeu três títulos.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Henrique Parreirão

REGULAMENTO

DIA 10 — Está a ser elaborado um regulamento para a selecção nacional de futebol. Foram os abusos e os casos verificados no Brasil que inspiraram a Federação a mandar fazer aquele regulamento com as directrizes a que devem submeter-se não só os jogadores, mas, também, o seleccionador, o treinador e todos os elementos que façam parte do conjunto mais representativo do nosso futebol.

Mas como a tradição da nossa selecção é perder mais do que ganha...

Agora com o Regulamento
Vai ser fácil trabalhar,
Tem-se mais este «instrumento»
P'ra raras vezes ganhar.

HOMENAGEM

DIA 11 — Sempre foi avante o jantar de homenagem ao dirigente do Sporting sr. Jaime Duarte, que cometeu a proeza de ir a África caçar 57 quilos de jogador fora o contrapeso. Não sei se existe ao cimo da Terra outro dirigente que tenha feito tanto como aquele a favor do seu clube. Só sei que a homenagem se fez. E embora ela pudesse provocar vários comentários, desta vez...

...A ninguém ouvi dizer
Que é com papas e bolos,
Ou com outro bom comer,
Que se enganam os tolos...

INDEFERIMENTOS

DIA 12 — A F. P. F. reuniu e ditou a sentença de Carlitos: nem Belenenses, nem Sporting. É cada um que se governe. O pior é que, afinal, o novo «fenómeno» só pesa 57 quilos e o seu único talento reside na habilidade de pés. É pouco para o futebol do nosso tempo. Segundo lemos, o novo «fenómeno» não dá uma para a caixa na disputa de bola, nem tem pontapé forte. É todo ele uma pluma de habilidade e intuição. Um Rocha em ponto pequeno. Para quem tem o dinheirinho a arder lembramos:

Carlitos que foste meu,
Carlitos que já não és,
Vai-te embora, senão eu
Não ganho nem p'rós teus pés.

DECEPÇÃO

DIA 13 — Causou mais decepção do que surpresa entre a colónia portuguesa do Rio a derrota imposta pelo Vasco da Gama ao F. C. do Porto no majestoso Estádio de Maracanã. Os futebolistas nortenhos, principalmente Américo, estiveram em noite não, enquanto o Vasco da Gama esteve em noite sim, explicando-se assim a diferença de 3-0 em desfavor do grupo de Otto Glória, cujo nome tem realmente três vezes a letra ó, igual a zero...

Visitantes: noite não,
Visitados: noite sim,
P'ra estes: noite de Verão,
Pr'aqueles: noite ruim.

TRANSFERÊNCIA

DIA 14 — O guarda-redes Nascimento ingressou finalmente no Benfica. Ele tinha-a fisgada desde o fim da época passada. Depois de uma época em cheio no Belenenses foi atirado para a «reserva» e nunca mais se conformou com a situação, considerando, um acto de injustiça. Como sabe o que pode e o que vale, logo que terminou o contrato com o Belenenses atirou-se de cabeça (como costuma fazer quando voa para a bola) para os bicampeões Europeus, em cujas balizas abunda a veterania.

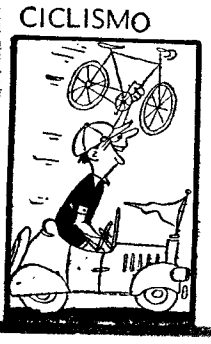
Desprezado por Belém,
Recolheu-se no Benfica,
Quem deixa ir o que tem
Já sabe a que se arrisca...

ATLETISMO

DIA 15 — Começaram — e acabaram no dia seguinte, já se vê — os Campeonatos Nacionais de Atletismo na categoria «seniores». Os nossos principais atletas estão muito empenhados em fazer figura, pois daqui a dois meses realizam-se os Jogos Olímpicos. E quem é que não sonha numa viagem a Tóquio. Quem? E tanto assim é que, ùltimamente, se vêm verificando alguns progressos na modalidade, pois...

Com os pés em Alvalade,
A pensar no Olimpismo,
Há mais força de vontade,
Nos homens do atletismo.

CICLISMO



DIA 16 — Disputou-se a primeira etapa a valer da Volta a Portugal em bicicleta. 170 quilómetros em estrada. Era para ser mais, mas a Direcção-Geral dos Desportos não deixou. Graças à protecção superior os nossos ciclistas não se podem cansar. Com esta melhoria e a continuar assim, talvez que para o ano eles façam a «Volta» de automóvel. Sempre é mais cómodo e não se cansam...

Com calor, mas sem suor,
Té dá gosto pedalar,
P'rós rapazes o melhor
É poderem descansar...

A 27.ª VOLTA a Portu

Uma flecha no coração

FAFE, 17 — Nem sempre é possível determinar as causas do colapso de uma equipa ou de um corredor. Simplesmente, acontece. E aconteceu, ontem, com o Benfica atingido em pleno coração com uma flecha, que assim pode considerar-se a fuga dos onze corredores que chegaram á frente a Fafe.

Se todas as equipas estivessem apostadas em vibrar um golpe profundo nas aspirações encarnadas (e não estavam, naturalmente, apenas se ligaram circunstancias que a isso conduziram), não poderiam ter feito melhor trabalho.

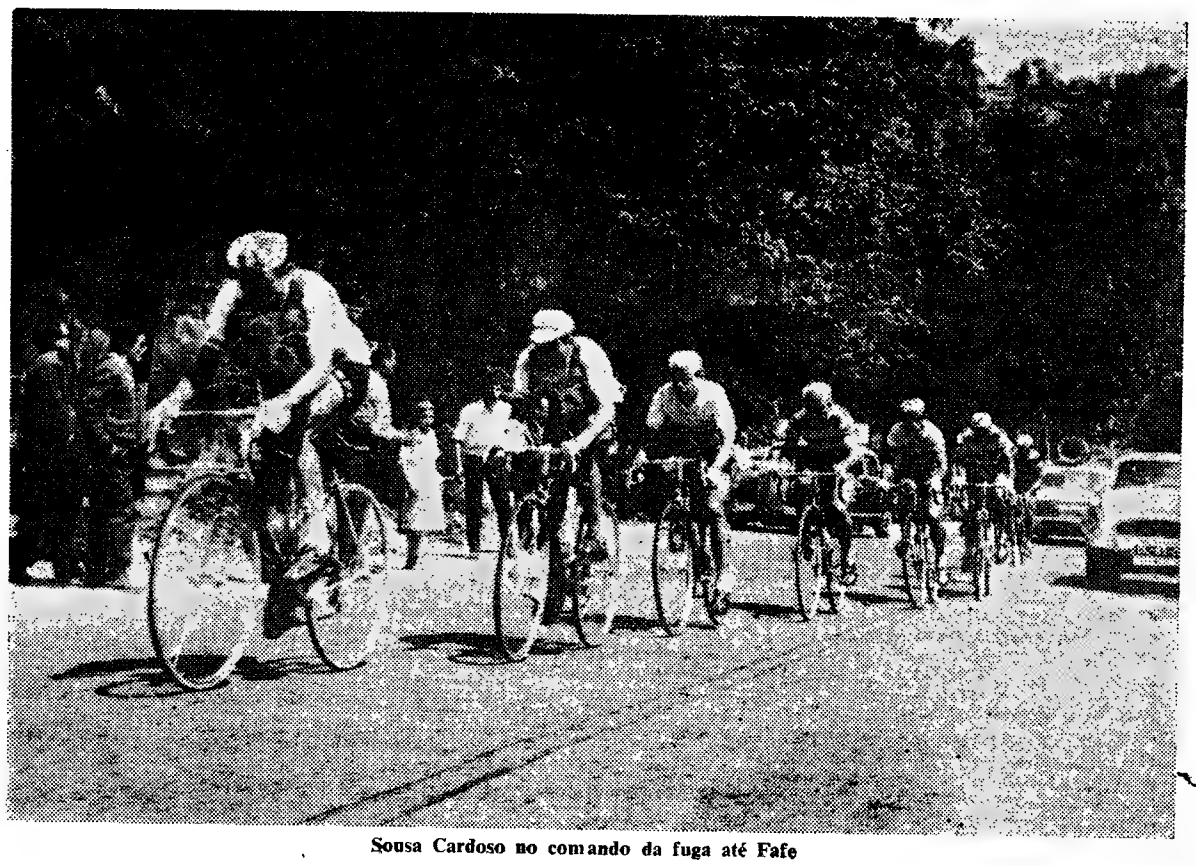
O conjunto, orientado por Barbosa, perdeu muita coisa numa só corrida: a camisola amarela, o primeiro lugar por equipas e a excelente colocação de vários corredores. Resta, agora, começar de novo e com o maior animo, que a Volta é assim mesmo: uma fogueira, onde todos se podem queimar.

Voltando ao tema inicial, formulamos a pergunta pelo leitor: Como aconteceu isso?

Evidentemente que a primeira explicação estará na determinação dos atacantes do dia, especialmente os homens do F. C. Porto, muito bem secundados pelo Sporting, pelo Ovarense e pelo Alpiarça.

Temos de levar em consideração o seguinte: falhada a primeira fuga, que incluía um homem do Benfica, deu-se a segunda, com um lote mais numeroso de corredores e sem uma camisola encarnada, sequer. Seria de esperar que estes homens fizessem o que era humanamente possível para ti dente.

Outro aspecto peito ao compo carnados». A equ ros sinais de atacou a subida contagem do pr O «camisola a Silva, descolou, homens mais for Valada conseguiu ento; Peixoto falta de ligeireza foi lançado na Benfica precisav mem no primei seu esforço foi mo trecho da cor



Sousa Cardoso no comando da fuga até Fafe

Falou e A

FAFE, 17 — N melhor dizendo, alongada, a com cia, Agóstinho meta em primei homens habituad finais e, portant cionar triunfos.

O macambuzio observa mais do -se do tumulto tranquilamente, f taguarda das ban mos surpreender, de cobrir uns ci tros, se tanto.

O director técn teus, sem poder que lhe enchiam Agostinho e dizia.

— Malandros de

João Centeio, uma das pernas bibiu de cortar a com o grupo dos vido a queda, api colega de equipa. então um apertad teus ajudou a s nante.

O COMPORTAMENTO DOS FAVORITOS

FAFE, 17 — A ofensiva verdadeiramente diabólica, lançada ontem entre Viana do Castelo e Fafe, forneceu indicações verdadeiramente sensacionais. Sobressaiu, naturalmente — e como é de esperar — a luta dos ases, embora corredores menos cotados tenham também influído, poderosamente, no brilho da tirada. Por necessidade de selecção — e em função das possibilidades dos concorrentes, em relação ao futuro — fornecemos uma breve análise do comportamento, na tirada de ontem, entre Viana do Castelo e Fafe, dos dez diclistas mais citados.

Como favoritos (não incluindo os belgas, evidentemente, por desconhecimento do seu valor efectivo): Sousa Cardoso e Mário Silva (F. C. Porto); João Roque e José Pacheco (Sporting); Peixoto Alves e Francisco Valada (Benfica); Jorge Corvo (Tavira); Laurentino Mendes (Ovarense); Alberto Carvalho (Académico); e Gomez del Moral («Green-Fish»).

Eis como se bateram os «dez ambiciosos» (a ordem de citação é a da classificação geral, depois da tirada):

SOUSA CARDOSO (5.º lugar, a 39 s do 1.º) — Talvez o mais autoritório dos favoritos. Participou da grande fuga vitoriosa e marcou uma cadência fortíssima sempre que foi para o comando do pelotão. Deu a sensação nítida de poder e de classe, parecendo em excelente forma.

JOSÉ PACHECO (10.º, a 1 m e 33 s) — Fez uma corrida sensacional, no seu estilo brilhante e nervoso, primeiro, na perseguição aos fugitivos; depois, integrando-se na fuga dos onze que chegaram isolados á meta. Não sabemos se estará no seu melhor, mas continua a ser um corredor que dá gosto ver na estrada.

FRANCISCO VALADA (13.º, a 1 m e 46 s) — O unico corredor do Benfica que resistiu bem ao esforço, nunca largando a roda de dois homens fortes do pelotão; Roque e Mário Silva. Fez uma corrida sem brilho, mas regular e sólida.

JOÃO ROQUE (14.º, a 2 m e 45 s) — Fez uma boa prova de perseguição. «Aqueceu» lentamente e apareceu a pedalar forte, no seu estilo, no troço final. Parece aproximar-se da grande forma.

GOMEZ DEL MORAL (16.º, a 2 m 52 s) — Fez também uma «prova de pelotão», não se esconde muito, mas marcando cadência rija. Parece capaz de resistir ao que possa aparecer, pois é um ciclista experiente e poderoso.

LAURENTINO MENDES (17.º, a 3 m e 3 s) — Acompanhou o ritmo do pelotão dos fortes (Roque, Mário Silva, Gomez del Moral e Valada), fornecendo a sensação de cautela. Não tomou iniciativas, mas resistiu aos golpes do pelotão, na caça aos fugitivos.

MÁRIO SILVA (18.º, a 3 m e 5 s) — Foi uma das figuras centrais nos momentos mais poderosos do pelotão. Está a rolar e a subir bem, com descontracção e eficiência, no plano dos seus melhores períodos.

ALBERTO CARVALHO (21.º, a 3 m e 29 s) — Correu com animo e temperamento, tentando, algumas vezes, sair do pelotão para se juntar aos fugitivos — mas não foi autorizado». Tem juventude e irrequietismo, pedalando com facilidade.

PEIXOTO ALVES (25.º, a 4 m e 39 s) — Corrida muito esforçada, mas irregular. Não brilhou na montanha, contra o que é costume, e não teve ritmo para acompanhar Vandamme, na caça aos fugitivos. Acabou em dificuldade, embora lutando briosamente.

JORGE CORVO (40.º, a 7 m e 8 s) — O menos bem classificado dos favoritos. Fez uma corrida semelhante á de Peixoto, mas ainda mais defensiva. Surpreendeu que perdesse o contacto com os seus mais directos adversários, o que pode ser sintoma de forma irregular, ou apenas de indisposição momentanea.

O p

ração do Benfica

a primeira determinação especialmente Porto, muito Sporting, pelo rça.
consideração primeira fu- nem do Ben- com um lote redores e sem ada, sequer. estes homens humanamente

possível para tirar partido do incidente.

Outro aspecto é o que diz respeito ao comportamento dos «encarnados». A equipa deu os primeiros sinais de fragilidade quando atacou a subida para a primeira contagem do prémio da montanha. O «camisola amarela», Florêncio Silva, descolou. Dada a cadência dos homens mais fortes a subir, apenas Valada conseguiu aguentar o andamento; Peixoto surpreendeu por falta de ligeireza. Mais tarde, ainda foi lançado na estrada porque o Benfica precisava de meter um homem no primeiro pelotão, mas o seu esforço foi inglório e, no ultimo trecho da corrida, Peixoto Alves cedeu visivelmente, não suportando o andamento do seu companheiro de fuga Vandamme, que viria a conquistar a camisola amarela.

Pode dizer-se que da equipa do Benfica só Valada, práticamente, não decepcionou, embora algumas das suas unidades tenham dificuldades na montanha e tivessem acusado o andamento duríssimo. De qualquer modo, foi um golpe muito forte, cujas consequências estão bem expressas nos resultados.

Resta, agora, reagir. E ficaremos então a saber se a equipa poderá dar conta da árdua tarefa que lhe cabe, a exigir espírito ofensivo especial.

Falou-se em Alpiarça

e Alpiarça disse: presente!

FAFE, 17 — Num «sprint» suave. melhor dizendo, uma pedalada mais alongada, a comprovar a resistência, Agostinho Correia cortou a meta em primeiro lugar, batendo homens habituados ás arrancadas finais e, portanto, afeitos a coleccionar triunfos.

O macambuzio alpiarcense, que observa mais do que fala, afastou-se do tumulto e do ambiente e, tranquilamente, foi postar-se na retaguarda das bancadas, onde o fomos surpreender, como se acabasse de cobrir uns cinquenta quilómetros, se tanto.

O director técnico da equipa, Mateus. sem poder conter as lágrimas que lhe enchiam os olhos, abraçava Agostinho e dizia. raivosamente:

— Malandros dos Piscos!

João Centeio, que apresentava uma das pernas ferida, facto que o impediu de cortar a meta juntamente com o grupo dos onze fugitivos, devido a queda, aproximou-se do seu colega de equipa. Ambos trocaram então um apertado abraço, que Mateus ajudou a ser mais emocionante.

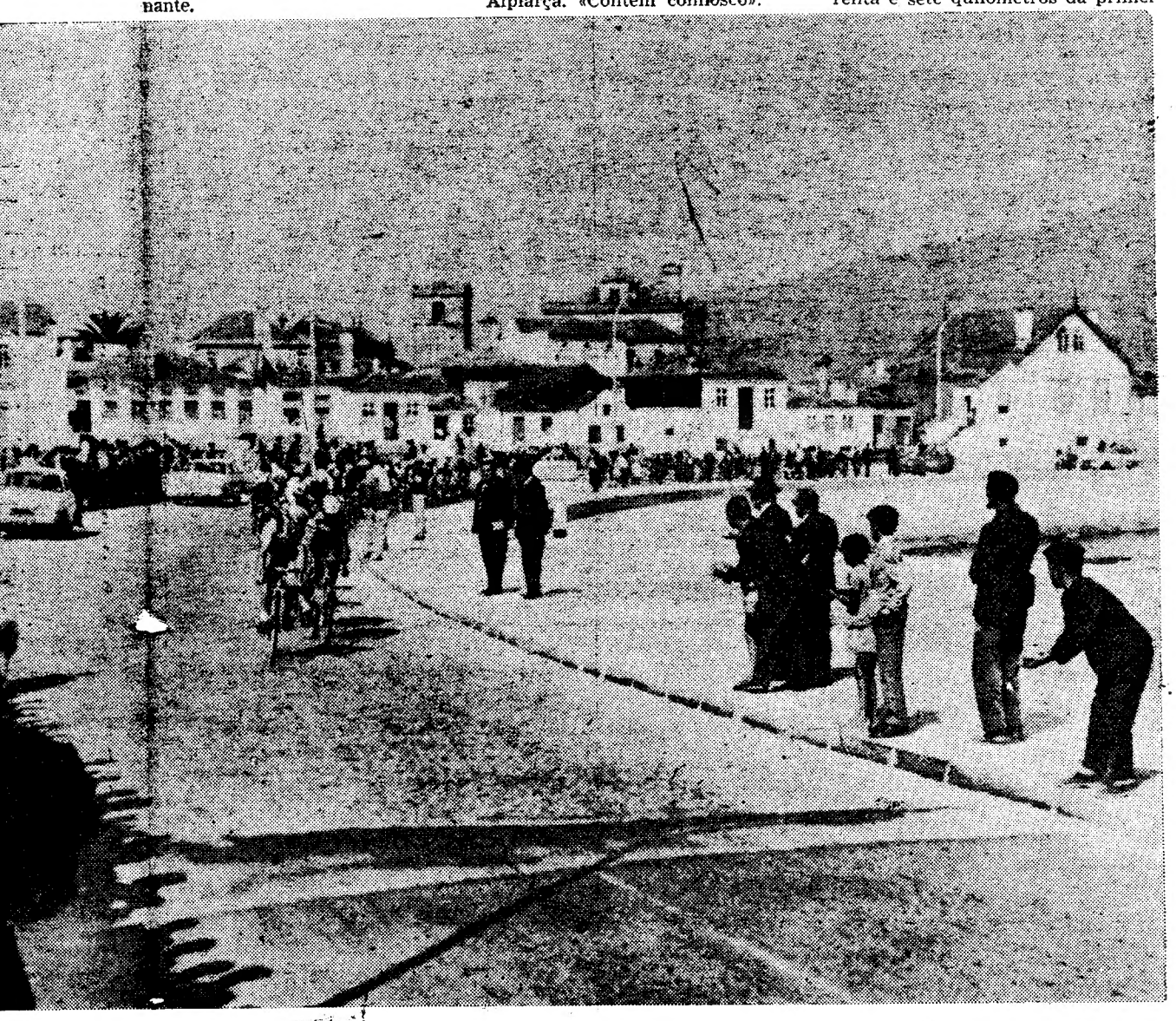
O momento era todo, dos pés á cabeça, de Alpiarça. Dos Aguias, que se negaram a caminho de Fafe a que lhes cortassem as asas.

Se o leitor tiver presente na memória aquilo que, na véspera deste acontecimento, dedicámos á actual situação do Alpiarça, decerto apreciará a vitória de Agostinho Correia como a reacção categórica a pessimismos e a certas ondas de desagregação.

Todos os clubes, os grandes e os pequenos, os afamados e os modestos, têm na sua história determinados segredos, razões ponderosas, que fundamentam até as respectivas vitalidades.

O Aguias, de Alpiarça, valoroso nucleo desportivo do Ribatejo, onde, aliás, o ciclismo já conheceu momentos de inesquecivel euforia, não escapa á regra. Compreende-se pois o regozijo do reduzido clã, que integrado na Volta calcorreará as estradas de Portugal. Uma bela vitória física e uma admirável conquista psicológica.

Presente! — gritou, bem alto, o Alpiarça. «Contem connosco».



O pelotão persegue os fugitivos em Caminha

O belga Lionel Vandamme ganha a tirada de Fafe

«FOGO» NA ESTRADA

(Continuação da 1.ª página)

forneceu uma alteração ainda mais completa, pulverizando a ordem anterior.

Tudo começou aos cinco quilómetros, com uma fuga do sangalhense José Mariz — e, até ao fim, verificou-se o esfacelamento continuo do pelotão, que se viu, permanentemente, diminuido de homens, uns correndo para a meta, outros ficando para trás.

Fosse pela manhã fresca e pelo excelente piso da abertura da tirada, fosse por qualquer outra razão — e a fuga de Mariz teve o seu peso — a primeira hora foi corrida á média sensacional de 47 quilómetros. Uma velocidade de pista!

Naturalmente, com o aparecimento do calor e das duas escaladas para o prémio da montanha, o ritmo baixou sensívelmente. Aos quarenta e sete quilómetros da primeira hora corresponderam trinta e dois, na segunda; trinta e nove, na terceira; e trinta e sete, na quarta; fazendo os ultimos dezoito quilómetros em quarenta minutos, o que dá a média geral de 36,771, para 172 quilómetros.

O «suicídio» da primeira hora (assim terá de ser considerado agora á luz das consequências que originou) foi da responsabilidade de Manuel Castro (Académico), Ongenal (Flandria), Humberto Corvo (Tavira), António Acursio (Benfica), Joaquim Leão (F. C. Porto) e Manuel Fontela (Ovarense), que alcançaram Mariz, aos nove quilómetros, e com ele seguiram.

Batido por esta velocidade inicial, o pelotão teve problemas para conseguir absorver os fugitivos. Só na subida para a primeira contagem na montanha (depois de José Pacheco e José Daniel, do Sporting; Manuel Machado, do Tavira; e Agostinho Correia, do Alpiarça, se terem também adiantado ao pelotão) é que se verificou uma mudança radical nos acontecimentos. Formaram-se dois grupos na escalada. Mariz ainda ganhou a primeira contagem na montanha, e, na descida, deu-se a junção do grupo triunfador.

Três homens do F. C. Porto (Sousa Cardoso, Carlos Carvalho e Joaquim Freitas); dois do Sporting (José Pacheco e Pedro Junior); dois da Ovarense (Manuel Costa e João Gomes); e dois do Alpiarça (Agostinho Correia e João Centeio) seguiram na companhia do tavirense Sérgio Páscoa e do sempre presente José Mariz. Estava a acontecer algo de surpreendente com a fuga destes onze corredores: um golpe fulminante no Benfica, já não falando na ausência dos ciclistas espanhóis e belgas.

Finalmente, Mariz esgotou-se e perdeu o contacto com os companheiros. o mesmo sucedendo a Centeio. Implacáveis, os nove da frente, com Sousa Cardoso a «martelar» fortíssimo, pareciam, efectivamente, inacessíveis.

Dois homens, entretanto, sairam do pelotão: Peixoto Alves (o Benfica a tentar desesperadamente colocar uma unidade na vanguarda); e o belga Vandamme. Estes dois juntaram-se a Mariz e Centeio, mas só o belga e o alpiarcense prosseguiram na maratona da perseguição. Uma corrida admirável, permitindo alcançar os nove fugitivos, ficando de novo um lote de onze corredores em fuga. Peixoto, entretanto, cedeu, enquanto Roque e Mário Silva descolavam definitivamente o grande pelotão, onde seguia o «camisola amarela».

A equipa do Benfica parecia colada á estrada, agora incapaz sequer de se poder situar no quadro geral da corrida.

Agostinho Correia foi o vencedor em Fafe, numa chegada sem *sprint*, porque ninguém já tinha forças para acelerar o andamento. Pacheco ainda tentou, mas não pôde. E foi o alpiarcense que melhor atacou nos ultimos metros.

O F. C. Porto, que já metera três homens na fuga, ainda pôde colocar Ernesto Coelho á frente do pelotão, comandado por Roque, Mário Silva e Valada. Quanto a Florêncio, não se limitou a perder a camisola. Viu-a fugir, positivamente, para o tronco do belga Vandamme, que talvez a tenha merecido pelo muito que lutou para alcançar o grupo dos primeiros.

Estas, as fases principais duma corrida cheia de pequenos apontamentos, duma corrida que não teve um segundo de sossego e que fez a classificação girar como uma roleta. Para já, o Benfica jogou num numero errado, cabendo ao F. C. Porto a melhor parada.

DINIS MACHADO

Vandamme

(«camisola amarela») nunca correu um «contra-relógio»...

FAFE, 17 — Vandamme, o belga que envergou ontem a camisola amarela, declarou aos jornalistas que tem apenas um ano de profissional. Todavia, corre desde os 18 anos, consequentemente há quatro, pois conta 22. Disse ainda ter vindo para a Volta sem grandes ambições.

A finalizar, revelou estar muito preocupado, pois na sua vida nunca correu um «contra-relógio», o que não lhe permite prever como logrará defender a «camisola».

Não há duvida que na Volta participam ciclistas de valor muito relativo.

A PIADA DA VOLTA

Local: Viana do Castelo. Intérprete: Domingos Claudino, dirigente da secção de ciclismo, do Benfica. Assunto: a camisola amarela.

Antes da partida, como é da praxe, procedeu-se á cerimónia que consiste, á vista do publico e de todos os concorrentes, em envergar a camisola amarela ao primeiro da classificação geral. A distinção cabia, no momento, ao benfiquista Florêncio Silva. Aplausos e, imediatamente, Domingos Claudino, que se encontrava distante do acto, vendo o amarelo avelhentado da camisola, comentou:

— Olha, lavaram a camisola amarela da primeira Volta a Portugal e trouxeram-na para aqui.

PESCA DESPORTIVA

O X concurso do clube de Pesca Desportiva de Coimbra

Efectuou-se o 10.º «Grande Concurso de Pesca Desportiva» do Poço da Cal, que o Clube de Pesca Desportiva de Coimbra vem organizando com regularidade e que voltou a reunir elevado numero de concorrentes.

Dos 145 participantes, em representação de diversos clubes da especialidade, que somaram 21, damos a seguir a primeira dezena de classificados:

1.º, Carlos Delgado (C. P. D. C.), 8880 pontos; 2.º, João Valério Pimentel dos Santos (C. P. D. C.), 8.720 p; 3.º, Eduardo Correia Campos (A. P. A.), 8680 p; 4.º, Albino Alves da Silva (C. P. D. C.), 8430 p; 5.º, D. Maria de Lurdes Alves dos Santos (C. P. D. C.), 7730 p; 6.º, Carlos Alberto Dias (C. P. D. C.), 7440 p; 7.º, Edmundo Marques (C. C. e P. B.) Viseu, 6110 p; 8.º, José dos Santos de Jesus (A. P. A.) 5990 p; 9.º, José Cristiano Simões de Almeida (C. P. D. C), 5480 p; 10.º, Manuel Moutoso Miranda (A.P.A.A.), 5430 p.

Por equipas, classificaram-se 9 clubes. Eis as primeiras cinco:

1.º, Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, 29480 pontos; 2.º Amadores de Pesca de Abrantes, 20780 p; 3.º, Clube Amadores de Pesca de Portugal, 18 310 p; 4.º, Clube Caçadores e Pescadores da Beira (Viseu), 15 070 p; 5.º, Atlético Clube Montemorense, 14 350 p.

É curioso registar que foram capturados neste certame 1550 exemplares, com o peso total de 220,020 kg.

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» Em 18 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.
«BENGUELA» 26 de Agosto	Directo a S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Alteração ao horário dos comboios

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS 19 e 20 DE AGOSTO DE 1964

— O comboio n.º 46, que sai de Cascais ás 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará ás 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por se irem fazer trabalhos sobre as linhas aéreas, que por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboa, 12 de Agosto de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

S. R. Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de desvio da linha a 60 kV, LI 60-3 Coina-Barreiro, entre os apoios n.º 35 e 42, com diminuição de 9 metros no comprimento, na freguesia de Lavradio, concelho do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Agosto de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

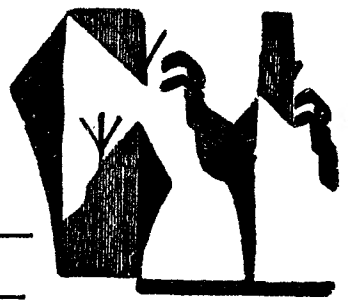
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760

LISBOA

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M — «ANDULO» a 19/8. Carrega em LISBOA a partir de 14/8. Carga Frigorífica a 18/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/8) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/8. Carrega em LISBOA a 17/8 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 21/8. Carrega em LISBOA a 21/8

VELA

Resultados finais dos «Regionais» do Norte nas classes de «Moth» e «Andorinha»

ILHAVO, 17. — Na baía da Costa Nova do Prado, com as águas da ria serenas e com vento brando, realizaram-se ontem de manhã, as últimas regatas de vela nas classes de «Moth» e «Andorinha», a contar para os «Regionais» do Norte. Resultados:

«Andorinha» — 1.º, dr. Costa Martins-dr. António Maneiras (S. C. Porto); 2.º, João Pinto da Costa-eng.º Abel Barbosa (C. U. Atlântico, do Porto); 3.º, Guilherme Azevedo-Armando Tinoco (C. U. A.).

«Moth» — 1.º, José Luís Martins Pereira (Sporting de Aveiro) 2.º, João Carlos Zagalo (S. C. A.); 3.º, Helder Guimarães (C. Naval de Aveiro).

Classificação geral, final:

Andorinhas» — 1.º, dr. Costa Martins-dr. António Maneiras, 22 1/2 pontos; 2.º, João Pinto da Costa-eng.º Abel Barbosa, 21 1/4 p.; 3.º, António Pinho-Manuel Duarte (A. D. Ovarense), 18 1/4 p.; 4.º, eng.º Rui Sérgio-Rui Sacramento (S. C. Aveiro), 17 p.; 5.º, José Silva-João Borges (Ovarense), 16.

«Moth» — 1.º, Helder Guimarães, 21 1/4 pontos; 2.º, eng.º Mateus Augusto (Sp. Aveiro), 30 1/2 p.; 3.º, José L. E. Pereira, 29 1/4 p.; 4.º, Paulo Estrela Santos (Sp. Aveiro), 24 p.; 5.º, Filipe Fonseca (Ovarense), 22 p.

A Semana Internacional em honra da vila de Cascais

Organizada pelo Clube Naval de Cascais começou ontem a «Semana Internacional de Vela», em honra da vila de Cascais, pelo seu 6.º centenário.

Barcos de todas as classes concentraram-se de manhã, em Belém, onde os srs. dr. António de Meneses e Valentim Delgado, deram as sucessivas largadas dos vários barcos, com destino a Cascais.

Os grandes e pequenos cruzeiros, para disputar as taças «VI Centenário da Vila de Cascais», fizeram um percurso Belém, Cabeça do Pato, barco dos pilotos, Cascais.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Está em França

o corredor Azevedo Maia

—4.º classificado da «Volta-63»

Na equipa do F. C. Porto há uma «baixa» que foi imediatamente notada por aqueles que seguem de perto estas «coisas» da «Volta»: referimo-nos á ausência de Azevedo Maia, que foi, de resto, o corredor azul-branco mais bem classificado na «Volta-63»: 4.º lugar.

Ora, esta ausência merece uma explicação natural. Foi o responsável pelo F. C. Porto — Onofre Tavares — que nos esclareceu: Azevedo Maia partiu para França, onde conseguiu colocação numa firma pela qual, simultaneamente, corre em competições ciclistas. Assim, embora longe da sua terra, Azevedo Maia continua a praticar a modalidade em que se evidenciou.

Como nota curiosa, há a referir que Azevedo Maia, durante os preparativos da «Volta» que está agora a decorrer, escreveu a Onofre, solicitando a sua inscrição na equipa do F. C. Porto, pois já tinha juntado uns «patacos» e tem a intenção de regressar a Portugal e ao clube azul-branco. Dado o numero limitado de inscrições imposto pela F.P.C. e a falta de tempo para regularizar o regresso de Azevedo Maia, o «filho pródigo» foi informado de que a solução do problema ficara adiada. E podemos, entretanto, adiantar que Azevedo voltará em breve para o Porto — e que é um mais do que provável candidato á «Volta-65», em representação do clube das Antas.

Eis, pois, a traços largos, a história da ausência de Azevedo Maia na «Volta-64».

O VELHO QUE SE RECUSA A SER VELHO:

Pedro Júnior, do Sporting 2.º na classificação geral

FAFE, 17. — *(Pelo telefone).* — Foi bonita a actuação de António Pedro Junior, o veterano sportinguista que anunciou já a sua festa de despedida para depois do termo da «Volta». Como nos seus tempos áureos, o que não quer dizer que ele tenha perdido irremediávelmente faculdades, Pedro Junior, no seu estilo peculiar, foi figura gigantesca na famosa fuga de onze unidades e que provocou autentica guerra na prova.

Desmentindo certas previsões, incluindo aquelas que não reconheciam possibilidades á sua própria equipa, o Sporting, Pedro Junior e José Pacheco — este estimulado pelos ares da terra — foram indiscutívelmente intérpretes da bela jornada a caminho de Fafe.

Tudo, em ciclismo, é instável, mas a demonstração de Pedro Junior, para além do factor fortuito, revelou a têmpera do homem que sabe lutar com denodo para, assim, conseguir a melhor classificação possível.

O Sporting prometeu presença marcante. E Pedro Junior também corroborou essa promessa. A «Volta» é quem fica a lucrar.

Entretanto, em referência a José Pacheco, há que anotar o facto de ele ter sido vítima de precalço na véspera, em Vila do Conde. Uma avaria que lhe provocou atraso irremediável. Se não fora isso, em Fafe, seria ele o corredor que envergaria a camisola amarela.

LITERATURA CICLISTA

Francisco Marinho, natural de Fafe é um ídolo da região. A comprová-lo temos o facto de ter sido distinguido, á chegada ao seu torrão natal, com a distribuição de pequenos galhardetes de papel, em que estavam gravados versos da autoria do sr. José Castro, e eram encimados pela seguinte legenda: «Ao nosso conterraneo Francisco Marinho, expoente máximo da literatura ciclista».

1 desistência e 12 eliminações

FAFE, 17 — As consequências da terceira tirada, quanto á presença de corredores, indica uma baixa considerável. Assim, foram eliminados: Américo Lourenço, Aníbal Correia e João Faustino, do Louletano; Ildefonso Esteves e António Aiveca, da Baixa da Banheira; Mário de Figueiredo e Américo Castanheira, do Águeda; Julio Abreu, do Cedemi; Amílcar Mateus, do Alpiarça; Albino Mendes e Oliveira Martins, do Académico; e Vicente Luque, do «Green-Fish».

O unico desistente foi Ramiro Martins, do Águeda.

Desta forma, o Louletano, a Baixa da Banheira, o Águeda, o Alpiarça e o Cedemi ficaram reduzidos a quatro corredores cada uma.

Coincidências...

Após a tirada inaugural da «Volta-64», na pista das Antas frisámos a circunstância de Peixoto Alves ter conquistado também, nas duas edições anteriores da competição, a «camisola amarela» na primeira tirada. Trata-se, naturalmente, de golpe táctico ou manifestação de valor. De qualquer forma, é repetição inesperada de factos — e isso chama-se coincidência. E mal tínhamos assinalado esta coincidência, surge outra: como na «Volta-63», Peixoto Alves cedeu a camisola amarela na 2.ª etapa ao seu companheiro de equipa Florência Silva.

Resta agora saber se a «Volta» nos oferecerá mais qualquer outra coincidência, o que fica como mais um aliciante para uma prova que vive, essencialmente, da surpresa e da sensação.

Decisões do júri

Na sua reunião de ontem, o juri não atendeu um pedido de repescagem que lhe fora apresentado pelo director desportivo do Recreio de Águeda e decidiu punir com 200 escudos de multa o corredor Julio de Abreu, do Cedemi, por ter solicitado abastecimento aos passageiros de um veículo particular e punir ainda com 8 dias de suspensão o director desportivo do F. C. Porto, sr. Clemente José de Matos, por ter aparecido na estrada e prestado abastecimento a corredores do seu clube que não se puderam identificar.

Fafe recebeu

admirávelmente a caravana

FAFE, 17 — A recepção em Fafe veio confirmar que a sua escolha para final de etapa foi inteiramente merecida. O publico vibrou e a comissão local — da qual faz parte o nosso dedicado correspondente, sr. Manuel Barros, antigo jogador de futebol, que era conhecido por «Nelo», e, por sinal, grande jogador — levou a efeito uma tarefa exaustiva no sentido de que a caravana se sentisse em sua casa».

Merecem referência todas as facilidades concedidas aos membros da organização e aos representantes dos órgãos informativos.

Outra excelente surpresa foi a numerosa e valiosa colecção de prémios para os ciclistas, que vale como afirmação plena do desejo de Fafe estar á altura do acontecimento.

Gostosamente, registamos aqui que a recepção foi magnifica, podendo servir de exemplo a outras terras do país.

Estrangeiros na estrada

numa invasão turística de significativa projecção

Os estrangeiros invadiram Portugal. A notícia, que nada de alarmante contém, refere-se, evidentemente, á avalancha de turistas que, de automóvel, especialmente, se espalharam pelas nossas estradas de tal maneira que, momentos há, se colhe a impressão de que as matrículas portuguesas desapareceram para dar lugar á tradicional combinação de letras e algarismos dos carros franceses ou á singeleza dos registos britânicos e alemães.

Absorvido pelo acontecimento desportivo, da «Volta», mal tenho tempo para reparar em pormenores que, sinceramente, me agradaria referir em jeito de reportagem de ordem geral. No entanto, não deixo de observar, ainda que ao de leve, a imensidade de veículos, muitos com elegantes «roulottes», que se cruzam com o «Opel» em que me desloco, ou que estacionam na berma das estradas, bem como muitos indivíduos, de traje desportivo, que empunham máquinas fotográficas e câmaras de filmar a fim de registarem a passagem da caravana portuguesa velocipédica.

Maurício de Oliveira, mestre na arte de bem observar para, assim, poder melhor informar, já anotou, aqui, nas colunas do «Diário de Lisboa», em recente crónica enviada da Guipuzcoa, o extraordinário afluxo de estrangeiros que atravessaram a fronteira de Vilar Formoso durante um mês. E eu, na esteira do meu ilustre camarada, apenas na informação que não enjeita oportuno complemento, assinalo nestas andanças pelo Norte e nas incursões pela deslumbrante paisagem minhota essa penetração, alegre e valiosa, e a sua presença, em parques de campismo e nos hoteis e pensões.

— Não há memória de coisa semelhante desde que estou a trabalhar na industria hoteleira — dizia-nos um empregado de recepção. Em duas horas de serviço, já recusei alojamentos que dariam para encher duas vezes a lotação do meu hotel. Só visto.

E mostrando-nos o registo das reservas:

— Veja, veja. Tenho reservas que nunca mais acabam.

— Mas isso é bom — objectei.

— É. É negócio. O pior é que também temos os nossos clientes portugueses que, de repente, não podem ser alojados. Ficam muito zangados e eu reconheço que com razão.

Pelo que soube também, muitos dos estrangeiros, inibidos de realizar um turismo que comporte hoteis de primeira classe, mesmo de qualquer classe, não encontrando quartos em pensões ou casas particulares não hesitam em dormir nos seus próprios veículos.

Mas ninguém (invade-me o optimismo...) se queixa, porquanto, com base em amável informação que me prestou um industrial belga, de visita ao nosso País e que conheci no Porto, Portugal oferece compensações maravilhosas.

— Estamos a descobrir Portugal — disse-nos, entusiasmado o gentil belga. Aliás, de momento, é a vossa terra e a Checoslováquia que despertam mais interesse entre os meus compatriotas.

Não resisti á tentação de perguntar:

— O que impressionou mais nesta sua viagem por terras portuguesas?

O esclarecido turista, homem habituado a calcorriar o Mundo, a sorrir, deu a seguinte resposta:

— Só conheço o Norte, depois de ter estado na Corunha. Para já acho os portugueses, todos de uma simplicidade admirável, educados e bastante atenciosos para com os estrangeiros. Noutro aspecto, penso que vocês têm uma cozinha maravilhosa. Que bem se come!...

Este diálogo, como tantos outros, aliás, que teriam plena oportunidade na circunstância, se não é uma amostra do êxito do nosso turismo, que por ora, e oxalá perdure, não perdeu um raro encantamento de facto natural, não sofisticado, livre ainda das **untuosidades** e **sumptuosidades** que visam arrecadar divisas estrangeiras, pelo menos corporiza um subsídio elucidativo quanto á viragem que se operou em Portugal: receber os turistas para vê-los partir como amigos.

A brevidade deste apontamento não permite outras considerações. Mas o assunto, em si próprio, através da importância que o caracteriza, dispensará outros comentários que não sejam os de formular votos no sentido de se não modificar aquilo que os estrangeiros tanto apreciam nos portugueses: simplicidade, simpatia e jeito para receber sem fingimentos e ideias preconcebidas. — **F. S.**

Coisas da bicicleta

- **Uma amabilidade: o delegado da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, que persiste em comparecer na «Volta», teve uma acção saliente á partida de Viana do Castelo. Qual foi? Avisar pela instalação sonora do carro do director da corrida que «os srs. jornalistas tinham á sua disposição os comunicados referentes á tirada da véspera». Conclusão: há sempre ensejo para se alardear utilidade.**
- Um automóvel-gigante, tipo muito usado em certas cerimónias solenes, incluindo as fúnebres, surgiu na estrada, ostentando um letreiro da «Volta», indício de que estava autorizado a nela participar. O referido cartaz indicava a natureza do veículo mastodontico: «Clubes».

  Senhores organizadores: evitem exageros. E, já agora, em aguda fase de crise financeira, não se compreende que tenham gasto dinheiro em tabuletas, que são entregues a quem delas, afinal, não tem nenhuma necessidade.
- **Em pleno Minho, menos entusiástico do que se tem visto noutras ocasiões, era natural ouvir-se o estralejar de foguetório. Desta vez, porém, apenas Lanhelas se deu ao trabalho de largar uns esquálidos foguetes. Salvou a honra da casa na região dos pirotécnicos.**
- Peixoto Alves é um incontroverso caso de popularidade em todo o Minho. Sobretudo a caminho da sua terra, Palmeiro, a dois passos de Braga. Como mandam as regras lá do sítio, a caravana teve que passar sob um gigantesco letreiro de saudação, que apresentava nos dois extremos as fotografias dos dois Peixoto Alves, o pai e o filho. O sentimento de cada um não se discute.
- **História de comboio... A dois quilómetros de Fafe, se tanto, surgiu uma passagem de nível fechada. Toda a gente ficou retida, incluindo os juízes e cronometristas. Gerou-se confusão, porquanto os corredores podiam surgir de um momento para o outro. De repente, despontou, na via ferroviária, o comboio. Alívio que transformou em aflição quando ele, o comboio (não apitou três vezes...) resolveu parar mesmo em cima da estrada. Felizmente, aborreceu-se de esperar e ronceiramente, fez ouvir o chiado das rodas a deslizarem sobre os trilhos...**
- Então os espanhóis? Guzman, director-técnico da equipa que reclama um «dry-gin», explicou: «Depois da Volta a Espanha, os rapazes nunca mais correram». Que exageradão. Se assim fosse, pobre do ciclismo espanhol que sofreria dos efeitos da falta de provas.
- **Em Fafe. Depois da tirada concluída. O presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, abeirando-se de Agostinho Correia, inquiriu: «Foste tu que ganhaste?» Agostinho disse que sim. Com a cabeça. A modos de envergonhado...**

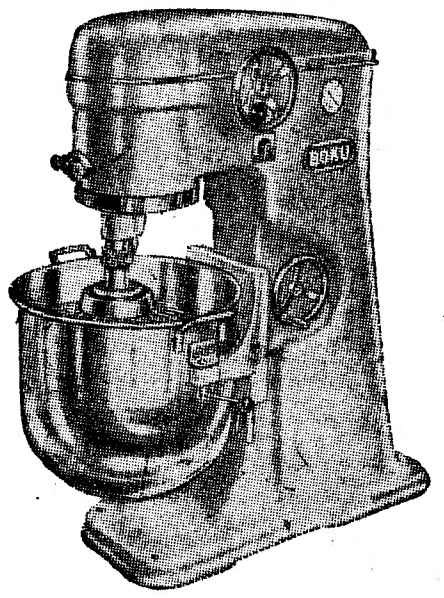
MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER
MISTURAR E AMASSAR

Especialmente indicadas para

- Indústria Química e Farmacêutica
- Padarias e Confeitarias
- Fábricas de massas alimentícias Bolachas e Biscoitos
- Grandes Cozinhas e Hospitais



Regulação contínua de velocidade

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.DA

Rua do Campo Alegre, 606-1.º ——— PORTO
Avenida Miguel Bombarda, 59-B ——— LISBOA

O OPEL-REKORD
distribuído pela SOREL, LIMITADA,
transporta a nossa equipa de reportagem

O HÓQUEI CLUBE DE SINTRA

FAMOSO AGRUPAMENTO DA VILA

Alcandorada nas faldas da sua serra, revestida de vegetação abundante, recheada de recantos poéticos e românticos, Sintra não é apenas um centro de vigiliatura, um local destinado ao repouso.

Sede de um concelho pleno de actividade, Sintra de há muito que abandonou os vagares de uma vida calma e sossegada dos que ali passam as férias. É evidente que o Desporto não poderia deixar de estar representado na actual vida activa e dinâmica da romântica vila.

Dos seus clubes, o mais famoso é, sem duvida alguma, o Hockey Clube de Sintra, fundado em 30 de Agosto de 1940, já por praticar uma modalidade de grande expansão e popularidade, como por ter sido representado por alguns dos maiores hoquistas portugueses. A figura mais representativa da colectividade, como desportista, é o hoquista Edgar Bragança Soares, que foi 148 vezes internacional e seis vezes campeão do Mundo. Seguem-se-lhe António Raio, com 92 internacionalizações, Magalhães com 25 chamadas á selecção nacional, tal como Pompílio com 21, em juniores e seniores onde se sagrou, respectivamente, campeão da Europa e do Mundo; Rui Faria, 34 vezes internacional e campeão da Europa em juniores e do Mundo em seniores; Vítor Santos, Vasco Velez, Álvaro Rodrigues, Cipriano Santos e Carlos Nascimento, da actual equipa, são alguns dos atletas que maior renome deram e dão ao clube.

Basquetebol e voleibol,

A caminho das «bodas de prata» o Hockey Clube de Sintra estendeu a sua actividade a outras modalidades desportivas. Presentemente, além de hóquei em patins, pratica o basquetebol masculino e feminino e voleibol. Ao longo dos seus vinte e quatro anos de actividade o Hockey Clube de Sintra, que tem apenas mil sócios, conquistou 153 taças, além de inumeras placas e outros troféus.

Primeiro vencedor em Montreux

Desde 29 de Agosto de 1947, que é oficial da Ordem de Benemerência e foi condecorado em 18 de Outubro de 1951 com a medalha de ouro do Ministério da Educação Nacional. O triunfo mais importante do clube sintrense foi a vitória alcançada no Torneio Internacional de Montreux em 1951, pelo que foi o primeiro clube português a ganhar tal competição. Além deste magnífico triunfo, o Hockey Clube de Sintra foi campeão regional de seniores em 1950, 1951 e 1957; de juniores em 1953 e vencedor da Taça de Honra em 1950, 1951, 1958 e 1959. Foi campeão nacional de seniores nos anos de 1949, 1950, 1958 e 1959. Em várias deslocações ao estrangeiro foi vencedor do Torneio Internacional de Barcelona em 1947, do Torneio de Santiago de Compostela em 1952 e no Torneio da Corunha, em 1961, ficou em segundo lugar. Foi, também, o triunfador do I Torneio Internacional de Sintra em 1963.

Todas as taças referentes a estes triunfos estão cuidadosa e artisticamente dispostas numa pequena sala de troféus. Todas elas estão referenciadas num interessante e artístico album. Nele vimos a história do primeiro troféu, uma pequena taça respeitante ao terceiro lugar, obtido em 1942, no Torneio Solidariedade da Federação Portuguesa de Patinagem. A equipa formada por Cipriano, Saraiva, Talagão, Carvalho, Pires Simões e José Manuel Silvestre, fez quatro jogos tendo ganho dois, perdido um e empatado outro.

O MAIS FAMOSO — Edgar Soares o mais representativo atleta do Hockey de Sintra, no dia da sua homenagem

Quase 100 atletas em actividade

Actualmente o Hockey Clube de Sintra tem em actividade oitenta e sete atletas que participam nas seguintes competições: hóquei Campeonato Distrital de Juniores, Torneio de Principiantes e Campeonato Distrital da I Divisão em Honra e Reserva.

Em voleibol participam no Campeonato Nacional da II Divisão embora só há um ano tenham a respectiva secção em actividade.

No basquetebol masculino participam no Campeonato Regional da III Divisão, em seniores, e no feminino entraram no Campeonato Regional e na Taça Dr. Armando Rocha, sendo estas as primeiras competições de basquetebol em que o Hockey Clube de Sintra esteve representado.

No momento em que diversos dos seus esforçados directores nos forneciam as notas atrás citadas, estava a equipa directiva do Hockey Clube de Sintra a trabalhar, afanosamente, na organização do II Torneio Internacional de Sintra. Nesta competição hoquista participarão o campeão da Alemanha Ocidental, o Frankfurter Roll und Eisport-Club, o Benfica, Belenenses e o Sintra. Os encontros deste importante sorteio serão intervalados com exibições das gentis patinadoras do Benfica.

Sede e rinque aspirações máximas

As aspirações deste clube activo e progressivo, verdadeiro orgulho da aprazível vila de Sintra são conseguir uma melhor sede e um rinque próprio, pois aquele de que se serve é o do Parque Municipal. É, por isso, que a direcção deseja conseguir umas instalações adequadas á grandeza e ao esforço do clube. O Hockey Clube de Sintra luta, como todas as pequenas e grandes colectividades, com enormes dificuldades financeiras pois as receitas não chegam para cobrir as despesas normais.

No entanto, a colectividade tem encontrado facilidades junto do Município de Sintra, cujo presidente, o sr. visconde de Asseca, é também o presidente da assembleia geral do Hockey Clube de Sintra.

Além das actividades desportivas o Hockey Clube de Sintra participa de outras manifestações locais, onde o dinamismo e espírito de organização dos seus dirigentes contribui sempre, para um seguro êxito.

O ano passado organizaram, com a colaboração do nosso jornal, o «Festival da Rainha», iniciativa de grande projecção, que constituirá, certamente, este ano, um êxito tão estrondoso como o de 1963.

Assim, distribuindo as suas actividades desportiva e recreativamente, o Hockey Clube de Sintra é uma colectividade que pelo seu esforço merece ser auxiliada na sua árdua e interessada tarefa de valorização física da mocidade sintrense.

GENTILEZA — A graciosidade das jovens voleibolistas sintrenses, que procuram manter as tradições briosas do Hockey Clube de Sintra

CONTINUADORES — Esta é a actual equipa do Hockey Clube de Sintra, que está disposta a continuar a senda de triunfos dos seus antecessores

JOGADORES...

PRECISAM-SE

No Vitória Clube de Lisboa...

O Vitória Clube de Lisboa pensa já na próxima temporada de futebol, tendo, para tanto, resolvido aceitar inscrições para futebolistas das categorias juniores e seniores.

... No Clube Desportivo da Charneca

Para a categogria de juniores, deverão apresentar-se no parque de jogos em Chão do Loureiro, os sócios e simpatizantes que desejarem representar o Clube Desportivo da Charneca, em futebol.

... E no Clube Desportivo de Arroios

Está, igualmente, aberta a inscrição no Clube Desportivo de Arroios, para sócios e simpatizantes que o queiram representar nas categorias de seniores e juniores, na próxima época futebolística.

O lápis de PARGANA comenta...

-Vá(m) Dá-mme a camisola amarela, Florêncio!...

- O Alves Bárbosa começou cedo a ver os seus pupilos por um... "óculo"!...

-Em ciclismo a equipa do Porto está a dar que falar...

...mas em futebol na América do Sul o América, do Norte está a dar... "barraca"!...

-O Sporting em atletismo já não tem "pai" há muitos anos!

-O Zé adormeceu á espera dos resultados finais do atletismo!...

MAGAZINE

Prático

O Comité Olímpico inglês vai fazer editar, para uso dos seus representantes nos Jogos Olímpicos de Tóquio, um guia com as expressões mais usadas em língua japonesa.

Deste modo os atletas britanicos não correrão o risco de se perder no Japão...

Anúncio de casamento

Num jornal sueco apareceu este anuncio de casamento:

«Um lançador de martelo que atira o engenho a cerca de 60 metros procura noiva que possua um terreno com aquelas dimensões. E' favor enviar fotografias e dimensões exactas do terreno».

Terá tido muitas respostas?

Sete horas consecutivas a jogar ping-pong

A partida de ping-pong que mais tempo durou até hoje, disputou-se nos Campeonatos do Mundo de 1936, em Praga, entre o romeno Marin e o francês Haguenauer.

O mais curioso é que o jogo não acabou, pois, após sete horas e meia consecutivas, foi decidido interrompê-lo e tirar á sorte o vencedor, que veio a ser o romeno.

Se não, ainda lá estariam...

Cassius Clay — o incorrigível

Como se sabe, Cassius Clay, pugilista americano campeão mundial dos «pesados», faz parte de uma seita religiosa.

Os companheiros de Cassius, nesse campo, disseram-lhe que orariam por ele nas suas preces.

E o campeão, pretensioso e enfatuado, aconselhou:

— Rezem antes pelos meus adversários!

Esqui náutico para todas as bolsas

Segundo um invento que acaba de fazer a sua aparição, dentro em pouco todos poderão praticar esqui náutico, dado que tal desporto não exigirá, como até agora, a lancha motora que arrasta o desportista a toda a velocidade através das águas.

Registado na Alemanha, o invento foi ensaiado em Itália, na lago Major, com grande êxito. Trata-se de um pequeno motor flutuante, de 1,52 m de comprimento por 45 cm de largura.

Como, além do mais, o preço deste «propulsor individual» é bastante económico, não tarda que o esqui aquático se torne a praga das praias.

Modalidades diferentes

Sua alteza, o príncipe Sihanouk, do Cambodja, é um homem que faz desporto, pormenor que lhe aumenta a popularidade.

Assim, o príncipe alinha numa equipa de basquetebol, sem se importar com a sua linhagem.

Interrogado sobre se se dedica a qualquer outro jogo, Sihanouk respondeu:

— Sim. Jogo também á política...